

M | A | R G S

1ª Exposição de arte brasileira contemporânea: 1955/2021 — Resgate da exposição de estreia do MARGS e formação inicial do Acervo

ANO	2021
TIPO DE ATIVIDADE	Exposição coletiva
INÍCIO	11/09/2021
TÉRMINO	09/01/2022
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Ado Malagoli, Alice Brueggemann, Alice Soares, Angelo Guido, Arthur Timótheo da Costa, Benito Castañeda, Bernard Bouts, Bustamante Sá, Candido Portinari, Carlos da Cunha, Carlos Scliar, Caterina Baratelli, Christian Friedrich von Nerly, Edson Motta, Edy Carôllo, Eliseu Visconti, Emiliano Di Cavalcanti, Fernando Corona, Francis Pelichek, Francisco Stockinger, Frank Schaeffer, Franz von Lenbach, Gastão Hofstetter, Genaro de Carvalho, Girolamo Pilotto, Glênio Bianchetti, Henri Jules Jean Geoffroy, Henri Martin, Henriette Thiébaud, Henrique Cavalleiro, Henrique Bernardelli, Hilda Goltz, Iberê Camargo, Jean-Baptiste Debret, Jean-Paul Laurens, João Fahrion, Joel Amaral, Johann Strixner, John Buxton-Knight, José de Souza Pinto, José Echave, Joseph Bail, Leopoldo Gotuzzo, Libindo Ferrás, Lucien Simon, Luiza Prado, Käthe Kollwitz, Marcelo Grassmann, Mário Cravo, Oscar Boeira, Oscar Pereira da Silva, Oswaldo Goeldi, Paulo Flores, Paulo Rossi Osir, Pedro Alexandrino, Pedro Weingärtner, Pierre Prouvot, Ricardo Rangel, Rosa Bonheur, Rosemarie Babnigg, Sobragil Carôllo, Tadashi Kaminagai, Trindade Leal, Tsugouharu Foujita, Túlio Mugnaini, Vasco Prado e Wilbur Olmedo
CURADORIA	Francisco Dalcol e Fernanda Medeiros

PROMOÇÃO	<p>Governo do Estado do Rio Grande do Sul</p> <p>Secretaria de Estado da Cultura do RS</p> <p>MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul</p> <p>AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul</p>
OBRAS	129
ORIGEM DAS OBRAS	MARGS
LOCAL	Pinacotecas e Sala Aldo Locatelli
CONTAGEM DE PÚBLICO	≅ 21.117
OBSERVAÇÕES	<p>A ampla e extensa exposição abordou as origens do museu e a constituição inicial de seu acervo nos anos 1950.</p> <p>Ao realizar a remontagem da “1ª Exposição de arte brasileira contemporânea”, que foi a mostra de estreia do MARGS em 1955, a presente exposição trouxe um resgate desta histórica e emblemática mostra reunindo os trabalhos expostos incorporados ao acervo e até hoje presentes.</p> <p>Ao mesmo tempo, a mostra trouxe a público a reunião da totalidade das obras adquiridas para a coleção durante seu momento inicial de constituição ao longo dos anos 1950, sob comando de seu fundador, o artista e professor Ado Malagoli (1906-1994).</p>

M | A | R G S





Lista de obras







LISTA DE OBRAS
“1ª Exposição de Arte Brasileira Contemporânea: 1955/2021 — Resgate da mostra de estreia do MARGS e formação inicial do Acervo”






Período: 04 de setembro a 28 de novembro de 2021



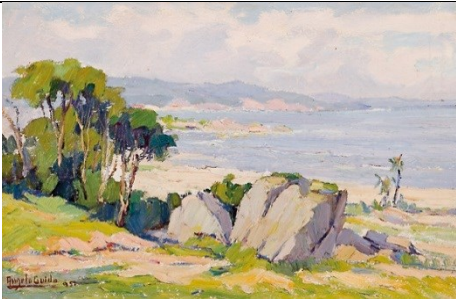



Galerias: Pinacotecas e Aldo Locatelli

Total de obras: 129

1		<p>Leopoldo Gotuzzo Pelotas/RS, 1887 - Rio de Janeiro/RJ, 1983 Almofada amarela, 1923 Óleo sobre tela, 60 x 115 cm Aquisição por transferência da Biblioteca Pública do Estado, 1954</p>
2		<p>Pedro Weingärtner Porto Alegre/RS, 1853 - 1929 Cozinha, 1890 Óleo sobre tela, 39 x 46 cm Aquisição por compra, 1954</p>
3		<p>Pedro Weingärtner Porto Alegre/RS, 1853 - 1929 Estudo de interior, s.d. Óleo sobre tela, 39 x 50 cm Aquisição por compra, 1954</p>
4		<p>Pedro Weingärtner Porto Alegre/RS, 1853 - 1929 Paisagem, 1918 Óleo sobre tela, 28 x 48 cm Aquisição por compra, 1954</p>

5		<p>Pedro Weingärtner Porto Alegre/RS, 1853 - 1929 Ruínas, s.d. Óleo sobre tela colado em madeira, 35 x 42.5 cm Aquisição por compra, 1954</p>
6		<p>Pedro Weingärtner Porto Alegre/RS, 1853 - 1929 Escombros, s.d. Óleo sobre papelão, 34 x 54 cm Aquisição por compra, 1954</p>
7		<p>Pedro Weingärtner Porto Alegre/RS, 1853 - 1929 Cena antiga, s.d. Óleo sobre madeira, 25.9 x 40.8 cm Aquisição por compra, 1954</p>
8		<p>Pedro Weingärtner Porto Alegre/RS, 1853 - 1929 Estudo de figuras, s.d. Óleo sobre tela colada em papelão, 21 x 21 cm Aquisição por compra, 1954</p>
9		<p>Caterina Baratelli Cesena/Itália, 1905 - 1988 Menina em cor de rosa, s.d. Óleo sobre tela, 64.5 x 54 cm Aquisição por compra, 1955</p>
10		<p>Bustamante Sá Rubens Fontes Bustamante Sá Rio de Janeiro/RJ, 1907 – 1988 Place du Tertre, 1955 Óleo sobre tela, 72 x 92 cm Aquisição por compra, 1955</p>

11		<p>Iberê Camargo Iberê Bassani de Camargo Restinga Seca/RS, 1914 - Porto Alegre/RS, 1994 Paisagem, 1953 Óleo sobre tela, 54 x 65 cm Aquisição por compra, 1955</p>
12		<p>Iberê Camargo Iberê Bassani de Camargo Restinga Seca/RS, 1914 - Porto Alegre/RS, 1994 Figura sentada, 1953 Óleo sobre tela, 92 x 64.5 cm Aquisição por compra, 1955</p>
13		<p>Iberê Camargo Iberê Bassani de Camargo Restinga Seca/RS, 1914 - Porto Alegre/RS, 1994 Paisagem, 1946 Óleo sobre tela, 64.5 x 75 cm Aquisição por transferência da Biblioteca Pública do Estado, 1955</p>
14		<p>Henrique Cavalleiro Henrique Campos Cavalleiro Rio de Janeiro/RJ, 1892 – 1975 Menina, 1952 Óleo sobre madeira, 46 x 38.5 cm Aquisição por compra, 1955</p>
15		<p>Emiliano Di Cavalcanti Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Mello Rio de Janeiro/RJ, 1897 - 1976 Composição, 1941 Óleo sobre tela, 127.4 x 194 cm Aquisição por transferência do Palácio Piratini, 1955</p>

16		<p>João Fahrion Porto Alegre/RS, 1898 - 1970 O vestido verde, 1949 Óleo sobre tela, 75 x 92 cm Aquisição por compra, 1955</p>
17		<p>Angelo Guido Angelo Guido Gnocchi Cremona/Itália, 1893 - Pelotas/RS, 1969 Paineira, s.d. Óleo sobre Eucatex, 33 x 43.5 cm Aquisição por transferência da Biblioteca Pública do Estado, 1955</p>
18		<p>Angelo Guido Angelo Guido Gnocchi Cremona/Itália, 1893 - Pelotas/RS, 1969 Marinha, 1951 Óleo sobre tela colada em madeira, 34.3 x 49.5 cm Aquisição por compra, 1955</p>
19		<p>Angelo Guido Angelo Guido Gnocchi Cremona/Itália, 1893 - Pelotas/RS, 1969 Entardecer, 1947 Óleo sobre tela, 53.5 x 73.5 cm Aquisição por compra, 1955</p>
20		<p>Gastão Hofstetter Porto Alegre/RS, 1917 - 1986 Natureza Morta, 1952 Óleo sobre tela, 65 x 50 cm Aquisição por compra, 1955</p>
21		<p>Jean-Paul Laurens Fourguevaux/França, 1838 - 1921 Dr. Fausto, s.d. Óleo sobre tela, 54 x 65 cm Aquisição por compra, 1955</p>

22		<p>Ado Malagoli Araraquara/SP, 1906 - Porto Alegre/RS, 1994 O gato preto, 1954 Óleo sobre tela, 65 x 54 cm Aquisição por permuta, 1955</p>
23		<p>Henri Martin Henri Jean Guillaume Martin Toulouse/França, 1860 - Labastide du Vert/França, 1943 Lafayette pretant serment au Champ de Mars avant de partir en Amerique, 1886 Óleo sobre tela, 48.5 x 156 cm Aquisição por transferência da Biblioteca Pública do Estado, 1995</p>
24		<p>Oscar Pereira da Silva São Fidélis/RJ, 1867 - São Paulo/SP, 1939 Moça, s.d. Óleo sobre cartão, 46.5 x 30.5 cm Aquisição por transferência da Biblioteca Pública do Estado, 1955</p>
25		<p>Candido Portinari Candido Torquatto Portinari Brodowski/SP, 1903 - Rio De Janeiro/RJ, 1962 O menino do papagaio, 1954 Óleo sobre tela, 76.5 x 90 cm Aquisição por compra, 1955</p>
26		<p>Ricardo Rangel Ricardo Maldonado Rangel Porto Alegre/RS, 1931 São Francisco, s.d. Óleo sobre tela, 73 x 60 cm Aquisição por compra, 1955</p>



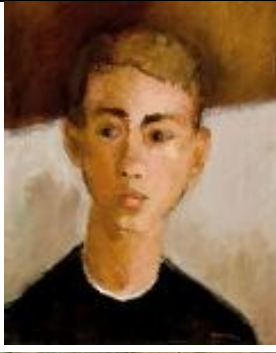


27		<p>Frank Schaeffer</p> <p>Belo Horizonte/MG, 1917 - Rio de Janeiro/RJ, 2008</p> <p>Barcos, 1951</p> <p>Óleo sobre tela, 50 x 59.5 cm</p> <p>Aquisição por compra, 1955</p>
28		<p>Frank Schaeffer</p> <p>Belo Horizonte/MG, 1917 - Rio de Janeiro/RJ, 2008</p> <p>Ilha de Jurubaíba, 1955</p> <p>Óleo sobre tela, 37.5 x 50 cm</p> <p>Aquisição por compra, 1955</p>
29		<p>Alice Soares</p> <p>Alice Ardohain Soares</p> <p>Uruguaiana/RS, 1917 - Porto Alegre/RS, 2005</p> <p>Natureza morta, 1954</p> <p>Óleo sobre tela, 61.2 x 50.5 cm</p> <p>Aquisição por compra, 1955</p>
30		<p>José de Souza Pinto</p> <p>José Júlio de Souza Pinto</p> <p>Ilha Terceira/Açores, 1856 - Porto/Portugal, 1939</p> <p>Cabeça de Velha, s.d.</p> <p>Óleo sobre tela, 40.1 x 32 cm</p> <p>Aquisição por compra, 1955</p>
31		<p>Trindade Leal</p> <p>Geraldo Trindade Leal</p> <p>Santana do Livramento/RS, 1927 – Porto Alegre/RS, 2013.</p> <p>Ginete, 1955</p> <p>Óleo sobre tela, 97.5 x 98 cm</p> <p>Aquisição por compra, 1955</p>
32		<p>Eliseu Visconti</p> <p>Eliseu D'Angelo Visconti</p> <p>Villa di Santa Caterina, Giffoni Valle Piana/Itália, 1866 - Rio de Janeiro, 1944</p> <p>Dorso de mulher, s.d.</p> <p>Óleo sobre tela, 41 x 47.5 cm</p> <p>Aquisição por compra, 1955</p>



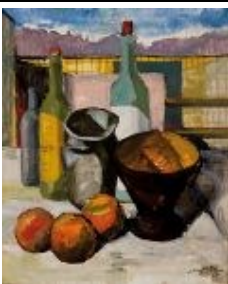



33		<p>Pedro Weingärtner Porto Alegre/RS, 1853 - 1929 Dafne e Cloé, 1916 Óleo sobre tela, 47 x 75 cm Aquisição por transferência da Biblioteca Pública do Estado, 1955</p>
34		<p>Mário Cravo Mário Cravo Junior Salvador/BA, 1923 – Salvador/BA, 2018 Exu, 1955 Pedra sabão, 33.8 x 36 x 40 cm Aquisição por compra, 1955</p>
35		<p>Mário Cravo Mário Cravo Junior Salvador/BA, 1923 – Salvador/BA, 2018 Cristo crucificado, s.d. Ferro fundido, 63.7 x 44.8 x 13 cm Aquisição por compra, 1955</p>
36		<p>Fernando Corona Santander/Espanha, 1895 - Porto Alegre/RS, 1979 Inca, s.d. Bronze polido, 45.6 x 19.2 x 22.5 cm Aquisição por compra, 1955</p>
37		<p>Francisco Stockinger Francisco Alexandre Stockinger Traun/Áustria, 1919 – Porto Alegre, 2009 Busto, s.d. Gesso patinado, 43 x 35 x 20 cm Aquisição por Prêmio Aquisição, 1955</p>






38		<p>Hilda Goltz Cachoeira do Sul/RS, 1908 - 2009 Prato decorativo, s.d. Cerâmica esmaltada, 7 x 33.2 Ø cm Aquisição por compra, 1955</p>
39		<p>Hilda Goltz Cachoeira do Sul/RS, 1908 - 2009 Prato bordeaux e ouro, 1955. Cerâmica esmaltada. 9 x 29.8 Ø cm Aquisição por compra, 1955</p>
40		<p>Hilda Goltz Cachoeira do Sul/RS, 1908 - 2009 Jarra, 1953 Cerâmica esmaltada, 30 x 15 x 15 cm Aquisição por compra, 1955</p>
41		<p>Hilda Goltz Cachoeira do Sul/RS, 1908 - 2009 Guerreiro Medieval, 1953 Cerâmica esmaltada, 28 x 28 x 14 cm Aquisição por compra, 1955</p>
42		<p>Pedro Weingärtner Porto Alegre/RS, 1853 - 1929 Paisagem, 1918 Água-forte, 53.5 x 65.5 (33.5 x 54.7) cm Aquisição por transferência da Biblioteca Pública do Estado, 1955</p>
43		<p>Libindo Ferrás Porto Alegre/RS, 1877-1951 Riacho, 1928 Óleo sobre tela, 59 x 95 cm Aquisição por transferência da Biblioteca Pública do Estado, 1955</p>

44		<p>Paulo Osir Paulo Cláudio Rossi Osir São Paulo/SP, 1890 - 1959 Imigrante lituano, 1930 Óleo sobre tela, 74 x 61.5 cm Aquisição por transferência da Biblioteca Pública do Estado, 1955</p>
45		<p>Vasco Prado Uruguaiana/RS, 1914 - Porto Alegre/RS, 1998 Gaúcho, s.d. Gesso, 108 x 33 x 28 cm Aquisição por compra, 1955</p>
46		<p>Francisco Stockinger Francisco Alexandre Stockinger Traun/Áustria, 1919 - Porto Alegre/RS, 2009 Prece, s.d. Gesso patinado, 45 x 11 x 11 cm Aquisição por compra, 1955</p>
47		<p>Francisco Stockinger Francisco Alexandre Stockinger Traun/Áustria, 1919 - Porto Alegre/RS, 2009 Cabeça, 1954 Gesso patinado, 42 x 20 x 22 cm Aquisição por compra, 1955</p>
48		<p>Francisco Stockinger Francisco Alexandre Stockinger Traun/Áustria, 1919 - Porto Alegre/RS, 2009 Figura, 1949 Gesso patinado, 61 x 17 x 38 cm Aquisição por compra, 1955</p>

49		<p>Oscar Pereira da Silva São Fidélis/RJ, 1867 - São Paulo/SP, 1939 Paisagem, s.d. Óleo sobre tela, 63.5 x 48 cm Aquisição por transferência da Biblioteca Pública do Estado, 1955</p>
50		<p>Pedro Alexandrino São Paulo/SP, 1884 – 1942 Natureza morta, 1896 Óleo sobre tela, 49.5 x 55.5 cm Aquisição por compra, 1959</p>
51		<p>Oscar Boeira Porto Alegre/RS, 1883 - 1943 Teresópolis: Paisagem I, s.d. Óleo sobre tela, 42 x 44 cm Aquisição por compra, 1956</p>
52		<p>Oscar Boeira Porto Alegre/RS, 1883 - 1943 Paisagem II, 1918 Óleo sobre tela, 44.5 x 95 cm Aquisição por Transferência da Biblioteca Pública do Estado, 1955</p>
53		<p>Bernard Bouts Versalhes/França, 1909 - Rio de Janeiro/RJ, 1986 Grande Cacique, s.d. Laca e cera de abelha sobre madeira e ouro, 86 x 66.5 cm Aquisição por compra, 1956</p>
54		<p>Bernard Bouts Versalhes/França, 1909 - Rio de Janeiro/RJ, 1986 Sem título, s.d. Nanquim, pigmentos dourados, 43 x 32.5 cm Aquisição por compra, 1956</p>





55		<p>Bernard Bouts Versalhes/França, 1909 - Rio de Janeiro/RJ, 1986 Sem título, s.d. Aquarela sobre papel, 50.5 x 32.5 cm Aquisição por compra, 1956</p>
56		<p>Bernard Bouts Versalhes/França, 1909 - Rio de Janeiro/RJ, 1986 Sem título, s.d. Aquarela sobre papel 50.5 x 32 cm Aquisição por compra, 1956</p>
57		<p>Alice Brueggemann Alice Esther Brueggemann Porto Alegre/RS, 1917 - 2001 Garoto, 1955 Óleo sobre tela, 52.7 x 42.2 cm Aquisição por compra, 1956</p>
58		<p>Bustamante Sá Rubens Fontes Bustamante Sá Rio de Janeiro/RJ, 1907 – 1988 Vista de Santa Tereza, 1954 Óleo sobre tela, 41.7 x 53.5 cm Aquisição por compra, 1955</p>
59		<p>Henry Geoffroy Henry Jules Jean Geoffroy Marennes/França, 1853 - Paris/França, 1924 La crèche, 1899 Óleo sobre tela, 160 x 104 cm Aquisição por compra, 1956</p>

60		<p>Tadashi Kaminagai Hiroshima/Japão, 1899 - Paris/França, 1982 Ver-o-Peso, 1954 Óleo sobre tela, 60 x 81 cm Aquisição por compra, 1956</p>
61		<p>John Buxton-Knight Inglaterra 1843 - 1908 Paisagem, 1897 Óleo sobre tela, 65 x 97 cm Aquisição por compra, 1958</p>
62		<p>Edson Motta Juiz de Fora/MG, 1910 - Rio de Janeiro/RJ, 1981 Natureza morta, 1954 Óleo sobre madeira, 46 x 38 cm Aquisição por compra, 1956</p>
63		<p>Lucien Simon Paris/França, 1861 – 1945 Bal a Pont L'Abbé, s.d. Óleo sobre tela, 102 x 143 cm Aquisição por compra, 1956</p>
64		<p>Girolamo Pilotto Vicenza/Itália, 1881 – 1961 - Erechim/RS, 1961 Cristo crucificado, s.d. Madeira policromada, 77 x 20 x 19 cm Aquisição por compra, 1956</p>
65		<p>Girolamo Pilotto Vicenza/Itália, 1881 - Erechim/RS, 1961 Santo Antônio, s.d. Madeira policromada, 77.8 x 21.5 x 23 cm Aquisição por compra, 1956</p>

66		<p>Glênio Bianchetti Glênio Alves Branco Bianchetti Bagé/RS, 1928 – Brasília/DF, 2014 Trançado, 1955 Linóleo, 41.4 x 32.5 (31 x 21) cm Aquisição através de Prêmio Aquisição no Concurso de Gravura da SEC, 1956</p>
67		<p>Glênio Bianchetti Glênio Alves Branco Bianchetti Bagé/RS, 1928 – Brasília/DF, 2014 Pilão, 1955 Linóleo, 38 x 33 (29.5 x 21) cm Aquisição por Prêmio Aquisição no Concurso de Gravura da SEC, 1956</p>
68		<p>Glênio Bianchetti Glênio Alves Branco Bianchetti Bagé/RS, 1928 – Brasília/DF, 2014 Sesta, 1955 Linóleo, 33 x 48 (26 x 40) cm Aquisição através de Prêmio Aquisição no Concurso de Gravura da SEC, 1956</p>
69		<p>Glênio Bianchetti Glênio Alves Branco Bianchetti Bagé/RS, 1928 – Brasília/DF, 2014 Tocando Gaita, 1955 Linóleo, 37.5 x 25.5 (32 x 21) cm Aquisição através de Prêmio Aquisição no Concurso de Gravura da SEC, 1956</p>
70		<p>Glênio Bianchetti Glênio Alves Branco Bianchetti Bagé/RS, 1928 – Brasília/DF, 2014 Jogo do Osso, 1955 Linóleo, 34 x 48.5 (20 x 30) cm Aquisição através de Prêmio Aquisição no Concurso de Gravura da SEC, 1956</p>

71		<p>Carlos Scliar Santa Maria/RS, 1920 - Rio de Janeiro/RJ, 2001 Recanto de galpão, 1955 Linóleo e camaieú, 49 x 70.5 (31 x 31) cm Aquisição através do Prêmio do Concurso da Secretaria de Educação e Cultura: <i>Costumes e tradições gaúchas</i>, 1956</p>
72		<p>Carlos Scliar Santa Maria/RS, 1920 - Rio de Janeiro/RJ, 2001 Cavalete com arreios, 1955 Xilogravura em camaieú, 42 x 45 cm Aquisição através do Prêmio do Concurso da Secretaria de Educação e Cultura: <i>Costumes e tradições gaúchas</i>, 1956</p>
73		<p>Carlos Scliar Santa Maria/RS, 1920 - Rio de Janeiro/RJ, 2001 Porteira, 1955 Xilogravura em camaieú, 37.5 x 53 (32.4 x 46) cm Aquisição através do Prêmio do Concurso da Secretaria de Educação e Cultura: <i>Costumes e tradições gaúchas</i>, 1956</p>
74		<p>Carlos Scliar Santa Maria/RS, 1920 - Rio de Janeiro/RJ, 2001 Sesta, 1955 Linóleo e camaieú, 42 x 47.5 cm Aquisição através do Prêmio do Concurso da Secretaria de Educação e Cultura: <i>Costumes e tradições gaúchas</i>, 1956</p>
75		<p>Carlos Scliar Santa Maria/RS, 1920 - Rio de Janeiro/RJ, 2001 Galpão, 1955 Linóleo e camaieú, 32.5 x 48 (25 x 43.3) cm Aquisição através do Prêmio do Concurso da Secretaria de Educação e Cultura: <i>Costumes e tradições gaúchas</i>, 1956</p>

76		<p>Carlos Scliar Santa Maria/RS, 1920 - Rio de Janeiro/RJ, 2001 Cavalete II, 1955 Linóleo e pochoir, 30 x 21.5 (27 x 20) cm Aquisição por compra, 1956</p>
77		<p>Carlos Scliar Santa Maria/RS, 1920 - Rio de Janeiro/RJ, 2001 Ponche emalado, serigote e pelegos, 1955 Linóleo e pochoir, 24.5 x 33 (13.5 x 28.5) cm Aquisição por compra, 1956</p>
78		<p>Carlos Scliar Santa Maria/RS, 1920 - Rio de Janeiro/RJ, 2001 Estância: interior de galpão, 1955 Linóleo e pochoir, 33 x 48 (28.5 x 42) cm Aquisição por compra, 1956</p>
79		<p>Carlos Scliar Santa Maria/RS, 1920 - Rio de Janeiro/RJ, 2001 Sesta I, 1953 Linóleo e pochoir, 30.5 x 45 (27.8 x 43) cm Aquisição por compra, 1956</p>
80		<p>Carlos Scliar Santa Maria/RS, 1920 - Rio de Janeiro/RJ, 2001 Estância: Sesta II, 1954 Linóleo e pochoir, 33 x 47.5 (28.4 x 43) cm Aquisição por Transferência da Biblioteca Pública do Estado RS, 1956</p>
81		<p>Pedro Weingärtner Porto Alegre/RS, 1853 - 1929 Garças, 1917 Água-forte e ponta seca, 53.7 x 67.3 (33 x 48) cm Aquisição por transferência da Biblioteca Pública do Estado, 1955</p>






82		<p>Christian Von Nerly Christian Friedrich Von Nerly Erfurt/Alemanha, 1807 – Indefinido, 1878 Napolitana, 1835 Grafite sobre papel, 23.7 x 19.5 cm Aquisição por compra, 1956</p>
83		<p>Johann Strixner Johann Nepomuk Strixner Altötting/Alemanha, 1782 - Munique/Alemanha, 1855 Circuncisão, 1820 Grafite sobre papel, 39 x 64.4 cm Aquisição por compra, 1956</p>
84		<p>Francis Pelichek Praga/República Tcheca, 1896 - Porto Alegre/RS 1937 Barcos, s.d. Guache sobre cartão, 32 x 24.5 cm Aquisição por compra, 1957</p>
85		<p>Joseph Bail Claude Joseph Bail Limonest/França, 1862 - Paris/França, 1921 La petite bonne, 1896 Óleo sobre tela, 128 x 58 cm Aquisição por compra, 1957</p>
86		<p>Henrique Bernardelli Valparaíso/Chile, 1857 - Rio de Janeiro/RJ, 1936 Perfil, 1913 Óleo sobre tela, 74 x 50 cm Aquisição por compra, 1957</p>






87		<p>Rosa Bonheur Marie-Rosalie Bonheur Bordeaux/França, 1822 - Melien/França, 1899. La petite mare dans la plaine et troupeau de moutons, s.d. Óleo sobre tela, 33.5 x 51.5 cm Aquisição, 1957</p>
88		<p>Benito Castañeda Benito Mazon Castañeda Cadiz/Espanha, 1885 - Porto Alegre/RS, 1955 Vida de Fazenda, 1945 Óleo sobre tela, 43 x 53 cm Aquisição por compra, 1957</p>
89		<p>Arthur Timótheo da Costa Rio de Janeiro/RJ, 1882 - 1922 A dama de branco, 1906 Óleo sobre tela, 191.8 x 95.5 cm Aquisição por compra, 1957</p>
90		<p>Wilbur Olmedo Wilbur Soares Olmedo Cachoeira do Sul/RS, 1920 - Porto Alegre/RS, 1998 Pedinte, 1956 Esmaltes, 36 x 13 x 9 cm Aquisição por compra, 1957</p>
91		<p>Wilbur Olmedo Wilbur Soares Olmedo Cachoeira do Sul/RS, 1920 - Porto Alegre/RS, 1998 Série festa dos navegantes: Nossa Senhora dos Navegantes, s.d. Esmaltes, 31 x 22 x 25 cm Aquisição por compra, 1957</p>

92		<p>Wilbur Olmedo Wilbur Soares Olmedo Cachoeira do Sul/RS, 1920 - Porto Alegre/RS, 1998 Menina índia, 1956 Cerâmica com Esmaltes, 37 x 37.5 (29 x 29) cm Aquisição por compra, 1957</p>
93		<p>Luiza Prado Luiza Carmen Ferreira da Silva Prado Porto Alegre/RS, 1914 - Rio de Janeiro/RJ, 2000 Vaso (nº1), 1956 Cerâmica com esmaltes, 60 x 47.1 Ø cm Aquisição por compra, 1957</p>
94		<p>Luiza Prado Luiza Carmen Ferreira da Silva Prado Porto Alegre/RS, 1914 - Rio de Janeiro/RJ, 2000 Vaso (nº2), 1956 Cerâmica com esmaltes, 53.5 x 41.1 Ø cm Aquisição por compra, 1957</p>
95		<p>Luiza Prado Luiza Carmen Ferreira da Silva Prado Porto Alegre/RS, 1914 - Rio de Janeiro/RJ, 2000 Vaso (nº3), 1956 Cerâmica com esmaltes, 44 x 27.2 x 32 cm Aquisição por compra, 1957</p>
96		<p>Luiza Prado Luiza Carmen Ferreira da Silva Prado Porto Alegre/RS, 1914 - Rio de Janeiro/RJ, 2000 Vaso (nº4), 1955 Cerâmica com esmaltes, 38.4 x 23 x 23 cm Aquisição por compra, 1957</p>






97		<p>Tsugouharu Fougita Tóquio/Japão, 1889 - Zurique/Suíça, 1968 Cabeça de moça, s.d Água-forte e água-tinta, 53.8 x 42 (38 x 29) cm Edição 18/100 Aquisição por compra, 1957</p>
98		<p>Jean-Baptiste Debret Paris/França, 1768 - 1848 Viagem pitoresca e histórica ao Brasil: Aquarelas e desenhos que não foram reproduzidos na edição de Firmin Didot de 1834, 1953/1955 Fototipia e pochoir, 58 x 39 cm Edição 112/400 Aquisição por compra, 1957</p>
99		<p>Jean-Baptiste Debret Paris/França, 1768 - 1848 Débarquement de tuiles – Álbum: Viagem pitoresca e histórica ao Brasil: Aquarelas e desenhos que não foram reproduzidos na edição de Firmin Didot de 1834, s.d Fototipia e pochoir, 58 x 39 cm Edição 112/40 Aquisição por compra, 1957</p>
100		<p>Jean-Baptiste Debret Paris/França, 1768 - 1848 Engenho de carne seca - Álbum: Viagem pitoresca e histórica ao Brasil: Aquarelas e desenhos que não foram reproduzidos na edição de Firmin Didot de 1834, s.d Fototipia e pochoir, 58 x 39 cm Edição 112/40 Aquisição por compra, 1957</p>

101		<p>Jean-Baptiste Debret Paris/França, 1768 - 1848 Homme du Rio Grande; Paulista; Homme de Saite-Catherine - Álbum: Viagem pitoresca e histórica ao Brasil: Aquarelas e desenhos que não foram reproduzidos na edição de Firmin Didot de 1834, s.d Fototipia e pochoir, 58 x 39 cm Edição 112/40 Aquisição por compra, 1957</p>
102		<p>Jean-Baptiste Debret Paris/França, 1768 - 1848 Paveurs, s.d Fototipia e pochoir - Álbum: Viagem pitoresca e histórica ao Brasil: Aquarelas e desenhos que não foram reproduzidos na edição de Firmin Didot de 1834, 58 x 39 cm Edição 112/40 Aquisição por compra, 1957</p>
103		<p>Jean-Baptiste Debret Paris/França, 1768 - 1848 Marchand de sapé et de capim sec - Álbum: Viagem pitoresca e histórica ao Brasil: Aquarelas e desenhos que não foram reproduzidos na edição de Firmin Didot de 1834, s.d Fototipia e pochoir, 58 x 39 cm Edição 112/40 Aquisição por compra, 1957</p>
104		<p>Jean-Baptiste Debret Paris/França, 1768 - 1848 Nègres sortant d'une tuerie de cochons pour approvisionner les boutiques ou l'on vend la viande de porc - Álbum: Viagem pitoresca e histórica ao Brasil: Aquarelas e desenhos que não foram reproduzidos na edição de Firmin Didot de 1834, s.d Fototipia e pochoir, 58 x 39 cm Edição 112/40 Aquisição por compra, 1957</p>

105		Sobragil Carôllo Sobragil Gomes Carôllo Alegrete/RS, 1896 - Rio de Janeiro/RJ, 1974 Boêmio, 1956 Óleo sobre tela, 74 x 61 cm Aquisição por compra, 1958
106		Edy Carôllo Edy Gomes Carôllo Porto Alegre/RS, 1921 – 2000 Praça em Paris, 1956 Óleo sobre tela, 61 x 74 cm Aquisição por compra, 1958
107		José Echave Salto/Uruguai, 1921 - Espanha, 1983 Aves do Banhado, 1955 Óleo sobre tela, 90 x 120 cm Aquisição por Prêmio Aquisição no 1º Salão Pan-Americano - Porto Alegre , 1958
108		Paulo Flores Paulo Osório Flores Porto Alegre/RS, 1926 - Santa Maria/RS, 1957 Passeio, 1954 Óleo sobre tela, 80 x 63 cm Aquisição por compra, 1958
109		Edson Motta Juiz de Fora/MG, 1910 - Rio de Janeiro/RJ, 1981 Interior, s.d. Óleo sobre tela, 72.5 x 92 cm Aquisição através do 1º Salão Pan-Americano de arte em Porto Alegre, 1958

110		<p>Frank Schaeffer Belo Horizonte/MG, 1917 - Rio de Janeiro/RJ, 2008 Parati, 1958 Óleo sobre tela, 65.5 x 100 cm Aquisição por compra, 1958</p>
111		<p>Rosemarie Babnigg Viena/Áustria, 1939 Pietá, 1958 Gesso patinado, 88.1 x 32.5 x 9.8 cm Aquisição por compra, 1958</p>
112		<p>Pierre Prouvot Pedro Maria Maurício Prouvot Petrópoli, RJ/, 1916 - Riode Janeiro/RJ, 1970 (circa) Vaso, s.d. Esmaltes, 26.5 x 43.5 Ø cm Aquisição por compra, 1958</p>
113		<p>Pierre Prouvot Pedro Maria Maurício Prouvot Petrópoli, RJ/, 1916 - Riode Janeiro/RJ, 1970 (circa) Vaso nº 1, s.d. Esmaltes, 21 x 11 Ø cm Aquisição por compra, 1958</p>
114		<p>Pierre Prouvot Pedro Maria Maurício Prouvot Petrópoli, RJ/, 1916 - Riode Janeiro/RJ, 1970 (circa) Vaso nº 2, s.d. Esmaltes, 16.6 x 42.9 Ø cm Aquisição por compra, 1958</p>

115		<p>Pierre Prouvot Pedro Maria Maurício Prouvot Petrópoli, RJ/, 1916 - Riode Janeiro/RJ, 1970 (circa) Vaso nº 3, s.d. Esmaltes, 23 x 14 Ø cm Aquisição por compra, 1958</p>
116		<p>Joel Amaral Santana do Livramento/RS, 1918 - Porto Alegre/RS, 1977 Composição com figuras, 1961 Óleo sobre eucatex, 38 x 30 cm Aquisição por compra, 1958</p>
117		<p>Glênio Bianchetti Glênio Alves Branco Bianchetti Bagé/RS, 1928 – Brasília/DF, 2014 Lázaro, 1959 Têmpera sobre madeira, 136 x 87 cm Aquisição por compra, 1959</p>
118		<p>Carlos da Cunha Jaguarão/RS, 1907 Virgem e o menino, s.d. Óleo sobre tela, 93.6 x 70.6 cm Aquisição por compra, 1959</p>
119		<p>Franz Von Lenbach Schrobenhausen/Alemanha, 1836 - Munique/Alemanha, 1904 Retrato do Poeta Paul Heyse, s.d. Óleo sobre tela, 58.7 x 43.8 cm Aquisição por compra, 1960</p>

120		<p>Henriette Thiébaud Henriette Thiébaud Cunha Paris/França, 1904 - 1976 Flechas, s.d. Óleo sobre papel, 48.5 x 31.9 cm Aquisição por compra, 1959</p>
121		<p>Vasco Prado Uruguaiana/RS, 1914 - Porto Alegre/RS, 1998 Nu, s.d. Terracota, 30 x 23 x 28 cm Aquisição por compra, 1959</p>
122		<p>Vasco Prado Uruguaiana/RS, 1914 - Porto Alegre/RS, 1998 Moça sentada, s.d. Terracota, 40 x 8 x 23 cm Aquisição por compra, 1959</p>
123		<p>Luiza Prado Luiza Carmen Ferreira da Silva Prado Porto Alegre/RS, 1914 - Rio de Janeiro/RJ, 2000 Jarra Branca, 1958 Cerâmica com esmaltes, 40 x 20 x 20 cm Aquisição por Prêmio Aquisição no 1º Salão de Cerâmica do RGS, 1959</p>
124		<p>Käthe Kollwitz Königsberg/Alemanha, 1867 – Castelo Moritzburg/Alemanha, 1945 Revolta, s.d. Água-forte, água-tinta e ponta seca, 39.7 x 51(29 x 31.5) cm Aquisição por doação de João Fahrion, 1959</p>

125		<p>Käthe Kollwitz Königsberg/Alemanha, 1867 - Castelo Moritzburg/Alemanha, 1945 Miséria, s.d. Litografia, 36.2 x 29 (15.5 x 15.3) cm Aquisição por doação de João Fahrion, 1959</p>
126		<p>Genaro de Carvalho Antônio Genaro Dantas de Carvalho Salvador/BA 1926 - 1971 Horto da Esperança, s.d. Tapeçaria bordada em lã sobre talagarça, 95 x 129 cm Aquisição por compra, 1959</p>
127		<p>Túlio Mugnaini São Paulo/SP, 1895 – 1975 Velhas árvores, 1927 Óleo sobre tela, 65 x 81 cm Aquisição por compra, 1959</p>
128		<p>Oswaldo Goeldi Rio de Janeiro/RJ, 1895 – 1961 Caminho abandonado, s.d. Xilogravura, 45.6 x 46.7 (38.5 x 43) cm Edição 1/12 Aquisição por compra, 1959</p>
129		<p>Marcelo Grassmann São Simão/SP, 1925 – São Paulo/SP, 2013 Litografia, 1954 Litografia, 61.5 x 48.2 (45.9 x 31.8) cm Aquisição, 1959</p>

Atualizada em 20 de agosto de 2021

M | A | R G S

Release



1ª Exposição de arte brasileira contemporânea: 1955/2021 — Resgate da exposição de estreia do MARGS e formação inicial do Acervo



O Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS, instituição da Secretaria de Estado da Cultura do RS — Sedac, inaugura neste sábado, 11.09.2021, uma ampla e extensa exposição que aborda as origens do museu e a constituição inicial de seu acervo nos anos 1950.

Trata-se da **remontagem da “1ª Exposição de arte brasileira contemporânea”, que foi a mostra de estreia do MARGS**, realizada em 1955, na Casa das Molduras. Criado no ano anterior por decreto do Governo do Estado do RS, sem ter sede própria nem acervo inicial, à época o MARGS ainda não dispunha de espaço adequado para realizar exposições e receber os visitantes.

Assim, a “1ª Exposição de arte brasileira contemporânea” não só marcou a estreia pública das atividades do MARGS, como também foi o evento que serviu para divulgar que o então recém-criado Museu estava em preparativos e com o acervo sendo constituído.

À maneira como foi anunciada em 1955, a mostra tinha por objetivo **“colocar o público rio-grandense em contato com o que se produz atualmente nos grandes centros de atividade artística do país”** e trazer artistas nacionais a fim de estabelecer intercâmbio

mais intenso com o meio artístico no Estado. Mas com a exposição procurava-se cumprir ainda outra intenção, a de **contribuir para a formação do acervo, o que resultou na aquisição por compra de um grupo de obras entre as que participaram.**

Passados 66 anos, a presente exposição traz agora um resgate desta histórica e emblemática mostra do MARGS reunindo os trabalhos expostos incorporados ao acervo e até hoje presentes de **Alice Brueggemann, Bustamante Sá, Caterina Baratelli, Di Cavalcanti, Henrique Cavalleiro, Iberê Camargo, Frank Schaeffer, Paulo Flores, Alice Soares, Angelo Guido, Edson Motta, Gastão Hofstetter, João Fahrion, Portinari e Trindade Leal.**

Ao mesmo tempo, a mostra traz a público a **reunião da totalidade das obras adquiridas para a coleção durante seu momento inicial de constituição ao longo dos anos 1950**, sob comando de seu fundador, o artista e professor Ado Malagoli (1906-1994). Assim, **a exposição apresenta um conjunto de mais de 120 obras de mais de 60 artistas.**

Intitulada **“1ª Exposição de arte brasileira contemporânea: 1955/2021 — Resgate da exposição de estreia do MARGS e formação inicial do Acervo”**, a mostra tem curadoria do diretor-curador do MARGS, Francisco Dalcol, e da curadora-assistente do Museu, Fernanda Medeiros.

O período de visitação das exposições no MARGS é de **terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h30)**, sempre com entrada gratuita, sem necessidade de agendamento. O Museu também oferece ao público **visitas mediadas** às mostras para grupos de até 6 pessoas, de quinta-feira a sábado, em 2 faixas de horários (10h30 às 12h e 14h às 15h), mediante **agendamento prévio no Sympla** (www.sympla.com.br/produtor/museumargs).

Desde sua reabertura, em 11.05.2021, o MARGS mantém uma série de medidas sanitárias e de regras de acesso para garantir uma visita segura e que ofereça uma experiência que possa ser aproveitada da melhor maneira: **controle de fluxo de entrada e quantidade de público, uso obrigatório de máscara, medição de temperatura e respeito à distância de 2m.**

TEXTO CURATORIAL

1ª Exposição de arte brasileira contemporânea: 1955/2021

Resgate da exposição de estreia do MARGS e formação inicial do Acervo

Por Francisco Dalcol

Diretor-curador do MARGS

Doutor em Teoria, Crítica e História da Arte

“1ª Exposição de arte brasileira contemporânea” foi a mostra de estreia do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, realizada em 1955, na Casa das Molduras.

Criado no ano anterior por decreto do Governo do Estado do RS, à época o MARGS ainda não dispunha de sede nem espaço adequado para expor e receber o público. Já havia a previsão de ser instalado provisoriamente no foyer do segundo andar do Teatro São Pedro, onde se planejava guardar o acervo e apresentar exposições com a adaptação do espaço, mas isso aconteceria somente em 1957.

Até lá, o Museu passou os seus anos iniciais sendo estruturado, sob a orientação do criador e primeiro diretor, o artista e professor Ado Malagoli (1906-1994), com assistência técnica das artistas e professoras Christina Balbão (1917-2007) e Alice Soares (1917-2005).

Assim, a “1ª Exposição de arte brasileira contemporânea” não só marcou a estreia pública das atividades do MARGS, como foi o evento que serviu para divulgar que o recém-criado Museu estava em preparativos e com o acervo sendo constituído.

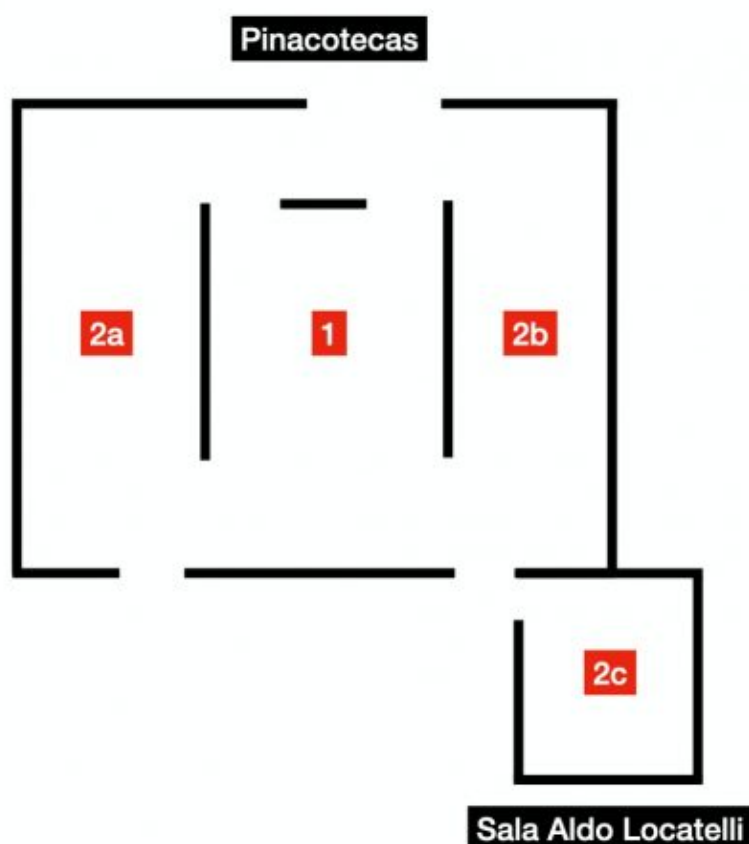
À maneira como foi anunciada em 1955, a mostra pretendia “colocar o público rio-grandense em contato com o que se produz atualmente nos grandes centros de atividade artística do país” e “trazer artistas nacionais a fim de estabelecer intercâmbio com o meio artístico”.

Mas com a exposição procurava-se cumprir ainda outra intenção, a de adquirir obras para a formação do acervo, o que resultou na aquisição por compra de trabalhos entre os que participaram.

Passados 66 anos, a presente exposição traz agora um resgate desta histórica mostra do MARGS reunindo os trabalhos expostos incorporados e hoje presentes no acervo. Ao mesmo tempo, apresenta a totalidade do conjunto de obras adquiridas para a coleção durante seu momento inicial de constituição nos anos 1950. Assim, tem-se reunidas mais de 120 obras de mais de 60 artistas.

Intitulada “1ª Exposição de arte brasileira contemporânea: 1955/2021 — Resgate da exposição de estreia do MARGS e formação inicial do Acervo”, a mostra tem por objetivo revisitar as origens do Museu e da coleção por meio de uma abordagem curatorial voltada à experimentação de estratégias e modelos expositivos em contexto museológico.

O projeto dá sequência ao programa “História do MARGS como História das Exposições”, com o qual se procura trabalhar a memória da instituição de uma maneira experimental e inovadora, abordando a história do Museu, as obras e constituição de seu acervo e a trajetória e produção de artistas que nele expuseram, com projetos curatoriais que resgatam e reexaminam episódios, eventos e mostras emblemáticas do passado do MARGS, de modo a compreender sua inserção e recepção públicas.



1. REMONTAGEM DA EXPOSIÇÃO DE 1955

Para este resgate da 1ª exposição da história do MARGS, a abordagem curatorial aciona 2 estratégias expositivas, mediante as quais a exposição se organiza e é apresentada ao público.

A primeira estratégia se dá na galeria central das Pinacotecas (1), com a tentativa de remontagem da “1ª Exposição de arte brasileira contemporânea” mediante a reunião de obras do acervo do MARGS e de itens documentais.

Revisita-se a mostra de 1955 articulando o material de pesquisa levantado (textos, fotografias de época e documentos), em cotejamento a uma investigação detida a identificar no acervo quais obras estiveram presentes na exposição de estreia e que vieram a ser adquiridas, integrando ainda hoje a coleção do Museu.

Na Casa das Molduras, foram apresentadas 55 obras de 33 artistas brasileiros então contemporâneos, expressão que no registro da época e de sua circunstância histórica significava atualidade, designando artistas do presente, atuantes, inseridos nos desdobramentos das manifestações modernistas.

Identificou-se 19 obras participantes da exposição presentes no acervo do MARGS, de 15 artistas, abrangendo um período de 1941 a 1955, que são agora reunidas na Pinacoteca central.

Com o resgate, remetemo-nos a dois episódios da história das exposições do Museu que tiveram objetivos semelhantes: “Exposição histórico-comemorativa (1975)” e “30 anos de atividades do MARGS (1985)”.

Contudo, o que mais diferencia a mostra de agora é a estratégia expositiva, com a tentativa de remontagem, mesmo que parcial, optando-se pela possibilidade de recriação da mostra original.

Assim, as obras do acervo são reunidas e articuladas a recursos visuais que mobilizam os documentos de época como elementos expográficos que as contextualizam. Para tal, paredes da Pinacoteca central trazem reproduções em grande escala de reportagens sobre a “1ª Exposição de arte brasileira contemporânea” na Revista do Globo, veículo que mais dedicou páginas a registrar a mostra, em uma cobertura que começou meses antes da inauguração, ocorrida em 31 de agosto de 1955. São destacadas duas amplas matérias, assinadas pelo crítico Carlos Scarinci.

As reproduções não apenas ambientam o espaço expositivo emulando época e situando o evento original, como resgatam a visualidade da exposição de estreia permitindo identificar algumas das obras em exibição e a maneira como foram expostas.

A partir disso, procurou-se reproduzir, em uma parede da Pinacoteca central, a disposição das obras identificadas observando suas relações de proximidade e justaposição, conforme as fotografias históricas que acompanham as reportagens. São os poucos registros visuais a mostrar, ainda que parcial e em fragmentos, como a exposição original foi montada. Assim, são apresentadas pinturas de Alice Brueggemann, Bustamante Sá, Caterina Baratelli, Di Cavalcanti, Henrique Cavalleiro, Iberê Camargo, Frank Schaeffer e Paulo Flores.

Já nas demais paredes, estão as outras obras presentes na mostra de 1955 que integram o acervo do MARGS, mas sobre as quais não se encontrou fotografias que indicassem como foram exibidas à ocasião. São os casos de Alice Soares, Angelo Guido, Edson Motta, Gastão Hofstetter, João Fahrion, Portinari e Trindade Leal, além de Bustamante Sá, Iberê e Schaeffer, que participaram com dois trabalhos cada.

Complementam e mesmo aprofundam a experiência advinda dessa tentativa de remontagem da exposição os materiais impressos apresentados, reunindo as principais fontes sobre o episódio. Há entrevistas concedidas por Malagoli e resenhas do crítico Aldo Obino e do artista e professor João Fahrion, além de documentos e do catálogo da exposição, com o texto de apresentação e a lista de artistas/obras da exposição de 1955.

Desse modo, compartilha-se com o público as fontes históricas que embasam a pesquisa curatorial, levantadas em colaboração entre a equipe do Museu e o Grupo de Estudos AAMARGS, e que constituem os aportes e a fundamentação para a estratégia de remontagem e recriação da primeira exposição do MARGS.

2. AMPLIAÇÃO DO RESGATE NAS DEMAIS GALERIAS

Já a **segunda estratégia expositiva (2)** engloba as duas galerias laterais das Pinacotecas e a Sala Aldo Locatelli aos fundos. Nelas, o resgate da exposição de 1955 se expande e amplia ao apresentarmos o conjunto das demais obras que vieram a ingressar no acervo em seu momento de constituição.

A organização se orienta em perscrutar e sondar possíveis relações, levando em conta aspectos históricos, temáticos, conceituais, geográficos, estilísticos e mesmo formais. O recorte estabelecido são os anos de 1954 a 1959, que correspondem à gestão Malagoli, responsável pela orientação conferida à política de aquisições no momento inicial de formação da coleção.

Com a exibição desse conjunto reunido, além de revisitarmos exposições de acervo apresentadas em 1958 e 59 pelo MARGS, remetemo-nos a um episódio significativo da história das exposições do Museu, a mostra “Núcleo básico de um acervo: 1954 a 1957”, realizada em 1992, com curadoria de Paulo Gomes, abordando as aquisições no período entre a criação do Museu e a inauguração no Theatro São Pedro.

O acervo do MARGS nos anos 1950 foi composto em sua maior parte com aquisições por meio de compra pelo diretor Malagoli, parte delas em São Paulo e Rio de Janeiro; seguidas por transferências de obras que se encontravam dispersas em repartições e instituições do Governo do Estado do RS, muitas delas em condições comprometidas de conservação. Há ainda, em menor número, aquisições por prêmio e, quase em exceção, por doação.

Para que o público possa observar as procedências e os tipos de aquisição, essas informações foram incluídas nas legendas que acompanham as obras na exposição, junto ao número de registro de tombo, o que indica a ordem de entrada de cada uma no Acervo.

Estão reunidas mais de 100 obras, incluídas algumas que figuram entre as mais afamadas e emblemáticas do MARGS, a exemplo de “A dama de branco” (1906), de Arthur Timótheo da Costa, e “Almofada amarela” (1923), de Leopoldo Gotuzzo.

Ambas são exibidas **em uma das galerias laterais das Pinacotecas (2A)**, onde foram reunidas obras de outros artistas brasileiros, incluindo gaúchos. Na maneira como os trabalhos foram dispostos, procura-se indicar possíveis caminhos a pontuar, no interior do conjunto, tendências artísticas desde o academismo e o pré-moderno até as vertentes modernistas, em um arco histórico do século 19 à metade do século 20.

Há exemplares da chamada belle-époque (Alexandrino, Bernardelli, Oscar Pereira, Timótheo e Visconti), de mestres da primeira geração modernista (Rossi Osir), do Núcleo Bernardelli (Malagoli, Bustamante Sá e Edson Motta) e das correntes expressionistas (Goeldi e Schaeffer) e mesmo cubistas (Genaro de Carvalho).

Entre os artistas vinculados ao Rio Grande do Sul, estão precursores e nomes históricos (Gotuzzo e Carôllo), alguns já falecidos quando adquiridos (Libindo Ferraz, Oscar Boeira e Pedro Weingärtner), além de artistas em plena atuação à época (Angelo Guido, Fernando Corona, Francis Pelichek, Francisco Stockinger, Glênio Bianchetti, Iberê Camargo, Joel Amaral e Vasco Prado).

O conjunto de peças escultóricas foi reunido de modo a assinalar a ênfase conferida a aquisições da produção então recente em cerâmica naqueles anos iniciais de formação do acervo do MARGS (Hilda Goltz, Luiza Prado e Pierre Provout).

Quanto à história da arte do RS, é possível observar a busca de Malagoli por adquirir um conjunto que abarcasse desde o passado até os anos 1950, o que a presente exposição também aponta na **Sala Aldo Locatelli (2C)**. Nela, estão reunidas as gravuras de Scliar e Bianchetti realizadas no âmbito dos Clubes de Gravura dos anos 1950, baseadas em visão social sobre a vida do trabalhador do campo. A temática rural se relaciona à cena da pintura de Benito Castañeda, mas em chave mais laudatória do que crítica e política. E o registro documental dos gravadores gaúchos é colocado em relação com as gravuras da alemã Käthe Kollwitz e o álbum de Debret sobre suas viagens pelo Brasil no século 19. Por fim, a escultura do gaúcho de feições indígenas de Vasco Prado — que concorreu no concurso que elegeu “O laçador” de Caringi — é posta em diálogo com a índia de Wilbur Olmedo.

Outro segmento privilegiado por Malagoli foi o de artistas estrangeiros, notadamente europeus, que estão reunidos **em outra galeria lateral das Pinacotecas (2B)**. Predominam os franceses, formando um conjunto de obras do século 19 ao 20 que figura entre os mais representativos do MARGS (Bouts, Geoffroy, Henri Martin, Jean-Paul Laurens, Joseph Bail, Lucien Simon e Rosa Bonheur). Demais estrangeiros são o português José de Souza Pinto, o paisagista inglês John Buxton-Knight, o japonês Tsugouharu Fougita e os alemães Christian Friedrich von Nerly, Franz von Lenbach e Johann Strixner.

Por fim, está reunido um conjunto que também se destaca nas aquisições de Malagoli: as obras de temática religiosa, tanto de tradição cristã como sincrética. Assim, estão reunidas representações de Santo Antônio (Girolamo Pilotto), de São Francisco (Ricardo Rangel), da Virgem Maria (Carlos da Cunha e Rosemarie Babnigg) e da crucificação de Cristo (Pilotto, Mário Cravo), mas também de Exu (Cravo) e de Nossa Senhora dos Navegantes (Olmedo).

Em uma mirada panorâmica, o conjunto inicial adquirido entre 1954 e 59 para o acervo permite observar aspectos que delineiam certo perfil a emprestar um tipo de identidade à origem do Museu. É notável o despontar da modernidade e seus desdobramentos com as obras de fins do século 19 e começo do 20: enquanto explicitam a dependência aos modelos europeus e a prevalência dos preceitos da academia na arte brasileira do período, também apontam para as influências que prepararam o modernismo em seus diferentes programas estéticos e ideológicos, tanto em uma história da arte brasileira como sul-riograndense. E é justamente nos encaminhamentos do modernismo que se constata o predomínio da figuração e do chamado retorno à ordem, reforçado pela quase ausência das tendências abstratas. O que fez preponderar no acervo manifestações de uma arte moderna mais contida e mesmo hesitante quanto a rupturas, face o furor e a radicalidade das vanguardas.

LISTA DE ARTISTAS

Ado Malagoli

Alice Brueggemann

Alice Soares

Angelo Guido

Arthur Timótheo da Costa

Benito Castañeda

Bernard Bouts

Bustamante Sá

Candido Portinari

Carlos da Cunha

Carlos Scliar

Caterina Baratelli

Christian Friedrich von Nerly

Edson Motta

Edy Carôllo

Eliseu Visconti

Emiliano Di Cavalcanti

Fernando Corona

Francis Pelichek

Francisco Stockinger

Frank Schaeffer

Franz von Lenbach

Gastão Hofstetter

Genaro de Carvalho

Girolamo Pilotto

Glênio Bianchetti

Henri Jules Jean Geoffroy

Henri Martin

Henriette Thiébaud

Henrique Cavalleiro

Henrique Bernardelli

Hilda Goltz

Iberê Camargo

Jean-Baptiste Debret

Jean-Paul Laurens

João Fahrion

Joel Amaral

Johann Strixner

John Buxton-Knight

José de Souza Pinto

José Echave

Joseph Bail

Leopoldo Gotuzzo

Libindo Ferrás

Lucien Simon

Luiza Prado

Käthe Kollwitz

Marcelo Grassmann

Mário Cravo

Oscar Boeira

Oscar Pereira da Silva

Oswaldo Goeldi

Paulo Flores

Paulo Rossi Osir

Pedro Alexandrino

Pedro Weingärtner

Pierre Prouvot

Ricardo Rangel

Rosa Bonheur

Rosemarie Babnigg

Sobragil Carôllo

Tadashi Kaminagai

Trindade Leal

Tsugouharu Foujita

Túlio Mugnaini

Vasco Prado

Wilbur Olmedo

SERVIÇO

1ª Exposição de arte brasileira contemporânea: 1955/2021

Resgate da exposição de estreia do MARGS e formação inicial do Acervo

Quando: 11.09.2021 a 09.01.2022

Onde: 1º andar do MARGS (Pinacotecas e Sala Aldo Locatelli)

Para visitar: o período de visitação é de **terça a domingo, das 10h às 19h** (último acesso 18h30), sempre com entrada gratuita.

MARGS | MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Instituição museológica pública, vinculada à Secretaria de Estado da Cultura do RS, voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações, pesquisas e produções em artes visuais.

O MARGS realiza seus projetos por meio do Plano Anual via Lei de Incentivo à Cultura Federal, gerido pela Associação de Amigos do Museu (AAMARGS). O Plano Anual 2021 (Pronac: 203582) conta com os seguintes patrocinadores e apoiadores.

Patrocínio:

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

CMPC Celulose Riograndense Ltda

Vero Banrisul

Sulgás

Apoio:

Café do MARGS

Banca do Livro

Bistrô do MARGS

Arteplantas

Tintas Killing

iSend

Realização:

AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul

SEDAC – Secretaria de Estado da Cultura do RS / Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria Especial da Cultura / Ministério do Turismo / Governo Federal

MARGS

Praça da Alfândega, s/nº

Centro Histórico, Porto Alegre, RS, 90010-150

Visitação de terça a domingo, 10h às 19h, entrada gratuita

Telefone: (51) 3227-2311

Site: www.margs.rs.gov.br

Facebook: <https://www.facebook.com/museumargs>

Instagram: www.instagram.com/museumargs

Comentários

0 comentários

0 comentários

Classificar por **Mais antigos**



A M A R G S
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

ASSOCIE-SE AGORA! →

Receba nossas notícias e programação

Nome

Email

Inscriva-se

M | A | R G S

Clipagem

Agenda | Artes Visuais | Notas

MARGS revisita suas origens com remontagem da primeira exposição realizada em 1955

08 setembro 2021 por [Notas e Agenda](#)



Revista Globo, 1955. Foto: Reprodução

Neste **sábado (11/9)**, o **Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)** inaugura uma ampla e extensa exposição que aborda as **origens do museu** e a **constituição inicial de seu acervo nos anos 1950**. Trata-se da remontagem da **1ª Exposição de Arte Brasileira Contemporânea**, que foi a mostra de estreia do MARGS, realizada em 1955, na Casa das Molduras.

Intitulada **1ª Exposição de Arte Brasileira Contemporânea: 1955/2021 – Resgate da Mostra de Estreia do MARGS e Formação Inicial do Acervo**, a mostra tem curadoria do diretor-curador do MARGS, **Francisco Dalcol**, e da curadora-assistente do Museu, **Fernanda Medeiros**.

Criado no ano anterior por decreto do Governo do Estado do RS, sem ter sede própria nem acervo inicial, à época o MARGS ainda não dispunha de espaço adequado para realizar exposições e receber os visitantes.

Assim, a **1ª Exposição de Arte Brasileira Contemporânea** não só marcou a estreia pública das atividades do MARGS, como também foi o evento que serviu para divulgar que o então recém-criado Museu estava em preparativos e com o acervo sendo constituído. À maneira como foi anunciada em 1955, a mostra tinha por objetivo “colocar o público rio-grandense em contato com o que se produz atualmente nos grandes centros de atividade artística do país” e trazer artistas nacionais a fim de estabelecer intercâmbio mais intenso com o meio artístico no Estado. Mas com a exposição procurava-se cumprir ainda outra intenção, a de contribuir para a formação do acervo, o que resultou na aquisição por compra de um grupo de obras entre as que participaram.

Passados 66 anos, a presente exposição traz agora um resgate desta histórica e emblemática mostra do MARGS reunindo os trabalhos expostos incorporados ao acervo e até hoje presentes de **Alice Brueggemann, Bustamante Sá, Caterina Baratelli, Di Cavalcanti, Henrique Cavalleiro, Iberê Camargo, Frank Schaeffer, Paulo Flores, Alice Soares, Angelo Guido, Edson Motta, Gastão Hofstetter, João Fahrion, Portinari e Trindade Leal**.

Ao mesmo tempo, a mostra traz a público a reunião da totalidade das obras adquiridas para a coleção durante seu momento inicial de constituição ao longo dos anos 1950, sob comando de seu fundador, o artista e professor **Ado Malagoli** (1906-1994). Assim, a exposição apresenta um conjunto de mais de 120 obras de mais de 60 artistas.

O período de visitação das exposições no MARGS é de terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h30), sempre com entrada gratuita, sem necessidade de agendamento.

sábado, 11 a 11 de setembro de 2021

MARGS (Praça da Alfândega, s/nº Centro Histórico)

Muito legal ficar sabendo de **tudo o que acontece na cidade**, né?

Este conteúdo é exclusivo para assinantes e é por causa da **sua valiosa contribuição que você tem acesso a tudo** o que está rolando de mais legal nas artes, e isso tudo através da curadoria do jornalista **Roger Lerina**. Se você valoriza este conteúdo, compartilhe nas suas redes sociais para que mais gente tenha contato com o melhor da Cultura.

MARGS

RELACIONADAS



Agenda, Teatro
Del Puerto apresenta “Uma Peña Flamenca” no Zona Cultural

29 março 2023 às 15h34



Agenda, Música
Marietti Fialho e Cia. Luxuosa se apresentam no Sintrajufe/RS

29 março 2023 às 15h30



Agenda, Cultura, HQ
Gibiteca BPE oferece oficina gratuita de publicação independente com Val Armanelli

29 março 2023 às 15h17



Agenda, Música
Cristian Sperandir celebra carreira no Espaço 373

29 março 2023 às 15h11

(Matinal)

Newsletters
Reportagens

(parêntese)

Última edição
Todas as edições
Parêntese em PDF
Oficina de Escrita
Colunistas +
Folhetim +
Charges, Cartuns & Ilustrações
Crônica
Palavra do(a) assinante
Forma&Função
Entrevistas
Ensaio
Ensaio Fotográficos
Nossos Mortos
Memória
Recomendações
O que é a Parêntese

ROGER LERINA

Reportagens
Artigos
Notas
Agenda
O Som da Semana
Artes Visuais
Cinema
Dança
Fotografia
Literatura
Música
Teatro
Televisão

APOIE O JORNALISMO LOCAL E INDEPENDENTE

ASSINAR O PREMIUM

Receba as newsletters Matinal, Roger Lerina e Parêntese e tenha acesso a matérias e reportagens exclusivas

508
116



J.R. GUZZO

As maiores manifestações desde 2016 | 6



J.J. CAMARGO

Como o mundo encara os idosos | Caderno Vida



LEANDRO KARNAL

Você prefere o imbecil alegre ou o triste? | Caderno DOC



TICIANO OSÓRIO

Uma série curta, ácida e imperdível | Caderno Fíndi

SÁBADO/DOMINGO, 11 E 12 SETEMBRO 2021 - PORTO ALEGRE - ANO 58 Nº 20.124 - R\$ 8,00 - PRODUTO R\$ 7,70 | PISE E COFINS R\$ 0,30 - SC/PR: R\$ 8,50 | DEMAIS ESTADOS: R\$ 12,00



VIDA MODERNA

MÃE APÓS OS 50

Gaúchas falam sobre os desafios, os obstáculos e as vantagens da experiência da maternidade tardia.

| Revista Donna

Sem planejar, Andrea Beatriz Rosa de Souza engravidou aos 51 anos de Helena

ZH ZERO HORA

STF anula lei que permite criação de municípios e prefeitos reagem

Corte declarou inconstitucional norma que referenda a existência de 30 prefeituras gaúchas, a maioria instalada entre 1992 e 1996. Efeitos da decisão não são claros, mas Famurs e PGE afirmam não haver risco de extinção, em razão de uma emenda constitucional de 2008. Políticos preparam recurso para esclarecer sentença.

TULIO MILMAN

Os dois lados da questão que envolve a emancipação de municípios

| 7 e 18

COVID-19

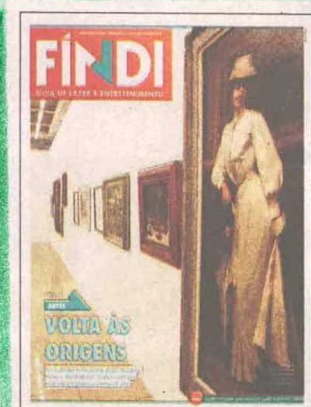
RS SUPERA OS 50% DE ADULTOS COM VACINAÇÃO COMPLETA; MAIS DE 90% TOMARAM UMA DOSE

Índices foram atingidos na semana em que o Estado começa a fazer a terceira aplicação em idosos que vivem em asilos. | 20

CAMINHONEIROS

APURAÇÕES MIRAM 24 EMPRESAS SUSPEITAS DE APOIAR BLOQUEIOS EM RODOVIAS DO PAÍS

Transportadoras, revendas de veículos e de maquinário agrícola e representantes do agronegócio foram identificados por agentes. | 11



DOC

O MUNDO, 20 ANOS DEPOIS DO 11 DE SETEMBRO

FÍNDI

UMA VIAGEM AO INÍCIO DO MARGS

VIDA

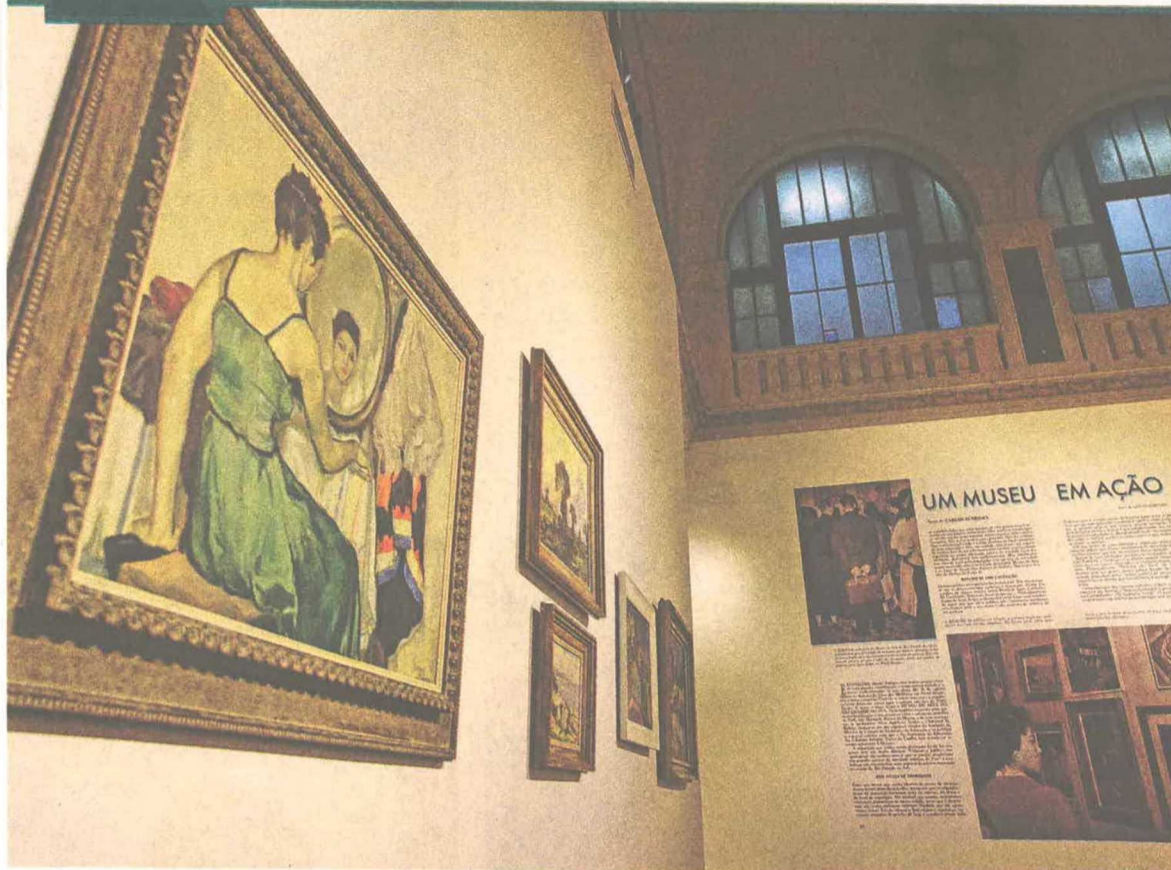
A SAÚDE MENTAL DAS FAMÍLIAS EM DEBATE



CADA CHERY
PASSA A SER A
8ª MAIOR
MONTADORA DO BRASIL,
DEIXANDO PARA TRÁS
PEUGEOT, CITROËN, FORD,
MITSUBISHI, NISSAN E CHEVROLET.

VEJA NAS PÁGINAS 2 E 3

CADA CHERY



"O Vestido Verde" (1949, em primeiro plano), de João Fahrion, é uma das obras que integram a mostra aberta a visitação

COMO SE FOSSE A PRIMEIRA VEZ

Margs remonta exposição que deu início a sua história, realizada em 1955

PAULA CHIDIAC

paula.chidiac@zerohora.com.br

Há 66 anos, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) levava ao público sua primeira exposição, realizada na galeria Casa das Molduras. Foi lá que a instituição, que se tornaria uma das mais importantes do Estado, começou a se consolidar. Relembrando a ocasião, o Margs promove, a partir deste sábado, uma viagem no tempo: retorna a 1955 para revisitar a 1ª *Exposição de Arte Brasileira Contemporânea*, trazendo 19 das 55 peças da mostra original no primeiro andar de seu prédio histórico, na Praça da Alfândega, na Capital.

Francisco Dalcol vem se dedicando ao projeto desde que assumiu a direção do Margs, em 2019. Foram necessários três anos de investigação de documentos e outras fontes para determinar quais foram as obras expostas. Em conjunto com o grupo de estudos da Associação de Amigos do museu, conseguiu resolver parte do quebra-cabeça. Agora, o público pode conferir o acervo composto por peças de Di Cavalcanti, Iberê Camargo, Frank Schaeffer e Portinari, entre outros.

– Essa exposição é um fato histórico porque nos permite resgatar

as origens do Margs, que está entre os museus mais importantes do Brasil. Em um país que tem muitas dificuldades quanto à preservação da memória, ele colabora para essa construção da memória cultural e artística e, mais especificamente, sul-rio-grandense – afirma Dalcol.

Também estão expostas nas paredes reproduções em grande escala de duas reportagens sobre a mostra de 1955. Esses documentos, coletados durante o processo de pesquisa de Dalcol, oferecem aos visitantes a oportunidade de identificar algumas das obras em exibição, bem como visualizar a maneira como elas foram expostas há seis décadas.

Homenagem

A fundação do museu remonta a 1954. Foi somente em 1957 que ganhou um espaço próprio, no foyer do Teatro São Pedro, seguido de uma mudança para a sobreloja do Edifício Paraguai, no antigo Cotillon Club, em 1973. Em 1978, estabeleceu-se definitivamente no prédio da antiga Delegacia Estadual do Ministério da Fazenda, onde está localizado até hoje.

Ao pintor e professor Ado Malagoli foi incumbida a missão de não somente fundar o Margs, mas

buscar as primeiras obras de arte que comporiam a coleção da instituição. Chegou até a receber apoio do governo do Rio Grande do Sul para viajar a outros Estados para comprar peças. Hoje, são mais de 5,1 mil no acervo.

Como forma de complementar o esquema expositivo e homenagear Malagoli, estão nos outros espaços da instituição as obras adquiridas por ele até o final de sua gestão, em 1959. Entre elas, figuram as emblemáticas *A Dama de Branco* (1906), de Arthur Timótheo da Costa, e *Almofada Amarela* (1923), de Leopoldo Gotuzzo.

– Com essa remontagem, estamos trazendo ao público um recorte que é um dos mais representativos do museu. São obras que também têm muita procura de outras instituições e mesmo de fora do Brasil. O público vai ter a oportunidade de ver todo esse conjunto reunido, o que é muito raro – diz Dalcol.

A mostra 1ª *Exposição de Arte Brasileira Contemporânea: 1955/2021* está aberta para visitas individuais gratuitas de terça-feira a domingo, das 10h às 19h, com último acesso às 18h30min. Já as visitas mediadas podem ser agendadas no site symppla.com.br para grupos de até seis pessoas.

EVENTO

NOITE LATINA NO OPINIÃO

Uma celebração da cultura latino-americana, mas seguindo os protocolos sanitários, com público sentado e uso obrigatório de máscara. Assim será a Fiesta Opinión Latina, que ocorrerá no **sábado**, às 20h, no Opinião (Rua José do Patrocínio, 834), na Capital, com ingressos a partir de R\$ 35 em www.symppla.com.br. As atrações serão um show com a banda Pedrito y El Compaz (foto), tocando sons do México ao Chile, e um espetáculo com os bailarinos do Tablado Andaluz, que apresentarão passos da salsa ao flamenco.



ADRIANE BARBOZA, DIVULGAÇÃO

MÚSICA

JAZZ PERTO DA NATUREZA

No **domingo**, a partir das 17h, a fazenda O Butiá recebe o Gil Jazz Trio, formado por Gilberto Oliveira (guitarra, violão e baixo), Tamires Duarte (baixo) e Lucas Fê (bateria). O show ao ar livre terá composições autorais que envolvem samba, smooth jazz, funk e pop. Os ingressos custam R\$ 40, e as reservas devem ser realizadas no site obutia.com. O endereço do local, que fica em Itapuã, perto de Porto Alegre, será informado após a confirmação, assim como as instruções de como chegar lá.



VITÓRIA PROENÇA, DIVULGAÇÃO

CHORO PARA ORQUESTRA

A Orquestra de Câmara da Ulbra vai dedicar seu concerto de **domingo**, às 19h, ao choro. Sob regência de Tiago Flores e recebendo

Elias Barboza (bandolim) como solista, o conjunto vai executar obras de Villa-Lobos e Pixinguinha, entre outros. Será na Associação Leopoldina Juvenil (Marquês do Herval, 280), na Capital, com entrada franca e exigência de comprovante de pelo menos uma dose da vacina contra covid-19. Haverá transmissão pelo YouTube da orquestra.



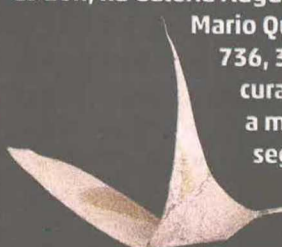
CARLOS MACEDO, DIVULGAÇÃO

ARTES

OBRAS DE WAGNER COSTA

Trazendo obras inéditas, entre gravuras, matrizes e videoarte, a exposição *O Traço que Nasce da Sombra*, do artista Wagner Costa, será inaugurada no **sábado**, às 10h, na Galeria Augusto Meyer da Casa de Cultura

Mario Quintana (Rua dos Andradas, 736, 3º andar), na Capital. Com curadoria de Henrique Menezes, a mostra pode ser visitada de segundas a sextas, das 10h às 18h, e aos sábados, das 13h às 18h, até 30 de outubro.



MAGIEL GOELZER, DIVULGAÇÃO

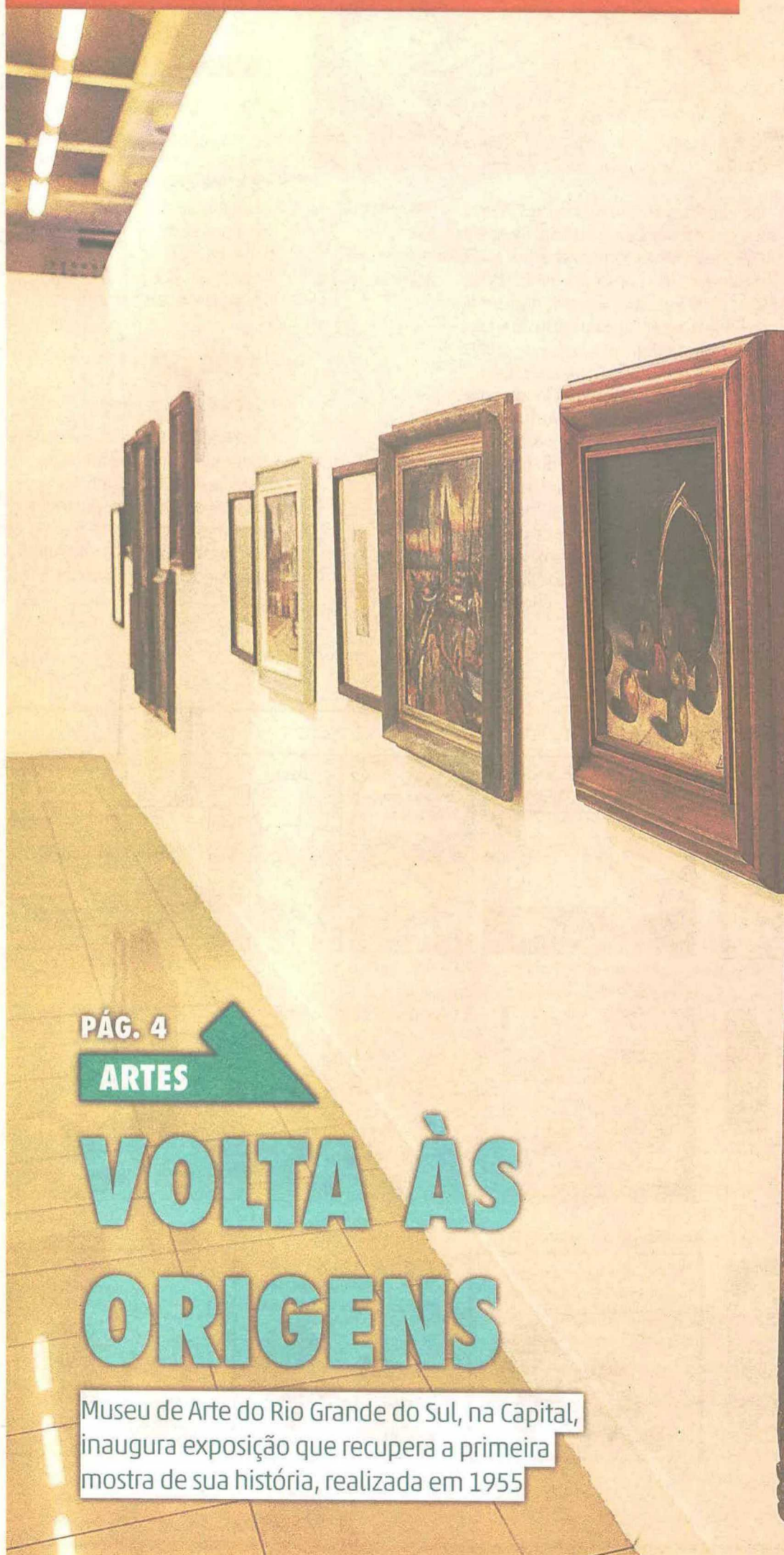
ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 11 E 12 DE SETEMBRO DE 2021

FÍNDI

GUIA DE LAZER E ENTRETENIMENTO

LOUZE

MATEUS BRUXEL
112



PÁG. 4
ARTES

VOLTA ÀS ORIGENS

Museu de Arte do Rio Grande do Sul, na Capital, inaugura exposição que recupera a primeira mostra de sua história, realizada em 1955

"A Dama de Branco" (1906), de Arthur Timótheo da Costa, é uma das obras à mostra

GRÁTIS Confira eventos gratuitos para curtir **GUIA DO FÍNDI**

UM RESGATE DOS PRIMÓRDIOS D E DA FORMAÇÃO INICIAL DO ACE

Diretor-curador do Margs apresenta, no Caderno de Sábado, um texto crítico sobre a exposição de arte moderna que do Sul, atualmente, e revisita as origens e a história de criação do Museu e a formação do seu acervo apresentando m

FRANCISCO DALCOL*

A 1ª Exposição de arte brasileira contemporânea foi a mostra de estreia do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, realizada em 1955, na Casa das Molduras. Criado no ano anterior por decreto do Governo do Estado do RS, à época o Margs ainda não dispunha de sede nem espaço adequado para expor e receber o público. Já havia a previsão de ser instalado provisoriamente no foyer do segundo andar do Theatro São Pedro, onde se planejava guardar o acervo e apresentar exposições com a adaptação do espaço, mas isso aconteceria somente em 1957.

Até lá, o Museu passou os seus anos iniciais sendo estruturado, sob a orientação do criador e primeiro diretor, o artista e professor Ado Malagoli (1906-1994), com assistência técnica das artistas e professoras Christina Balbão (1917-2007) e Alice Soares (1917-2005).

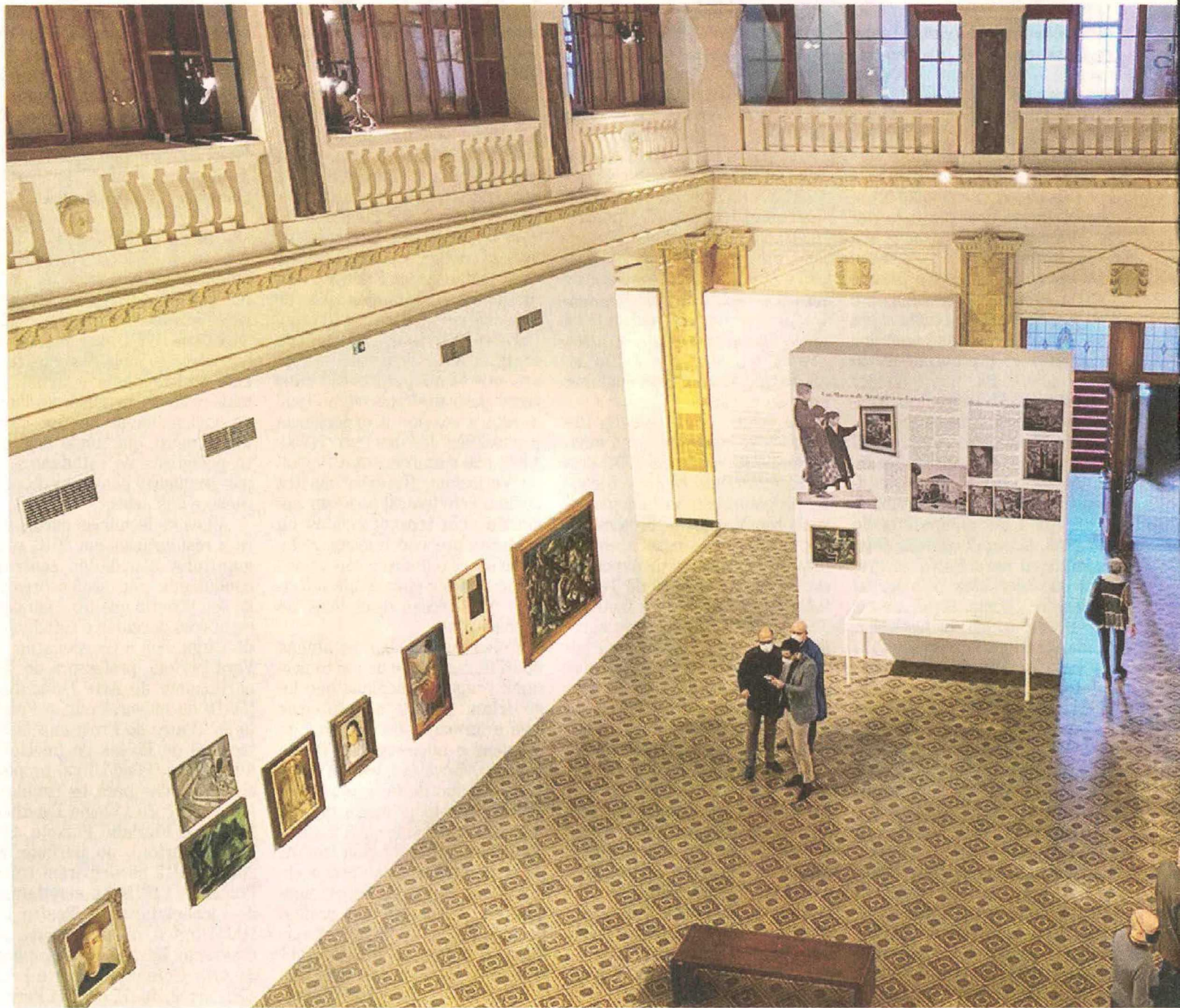
Assim, a "1ª Exposição de arte brasileira contemporânea" não só marcou a estreia pública das atividades do Margs, como foi o evento que serviu para divulgar que o recém-criado Museu estava em preparativos e com o acervo sendo constituído.

A maneira como foi anunciada em 1955, a mostra pretendia "colocar o público rio-grandense em contato com o que se produz atualmente nos grandes centros de atividade artística do país" e "trazer artistas nacionais a fim de estabelecer intercâmbio com o meio artístico".

Mas com a exposição procurava-se cumprir ainda outra intenção, a de adquirir obras para a formação do acervo, o que resultou na aquisição por compra de trabalhos entre os que participaram.

Passados 66 anos, a presente exposição traz agora um resgate desta histórica mostra do Margs reunindo os trabalhos expostos incorporados e hoje presentes no acervo. Ao mesmo tempo, apresenta a totalidade do conjunto de obras adquiridas para a coleção durante seu momento inicial de constituição nos anos 1950. Assim, tem-se reunidas mais de 120 obras de mais de 60 artistas.

Intitulada "1ª Exposição de arte brasileira contemporânea: 1955/2021 — Resgate da exposição de estreia do Margs e formação inicial do Acervo", a mostra tem por objetivo revisitar as origens do Museu e da coleção por meio de uma abordagem curatorial voltada à experimentação de estratégias e modelos expositivos em contexto museológico.



O projeto dá sequência ao programa "História do Margs como História das Exposições", com o qual se procura trabalhar a memória da instituição de uma maneira experimental e inovadora, abordando a história do Museu, as obras e constituição de seu acervo e a trajetória e produção de artistas que nele expuseram, com projetos curatoriais que resgatam e reexaminam episódios, eventos e mostras emblemáticas do passado do Margs, de modo a compreender sua inserção e recepção públicas.

1. REMONTAGEM DA EXPOSIÇÃO DE 1955

Para este resgate da 1ª exposição da história do Margs, a abordagem curatorial aciona 2 estratégias expositivas, mediante as quais a exposição se organiza e é apresentada ao público.

A primeira estratégia se dá na galeria central das Pinacotecas, com a tentativa de remontagem da "1ª Exposição de arte brasileira contemporânea" mediante a reunião de obras do acervo do Margs e de itens documentais.

Revisita-se a mostra de 1955 articulando o material de pesquisa levantado (textos, fotografias de época e documentos), em cotejamento a uma investigação detida a identificar no acervo quais obras estiveram presentes na exposição de estreia e que vieram a ser adquiridas, integrando ainda hoje a coleção do Museu.

Na Casa das Molduras, foram apresentadas 55 obras de 33 artistas brasileiros então contemporâneos, expressão que no registro da época e de sua circunstância histórica significava atualidade, designando artistas do presente, atuantes, inseridos nos

desdobramentos das manifestações modernistas.

Identificou-se 19 obras participantes da exposição presentes no acervo do Margs, de 15 artistas, abrangendo um período de 1941 a 1955, que são agora reunidas na Pinacoteca central.

Com o resgate, remetemo-nos a dois episódios da história das exposições do Museu que tiveram objetivos semelhantes: "Exposição histórico-comemorativa (1975)" e "30 anos de atividades do Margs (1985)".

Contudo, o que mais diferenciava a mostra de agora é a estratégia expositiva, com a tentativa de remontagem, mesmo que parcial, optando-se pela possibilidade de recriação da mostra original.

Assim, as obras do acervo são reunidas e articuladas a recursos visuais que mobilizam os documentos de época como elementos

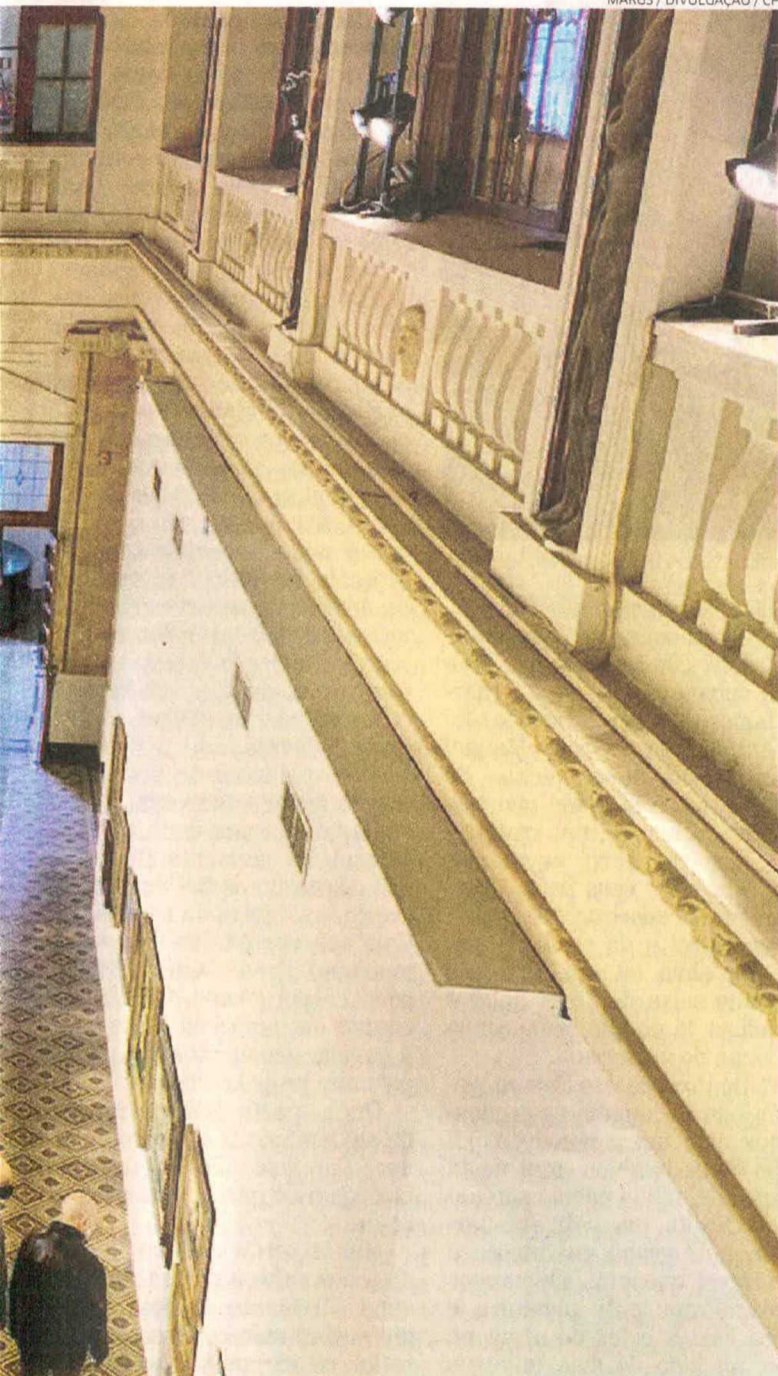
exponográficos que as contextualizam. Para tal, paredes da Pinacoteca central trazem reproduções em grande escala de reportagens sobre a "1ª Exposição de arte brasileira contemporânea" na Revista do Globo, veículo que mais dedicou páginas a registrar a mostra, em uma cobertura que começou meses antes da inauguração, ocorrida em 31 de agosto de 1955. São destacadas duas amplas matérias, assinadas pelo crítico Carlos Scarinci.

As reproduções não apenas ambientam o espaço expositivo emulando época e situando o evento original, como resgatam a visualidade da exposição de estreia permitindo identificar algumas das obras em exibição e a maneira como foram expostas.

A partir disso, procurou-se reproduzir, em uma parede da Pinacoteca central, a disposição das

O MARGS RVO

ocupa o Museu de Arte do Rio Grande
mais de 120 obras de mais de 60 artistas



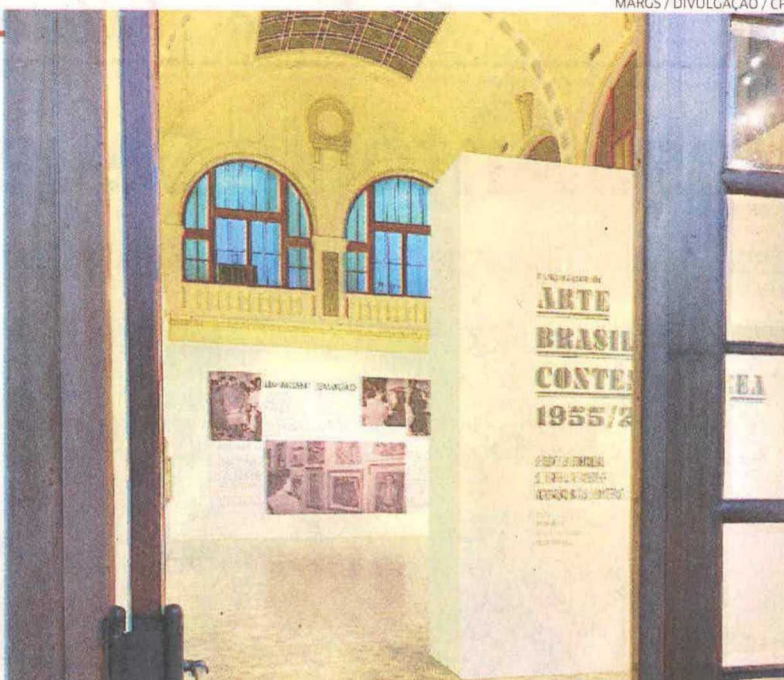
obras identificadas observando suas relações de proximidade e justaposição, conforme as fotografias históricas que acompanham as reportagens. São os poucos registros visuais a mostrar, ainda que parcial e em fragmentos, como a exposição original foi montada. Assim, são apresentadas pinturas de Alice Brueggemann, Bustamante Sá, Caterina Barattelli, Di Cavalcanti, Henrique Cavaleiro, Iberê Camargo, Frank Schaeffer e Paulo Flores.

Já nas demais paredes, estão as outras obras presentes na mostra de 1955 que integram o acervo do Margs, mas sobre as quais não se encontrou fotografias que indicassem como foram exibidas à ocasião. São os casos de Alice Soares, Angelo Guido, Edson Motta, Gastão Hofstetter, João Fahrion, Portinari e Trindade Leal, além de Bustamante Sá,

Iberê e Schaeffer, que participaram com dois trabalhos cada.

Complementam e mesmo aprofundam a experiência advinda dessa tentativa de remontagem da exposição os materiais impressos apresentados, reunindo as principais fontes sobre o episódio. Há entrevistas concedidas por Malagoli e resenhas do crítico Aldo Obino e do artista e professor João Fahrion, além de documentos e do catálogo da exposição, com o texto de apresentação e a lista de artistas/obras da exposição de 1955.

Desse modo, compartilha-se com o público as fontes históricas que embasam a pesquisa curatorial, levantadas em colaboração entre a equipe do Museu e o Grupo de Estudos AAMARGS, e que constituem os aportes e a fundamentação para a estratégia de remontagem e recriação da primeira exposição do Margs.



Mostra é intitulada "1ª Exposição de arte brasileira contemporânea: 1955/2021 - Resgate da exposição de estreia do Margs e formação inicial do Acervo"

O PASSADO EM OBRAS NAS DEMAIS GALERIAS

Já a segunda estratégia expositiva engloba as duas galerias laterais das Pinacotecas e a Sala Aldo Locatelli aos fundos. Nelas, o resgate da exposição de 1955 se expande e amplia ao apresentarmos o conjunto das demais obras que vieram a ingressar no acervo em seu momento de constituição.

A organização se orienta em perscrutar e sondar possíveis relações, levando em conta aspectos históricos, temáticos, conceituais, geográficos, estilísticos e mesmo formais. O recorte estabelecido são os anos de 1954 a 1959, que correspondem à gestão Malagoli, responsável pela orientação conferida à política de aquisições no momento inicial de formação da coleção.

Com a exibição desse conjunto reunido, além de revisitarmos exposições de acervo apresentadas em 1958 e 59 pelo Margs, remetemo-nos a um episódio significativo da história das exposições do Museu, a mostra "Núcleo básico de um acervo: 1954 a 1957", realizada em 1992, com curadoria de Paulo Gomes, abordando as aquisições no período entre a criação do Museu e a inauguração no Theatro São Pedro.

O acervo do Margs nos anos 1950 foi composto em sua maior parte com aquisições por meio de compra pelo diretor Malagoli, parte delas em São Paulo e Rio de Janeiro; seguidas por transferências de obras que se encontravam dispersas em repartições e instituições do Governo do Estado do RS, muitas delas em condições comprometidas de conservação. Há ainda, em menor número, aquisições por prêmio e, quase em exceção, por doação.

Para que o público possa observar as procedências e os tipos de aquisição, essas informações foram incluídas nas legendas que acompanham as obras na exposição, junto ao número de registro de tombo, o que indica a ordem de entrada de cada uma no Acervo.

Estão reunidas mais de 100

obras, incluídas algumas que figuram entre as mais afamadas e emblemáticas do Margs, a exemplo de "A dama de branco" (1906), de Arthur Timótheo da Costa, e "Almofada amarela" (1923), de Leopoldo Gotuzzo.

Ambas são exibidas em uma das galerias laterais das Pinacotecas, onde foram reunidas obras de outros artistas brasileiros, incluindo gaúchos. Na maneira como os trabalhos foram dispostos, procura-se indicar possíveis caminhos a pontuar, no interior do conjunto, tendências artísticas desde o academismo e o pré-moderno até as vertentes modernistas, em um arco histórico do século 19 à metade do século 20.

Há exemplares da chamada belle-époque (Alexandrino, Bernardelli, Oscar Pereira, Timótheo e Visconti), de mestres da primeira geração modernista (Rossi Osir), do Núcleo Bernardelli (Malagoli, Bustamante Sá e Edson Motta) e das correntes expressionistas (Goeldi e Schaeffer) e mesmo cubistas (Genaro de Carvalho).

Entre os artistas vinculados ao Rio Grande do Sul, estão precursores e nomes históricos (Gotuzzo e Caróllo), alguns já falecidos quando adquiridos (Libindo Ferraz, Oscar Boeira e Pedro Weingärtner), além de artistas em plena atuação à época (Angelo Guido, Fernando Corona, Francis Pelichek, Francisco Stockinger, Glênio Bianchetti, Iberê Camargo, Joel Amaral e Vasco Prado).

O conjunto de peças escultóricas foi reunido de modo a assinalar a ênfase conferida a aquisições da produção então recente em cerâmica naqueles anos iniciais de formação do acervo do Margs (Hilda Goltz, Luiza Prado e Pierre Provout).

Quanto à história da arte do RS, é possível observar a busca de Malagoli por adquirir um conjunto que abarcasse desde o passado até os anos 1950, o que a presente exposição também aponta na Sala Aldo Locatelli.

Nela, estão reunidas as gravuras de Scliar e Bianchetti realizadas no âmbito dos Clubes de Gravura dos anos 1950, baseadas em visão social sobre a vida do trabalhador do campo. A temática rural se relaciona à cena da pintura de Benito Castañeda, mas em chave mais laudatória do que crítica e política. E o registro documental dos gravadores gaúchos é colocado em relação com as gravuras da alemã Käthe Kollwitz e o álbum de Debret sobre suas viagens pelo Brasil no século 19. Por fim, a escultura do gaúcho de feições indígenas de Vasco Prado — que concorreu no concurso que elegeu "O laçador" de Caringí — é posta em diálogo com a índia de Wilbur Olmedo.

Outro segmento privilegiado por Malagoli foi o de artistas estrangeiros, notadamente europeus, que estão reunidos em outra galeria lateral das Pinacotecas. Predominam os franceses, formando um conjunto de obras do século 19 ao 20 que figura entre os mais representativos do Margs (Bouts, Geoffroy, Henri Martin, Jean-Paul Laurens, Joseph Bail, Lucien Simon e Rosa Bonheur). Demais estrangeiros são o português José de Souza Pinto, o paisagista inglês John Buxton-Knight, o japonês Tsuguharu Fougita e os alemães Christian Friedrich von Nerly, Franz von Lenbach e Johann Strixner.

Por fim, está reunido um conjunto que também se destaca nas aquisições de Malagoli: as obras de temática religiosa, tanto de tradição cristã como sincrética. Assim, estão reunidas representações de Santo Antônio (Girolamo Pilotto), de São Francisco (Ricardo Rangel), da Virgem Maria (Carlos da Cunha e Rosemarie Babnigg) e da crucificação de Cristo (Pilotto, Mário Cravo), mas também de Exu (Cravo) e de Nossa Senhora dos Navegantes (Olmedo).

Em uma mirada panorâmica, o conjunto inicial adquirido entre 1954 e 59 para o acervo permite observar aspectos que delineiam certo perfil a emprestar um tipo de identidade à origem do Museu. É notável o despontar da modernidade e seus desdobramentos com as obras de fins do século 19 e começo do 20: enquanto explicitam a dependência aos modelos europeus e a prevalência dos preceitos da academia na arte brasileira do período, também apontam para as influências que prepararam o modernismo em seus diferentes programas estéticos e ideológicos, tanto em uma história da arte brasileira como sul-rio-grandense. E é justamente nos encaminhamentos do modernismo que se constata o predomínio da figuração e do chamado retorno à ordem, reforçado pela quase ausência das tendências abstratas. O que fez preponderar no acervo manifestações de uma arte moderna mais contida e mesmo hesitante quanto a rupturas, face o furor e a radicalidade das vanguardas.

* *Diretor-curador do Margs. Doutor em Teoria, Crítica e História da Arte.*

INFORME ESPECIAL JULIANA BUBLITZ INTERINA

Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br | informe.especial@zerohora.com.br



Salão principal do Margs, na praça da Alfândega, em Porto Alegre

Um motivo para se orgulhar do Rio Grande

Quer um pretexto para estufar o peito e se orgulhar da nossa terra? Vá ao Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs). Depois de quase dois anos de pandemia, voltei a visitar o belo prédio na Praça da Alfândega. É uma joia no coração de Porto Alegre – e um bálsamo em tempos de cólera.

Desde meados de setembro, está em cartaz uma exposição especial, que reproduz a primeira mostra levada à público pela instituição, em 1955. Estão lá, com acesso gratuito, obras de artistas como Di Cavalcanti, Iberê Camargo e Candido Portinari. Há ainda reproduções em grande escala de textos preciosos, publicados na imprensa à época, fruto de meticuloso garimpo liderado pelo diretor-curador da casa, Francisco Dalcol.

Um dos artigos em destaque, veiculado na revista O Globo em setembro daquele ano, é assinado pelo crítico, professor e historiador das artes visuais Carlos Scarinci, morto em

2015. Arrebatado pela exibição inaugural, o autor anunciava “uma nova e completamente diferente época para a cultura artística de Porto Alegre”. Em seguida, fazia uma observação, no mínimo, curiosa: “Por incrível que pareça”, escrevia Scarinci, “os pintores nacionais desconfiam de nossa cidade, meio que a desprezam até”.

O gaúcho, segundo ele, era ainda “arredio e pouco dado às sociabilidades que uma amostra de arte parece trazer”. O crítico não tinha dúvidas de que, a partir daquele instante, uma nova e promissora janela se abria aos conterrâneos.

Passados 66 anos, o que diria o professor, se estivesse vivo? Sem hesitar, arrisco um pitaco: destacaria a importância do Margs como motor da cultura no Estado. Naquele texto, Scarinci lembrava que “um museu tem sempre o sentido de uma síntese cultural para um povo”. É isso. Devemos nos orgulhar do que temos de mais belo. Vá o Margs. Ah, e não esqueça a máscara!

Curiosidade

Porto Alegre teve três prefeitos nos últimos quatro dias. Em viagem a Madri, na Espanha, Sebastião Melo transmitiu o cargo na última sexta-feira ao vice-prefeito Ricardo Gomes. Ontem, Gomes viajou a Brasília em busca de recursos para a Capital e repassou o bastão, até amanhã, ao presidente da Câmara, Márcio Bins Ely.

O que você está pensando?

O Informe Especial segue, no Twitter, o escritor Luis Fernando Verissimo.

“

A gente não faz aniversários. Os aniversários é que vão fazendo a gente. E depois, pouco a pouco, nos desfazendo.”

@VERISSIMOLF

Dá tempo

A 1ª Exposição de Arte Brasileira Contemporânea: 1955/2021 vai até 9 de janeiro de 2022 e está aberta a visitas individuais gratuitas de terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso às 18h30min). Visitas mediadas podem ser agendadas. Para mais informações, acesse o site margs.rs.gov.br.

Um quadro por dia

Em homenagem ao Margs e a quem prestigia esta coluna, vou publicar, nos próximos dias, reproduções de obras que marcaram a primeira exposição do museu. Topa?

GZH

Leia outras colunas em gauchazh.com/tuliomilman

Taxista engajado

Há 22 anos na lida, o taxista Newton Boa Nova, 68 anos, já é um velho conhecido dos porto-alegrenses pela criatividade e, principalmente, pelas boas ações ao volante. Dessa vez, ele decidiu personificar a campanha do Outubro Rosa, que estimula a prevenção ao câncer de mama.

– Quando entra uma passageira no carro, já pergunto: a senhora tem

feito mamografia? Cuidar da saúde é fundamental – ensina o motorista.

No próximo mês, Boa Nova pretende se engajar no Novembro Azul, que marca o combate ao câncer de próstata, e, em seguida, já tem os planos alinhados para voltar a viver o “bom velhinho”, como faz todos os anos.

– O pessoal adora! E eu enfeito todo o carro. É sempre uma alegria – relata o taxista.



Motorista capricha no visual, cativa clientes e ajuda na prevenção

No azul

Depois de fechar o primeiro semestre no azul, o governo estadual segue com resultados positivos – em parte, graças aos efeitos da inflação na arrecadação, que, até agosto, cresceu 32,4%. Recém-publicado no Diário Oficial,

relatório da Contadoria e Auditoria-Geral do Estado (Cage) aponta superávit de R\$ 1,7 bilhão ao final de agosto. Conforme os dados disponíveis no site da Secretaria da Fazenda, isso não ocorria desde 2013 no período.

Saudade

Lançada no último sábado, a websérie “A Monja e o Poeta”, com a participação da Monja Coen e do poeta gaúcho Allan Dias Castro, marcou o início das homenagens de Finados do Grupo Cortel.

O projeto “Iluminando Memórias 2021” busca ressignificar a data e estender a reflexão. Desde de 2020 o grupo antecipa a data para evitar aglomerações por conta da pandemia.

INFORME ESPECIAL JULIANA BUBLITZ INTERINA

Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br | informe.especial@zerohora.com.br

Como desatar o emaranhado da fiação urbana

Vem de Santa Cruz do Sul, no Vale do Rio Pardo, um exemplo de como dar o primeiro passo para resolver o emaranhado de fios nos postes - problema comum à maioria dos municípios, entre eles Porto Alegre, onde a CEEE Equatorial promete começar, ainda neste mês, a remoção da fiação excedente em ruas e avenidas.

No município de 132 mil habitantes, a prefeitura decidiu agir de forma pontual, atendendo a uma antiga reivindicação da comunidade: retirar a trama de cabos que, até então, cobria o principal cartão-postal da cidade, a Catedral São João Batista.

À frente da operação, o secretário de Segurança e Mobilidade Urbana, Everton Oltramari, diz que não foi fácil. As discussões começaram em 2019. Foram mais de dois anos até o desfecho atual. Hoje, moradores e visitantes podem fotografar à vontade a igreja livre de fios.

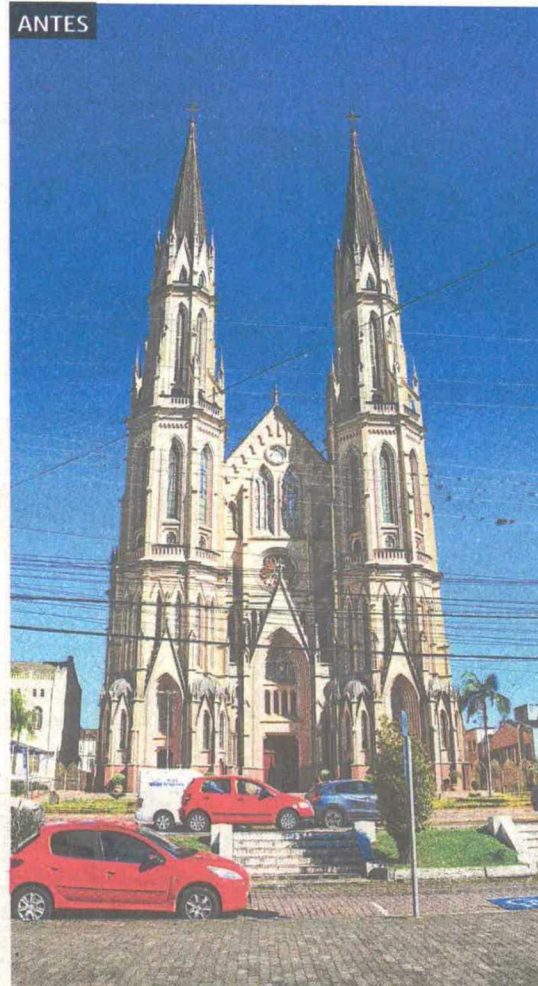
- Dependíamos muito da RGE e da retirada dos cabos

pertencentes a operadoras de telefonia e internet. Foi necessária uma conversa com todos os envolvidos, além da contratação de uma empresa para fazer o trabalho de realocação - relata Oltramari.

Havia duas opções: fazer o cabeamento subterrâneo ou seccionar a rede de transmissão de energia no local, para liberar a fachada. A prefeitura optou pela segunda alternativa, com uma intervenção pontual. Foram aportados R\$ 32,8 mil na manobra, que incluiu a reorganização da fiação, dos postes e dos transformadores. Agora, o secretário projeta novas etapas.

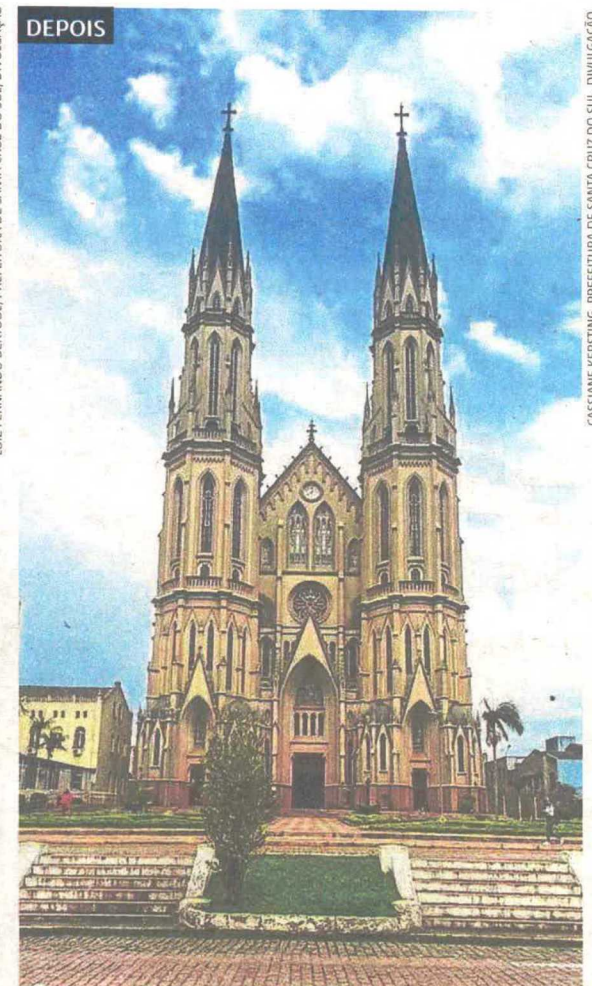
- Essa foi uma primeira providência, e a repercussão está sendo ótima. A partir disso, podemos dar mais um passo - diz Oltramari.

A ideia é fazer um projeto para enterrar os fios na rua principal, priorizando um número reduzido de quadras. Aos poucos, a transformação torna-se viável.



ANTES

LUIZ FERNANDO BERTUOL, PREFEITURA DE SANTA CRUZ DO SUL, DIVULGAÇÃO



DEPOIS

CASSIANE KERSTING, PREFEITURA DE SANTA CRUZ DO SUL, DIVULGAÇÃO

O "antes e depois" da Catedral São João Batista

Por que não?

Quem sabe a estratégia adotada em Santa Cruz não poderia ser replicada na Capital? Enquanto a CEEE Equatorial remove o excesso de fios, a

prefeitura poderia eleger pontos específicos, que tenham valor para os porto-alegrenses, para dar fim ao cabeamento aéreo. Um passo de cada vez.

Gastronomia na Serra

Canela, na Serra, prepara um evento de dar água na boca. De 22 de outubro a 9 de janeiro, o município vai sediar a primeira edição do Festival Gastronomia & Vinhos, com restaurantes locais, vinícolas e uma dose generosa de solidariedade.

Em uma estrutura de 2 mil metros quadrados que será montada na praça João Corrêa, o público poderá curtir, sempre de quinta a domingo, dez estações

gastronômicas comandadas por chefs da região. Eles farão receitas especiais harmonizadas com mais de 20 rótulos de vinhos e espumantes. Por tabela, o visitante ajudará quem mais precisa. A cada ticket vendido nas estações, um quilo de alimento será doado à Secretaria Municipal de Assistência Social. A meta é arrecadar, em 48 dias, mais de 25 toneladas de víveres para instituições da cidade.

50 anos

Para marcar os 50 anos da Unimed RS, em junho de 2022, o presidente da instituição, Nilson

Luz May, dá início, a partir de hoje, a um roteiro de visitas que incluirá as 27 unidades do Estado.

O Vestido Verde

Como prometi na coluna de ontem, inicio hoje a publicação de reproduções das telas do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) que brilharam na primeira exposição da instituição, em 1955. Uma das estrelas do evento - que foi recriado e está aberto à visitação até janeiro de 2022, de forma gratuita -

foi a obra *O Vestido Verde*.

O óleo sobre tela de 1949 é assinado pelo pintor porto-alegrense João Fahrion (1898-1970) e até hoje é uma das pérolas do Margs. Não por acaso, relata o diretor-curador do museu, Francisco Dalcol, é um dos trabalhos mais requisitados para mostras e eventos externos.



CARLOS STEIN, MARGS, DIVULGAÇÃO

Obra "O vestido verde", de João Fahrion (1898-1970)

Saúde mental infantil

Publicado no início da semana, o relatório da Unicef *State of the World's Children Report 2021* (A situação mundial da infância, em tradução livre) pela primeira vez direciona os holofotes à saúde mental de crianças e adolescentes.

O texto tem contribuições de três profissionais da Psiquiatria da UFRGS, os gaúchos Christian Kieling, Claudia Buchweitz e Arthur Caye. O trio rastreou fatores de risco e de proteção a partir da compilação de dados globais sobre o tema, que tem preocupado pesquisadores no mundo inteiro. Para ler o relatório na íntegra, basta acessar site unicef.org.

GZH

Leia outras colunas em gauchazh.com/tuliomilman

INFORME ESPECIAL JULIANA BUBLITZ INTERINA

Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br

informe.especial@zerohora.com.br



Hortaliças se tornaram motivo de orgulho no bairro Ouro Verde e levaram os moradores a ajudar nos cuidados

A horta comunitária que bota comida na mesa de 200 pessoas

Onde antes havia um terreno baldio, hoje brotam pés de alface, rúcula, repolho, beterraba, milho, aipim – e até videiras e mudas de figo. De encher os olhos, a horta comunitária semeada em uma praça no bairro Ouro Verde, em Bento Gonçalves, na Serra, é mais do que um oásis verde na zona urbana.

Desde agosto, o local passou a reforçar a alimentação de cerca de 200 famílias de baixa renda e a beneficiar entidades sociais do município.

Tendência em cidades de médio e grande porte mundo afora, a ideia partiu de Clóvis Prates, coordenador da Praça CEU (sigla para Centro de

Artes e Esportes Unificados), inaugurada em 2018 pela prefeitura. De imediato, a proposta foi abraçada pela gestão municipal e pelos moradores próximos.

Prates conta que, em abril, vizinhos entraram na área com maquinário para preparar a terra. Servidores doaram insumos e, da administração local, vieram sementes e suporte técnico.

Em três meses, a área de 20 metros de largura por 30 de comprimento se transformou.

– O resultado é sensacional. As pessoas gostaram, estão valorizando e ajudando a cuidar das plantas. E o melhor de tudo isso é que estamos

fazendo a diferença na vida de quem mais precisa, em um momento difícil – diz Prates.

As famílias auxiliadas integram o Cadastro Único (registro federal que serve de base a programas como o Bolsa Família) e frequentam o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Muitas delas recebem cestas básicas do município e, agora, também levam para casa sacolas cheias de legumes e verduras da estação. Está dando tão certo que o prefeito de Bento, Diogo Siqueira, avalia a possibilidade de expandir o projeto.

– É uma iniciativa que uniu a comunidade e o poder público – resume Siqueira.

Ainda sobre o nó da fiação

A coluna mostrou, ontem, o exemplo da prefeitura de Santa Cruz do Sul ao eliminar o emaranhado de fios diante da Catedral São João Batista, cartão-postal da cidade. Em Porto Alegre, os vereadores Fernanda Barth (PRTB) e Cassiá Carpes (PP) acabam de apresentar à Câmara um projeto de lei para substituir

os cabos aéreos por subterrâneos.

Pela proposta, empresas e concessionárias teriam de arcar com os custos da operação, com prazo de 15 anos para conclusão. Os vereadores afirmam que a medida não só melhoraria o visual da cidade como reduziria os gastos com manutenção da rede elétrica. Vale acompanhar.

Segue caindo

O déficit na Previdência do Estado segue caindo. Segundo relatório oficial, os primeiros oito meses do ano fecharam com rombo de R\$ 6,3 bilhões, frente a R\$ 7 bilhões no mesmo período de 2020. O resultado ainda é negativo, mas essa diferença significa mais dinheiro em caixa para investimentos.

Do além-mar ao porto alegre

O Instituto Cultural Português tem nova direção. Os professores Antônio Filipe, 88 anos, e Santa Ineze, 81 anos, que conduziam a instituição desde 1979, passaram o bastão para Lenora Horn Schneider e João Riél de Oliveira Brito. A dupla planeja revitalizar o espaço de 42 anos.

– Muita gente ainda desconhece o instituto e todas as suas riquezas. Queremos modernizá-lo e reaproximá-lo do público – diz Brito.

Localizada no bairro Azenha (Rua Plácido de Castro, nº 154), em Porto Alegre, a entidade sem fins lucrativos conta com rico acervo histórico e cultural sobre a presença açoriana no sul do Brasil, além de uma coleção de fotografias do escritor Fernando Pessoa e de uma biblioteca com oito mil volumes.

A visitação é gratuita, de segundas a sextas-feiras, com agendamento prévio. É só ligar para (51) 3072-3444.

O que você está pensando?

O Informe Especial segue, no Twitter, o virologista **Fernando Spilki**.

“

Vacina é pacto coletivo. Cada sistema imune individual conta para a proteção de todos.

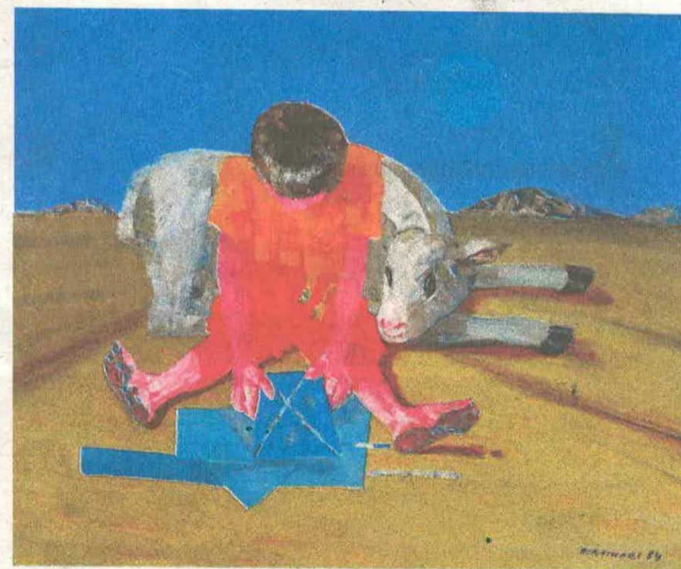
@FSPILKI

Solidariedade

Turbinada por um programa de voluntariado, a Braskem deu início a uma nova rodada de doações para pessoas em situação de vulnerabilidade impactadas pela pandemia.

No Estado, serão entregues 3.953 cestas básicas para sete instituições, com 1,3 mil beneficiados em Porto Alegre e em Montenegro.

O Menino do Papagaio



Obra de Candido Portinari vale visita ao Margs

Preciosidade delineada por Candido Portinari (1903–1962), a obra *O Menino do Papagaio*, de 1954, é mais uma das joias da primeira exposição do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs).

Realizada em 1955, a mostra está mais uma vez em cartaz, aberta a visitas individuais gratuitas de terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso às 18h30min). Corre lá que dá tempo!

GZH

Leia outras colunas em gachazh.com/tuliomilman

INFORME ESPECIAL JULIANA BUBLITZ INTERINA

Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br

informe.especial@zerohora.com.br

Voo livre de aves

O feriadão de Dia das Crianças será marcado por uma atividade inusitada no Parador Hampel, em São Francisco de Paula: o voo livre de aves, um treinamento com pássaros em ambientes abertos. A programação, que começa amanhã e segue até terça-feira, será conduzida por Sílvia Corbucci, tutora de voo livre e organizadora da ação.

Informações pelo telefone (54) 99692-9717.



TATIANA FELDENIS, DIVULGAÇÃO

O céu vai ficar colorido outra vez

Mais bela praia do Rio Grande do Sul, Torres, no Litoral Norte, voltará a ter o céu colorido por balões, algo que não se via desde o início da pandemia. A cidade se prepara para receber o 34º Campeonato Brasileiro de Balonismo entre os dias 12 e 17 deste mês. O evento virá acompanhado de outra competição, inédita no país: o 1º Campeonato Brasileiro de Balonismo Feminino.

Com foco nas disputas, a iniciativa será um pouco diferente do tradicional Festival de Balonismo. Dessa vez, não haverá estrutura para receber visitantes no Parque do

Balonismo, mas será possível acompanhar a evolução das 50 equipes de qualquer ponto da cidade.

Além das competições, a programação inclui os famosos *night glows*, como são chamados os espetáculos de luz ao anoitecer, com os balões iluminados.

— Esperamos um movimento diferente na cidade. Não será um evento festivo, mas competitivo. A premiação às mulheres será uma novidade que muito nos orgulha — diz o secretário municipal de Turismo, Fernando Nery.



Devido à pandemia, último evento com balões no município foi em 2019



ALISSON MOURA, PREFEITURA DE CANOAS, DIVULGAÇÃO

Bônus-livros podem ser trocados nas bancas da feira de Canoas

Bônus-livro: uma ideia para estimular a paixão pela leitura

Uma ideia em curso em Canoas, na Região Metropolitana, enche de entusiasmo quem vê na educação a saída para os problemas do país.

Estudantes e professores de 85 escolas da rede pública local receberam vale-compras de R\$ 60 para a aquisição de obras literárias na 37ª edição da Feira do Livro da cidade, que segue até terça-feira.

Chamados de “bônus-livros”, os vouchers são uma iniciativa das secretarias municipais de Educação e Cultura, com aporte de R\$ 102 mil, totalizando 1,7 mil tíquetes. Cada colégio recebeu 20 – 15 para alunos e cinco para docentes.

A intenção, segundo o secretário de Cultura,

Wolmar Pinheiro Neto, é valorizar as crianças e os mestres e, por tabela, ajudar na retomada da economia.

— Como dizia nosso poeta Mario Quintana, os livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas. É nisso que apostamos. Ao mesmo tempo, queremos auxiliar o setor livreiro, que foi muito afetado pela crise e precisa de apoio. Os vales só podem ser usados nas 17 bancas participantes da feira — destaca Pinheiro Neto.

GZH

Leia outras colunas em gauchazh.com/tuliomilman

Figura Sentada



CARLOS STEIN, MARGS, DIVULGAÇÃO

Sigo na “árdua” tarefa de pinçar e reproduzir aqui na coluna algumas das obras da exposição que revive a primeira mostra realizada pelo Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), em 1955. O conjunto é tão belo que é até difícil escolher. Hoje, a eleita é *Figura Sentada*, óleo sobre tela de 1953 do multitalentoso artista gaúcho Iberê Camargo (1914-1994).

Outubro Rosa

Até o fim do mês, o Garupa App, aplicativo de mobilidade urbana 100% brasileiro (e gaúcho), oferece 50% de desconto nas corridas para mulheres que forem fazer exames preventivos de câncer de mama ou de colo do útero. A promoção é válida para a Capital, Região Metropolitana e Santa Maria.

Octogenária

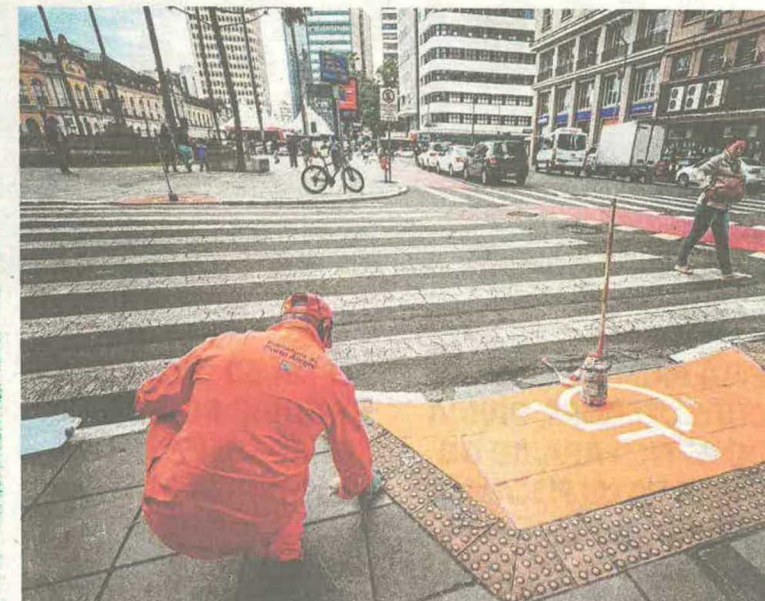
A Associação do Ministério Público do Rio Grande do Sul (AMP-RS), que conta com um quadro de mil associados, completa hoje nada menos do que 80 anos de vida.

É a mais antiga entidade do gênero no Estado e a segunda mais longa do país. Vida longa à instituição!

Bora opinar?

As rampas de acesso a calçadas usadas por cadeirantes no Centro Histórico estão recebendo nova pintura para facilitar a visualização. A equipe do programa Centro+, da prefeitura de Porto Alegre, está

testando a tinta laranja e quer saber a sua opinião sobre a escolha. É só enviar mensagem ao perfil da Secretaria de Planejamento e Assuntos Estratégicos no Instagram: @smpae.poa.



Serviço é executado pelo Grupo de Intervenção Rápida (GIR).



FRASES DA SEMANA

“Não vamos falar grosso na investigação e miar no relatório.”

RENAN CALHEIROS

Senador e relator da CPI da Pandemia, assegurando o indiciamento do presidente Jair Bolsonaro.

“Não consigo lembrar de nada. Meus colegas que me contaram. Só lembro de chegar no hospital, de acordar lá.”

RODRIGO CRIVELLARO

Árbitro de futebol, sobre a agressão que sofreu na segunda-feira de um jogador do São Paulo de Rio Grande.

“O que nos convenceu a ir para Porto Alegre foi o que para nós é o mais importante, que é a aposta do Estado e da cidade na inovação.”

MARIA BENJUMEA

Presidente da South Summit, sobre a escolha da Capital para sediar o evento internacional em 2022.

“Nos aumentos que são dados nos combustíveis, pelo petróleo e pelo dólar, o ICMS é um primo malvado.”

ARTHUR LIRA

Presidente da Câmara, colocando o imposto estadual como um dos principais vilões da alta dos combustíveis, o que é rebatido por governadores.

“Acredito que os produtos do Facebook prejudicam as crianças, intensificam a divisão e enfraquecem a nossa democracia.”

FRANCES HAUGEN

Ex-funcionária do Facebook, em depoimento a senadores norte-americanos, completando uma semana ruim para Mark Zuckerberg.

“Menos armas e mais comida, menos hipocrisia e mais transparência, mais vacinas distribuídas de forma justa e menos armas comercializadas indiscriminadamente.”

PAPA FRANCISCO

O pontífice se pronunciou na quinta-feira no encerramento de uma reunião entre líderes de algumas das principais religiões mundiais.

“Desculpe pela interrupção de hoje – eu sei o quanto você confia em nossos serviços para ficar conectado com as pessoas que se importa.”

MARK ZUCKERBERG

Bilionário e fundador do Facebook, na segunda-feira, sobre a queda nos serviços das redes sociais da empresa, incluindo o Instagram e o WhatsApp.



Eles nos representam

O anúncio do Nobel da Paz a dois jornalistas tem uma dimensão especialmente gratificante para mim, e não apenas porque meus caminhos se cruzaram nos últimos anos com os dois vencedores, Maria Ressa e Dmitry Muratov. Em 2016, como presidente do Fórum Mundial de Editores, entreguei em um congresso em Cartagena ao jornal do qual Dmitry é editor-chefe, o Novaya Gazeta, o prêmio Golden Pen of Freedom, concedido desde 1961 a pessoas e organizações que se destacam na defesa da liberdade de imprensa. E em 2018, como vice-presidente do fórum, tomei parte da entrega do mesmo prêmio, desta vez em Cascais, em Portugal, a Maria Ressa.

Pequena em estatura mas uma gigante na sua capacidade de argumentar e resistir a pressões, Maria é um ícone e, posso dizer, uma amiga de muitos anos. Conheci-a em congressos e reuniões de chefes de redação mundo afora. Foi durante nossos muitos almoços e jantares e incontáveis conversas que me dei conta de que havia algo de muito errado no fato de o negócio das redes sociais produzir um efeito colateral que desvirtuava a realidade e, portanto, o direito de se fazer escolhas sobre informações e dados verdadeiros, base de qualquer processo democrático.

Dois anos antes das últimas eleições presidenciais, também foi Maria quem me acendeu o alerta de que o Brasil caminhava na mesma trilha populista e radical das Filipinas. Em março de 2017, na primeira reunião de um organismo da ONU, na sede da Unesco, em Paris, para discutirmos os impactos da erosão do jornalismo na estabilidade mundial, Maria fez um relato dramático da perseguição que sofria no seu país por contestar o discurso extremista do candidato e depois presidente Rodrigo Duterte.

Atacada noite e dia pelas redes sociais, Maria cunhou a expressão “weaponization”, que pode ser traduzida como “uso bélico”, das redes sociais, um meio, aliás, em que tanto confiara para criar e catapultar o site Rappler. Logo depois do evento da Unesco, coordenei na sede do jornal Le Figaro uma reunião com duas dúzias de dirigentes de redações de quatro continentes. Maria brilhou de novo e ajudou a fazer brotar ali a convicção de que o reino maravilhoso das big techs tinha algo de podre.

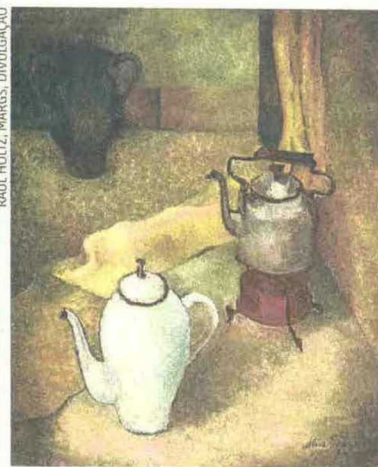
A decisão do comitê do Nobel da Paz é, antes de tudo, uma poderosa mensagem ao mundo em favor do jornalismo livre e contra a desinformação e os autocratas que a manipulam. Quando entreguei na Colômbia o Golden Pen ao Novaya Gazeta, lembrei as intimidações contra veículos que não se subordinavam ao Kremlin e a “coragem e determinação” de Dmitry e sua equipe em seguir produzindo jornalismo independente, a despeito, inclusive do assassinato de seis de seus jornalistas. E sexta de manhã, assim que soube da concessão do Nobel da Paz, enviei uma mensagem a Maria Ressa. “Você nos representa”, disse a ela. Não poderia ter sido mais sincero. Desta vez, a verdade venceu.

A decisão do comitê do Nobel da Paz é, antes de tudo, uma poderosa mensagem ao mundo em favor do jornalismo livre e contra a desinformação e os autocratas que a manipulam

Natureza Morta

Com a obra *Natureza Morta*, de 1954, a pintora gaúcha Alice Soares (1917–2005) foi uma das mulheres que marcaram presença na primeira exposição do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs). Realizada em 1955, a mostra está mais

uma vez aberta ao público. Alice foi professora emérita do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e fez parte da geração pioneira de mulheres a se dedicar de forma profissional à arte no Estado.



História

De Nicolau Dreys, em *Notícia Descritiva da Província do Rio Grande de S. Pedro do Sul*, de 1839 (Nova Dimensão e EdipUCRS, 1990, p.66):

“Porto Alegre, como todas as grandes povoações da

província, atesta quão novos estão ainda seus princípios, e quão rápidos têm sido seus progressos; há pouco mais de 60 anos que o lugar (...) era selvagem, coberto de matos, asilo ordinário de

fêras. Existia, é verdade, um lugarejo chamado Porto dos Casais, composto de algumas choupanas habitadas por pescadores, porém, ocupavam essas casas unicamente as areias da praia”.

INFORME ESPECIAL JULIANA BUBLITZ INTERINA

Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br

informe.especial@zerohora.com.br



Grupo de danças do Centro Cultural 25 de Julho

Uma Oktoberfest diferente: com máscara e passaporte vacinal

Até os grupos de danças típicas aderiram à máscara e deram o exemplo. Neste ano, a Oktoberfest de Santa Cruz do Sul está diferente: menor, mais cuidadosa e marcada pela alegria do reencontro. Conferi as mudanças de perto no último final de semana.

As novidades começam já na aquisição dos ingressos: para desestimular aglomerações, a organização decidiu priorizar a venda pela internet. Comprei três entradas, para mim e para meus pais — lá em casa, a Oktober é, desde sempre, pretexto para reunir a família. Gostamos de passear no parque, tomar chope juntos, dividir quitutes e ver as exposições e apresentações folclóricas. Freqüento o festejo desde o início, em 1984.

Nesta primeira edição presencial após o auge

da pandemia, o ingresso vem com QRcode (código digital de acesso) e termo de compromisso, incluindo 12 itens. Entre eles, está a exigência de vacinação contra a covid-19, o uso obrigatório de equipamento de proteção individual e a proibição expressa à “degustação de produtos em pé ou caminhando”, para garantir que as pessoas permaneçam nos locais indicados, com distanciamento social.

Todos esses cuidados não tiraram o brilho do evento. As limitações acabaram por trazer de volta os velhos tempos, com a maioria dos frequentadores formada por moradores locais, saudosos da confraternização. O que vi foi um retorno às origens comunitárias do município de colonização alemã.

Só saudade



No Parque Marinha do Brasil, em Porto Alegre, placas sofrem com a ação de pessoas que parecem não se dar conta de que o bem é público.

Destaque

O curso de Direito da Unisinos está completando 55 anos e, de presente, recebeu a notícia de que três dos seus professores estão entre os brasileiros mais citados no Google Acadêmico.

São eles: Lenio Streck, Leonel Severo Rocha e Roger Raupp Rios. Publicado pela AD Scientific Index, o levantamento apresenta os 10 mil cientistas mais mencionados da América Latina. Parabéns aos doutores!

Natal em Poa

A Secretaria de Parcerias de Porto Alegre acaba de fechar um projeto que promete encher os olhos da criançada. A CasaCor RS será responsável pela decoração da Casa do Papai Noel da Capital, que será sediada no Museu do Trabalho, no Centro Histórico.

A ideia terá ainda o apoio de outros parceiros, com iluminação cênica do designer Eduardo Becker e mobiliário planejado por Cris Pacheco, da Móveis do Bem.

Um dos objetivos, segundo a secretária Ana Pellini, é fomentar o desenvolvimento do turismo na cidade.

Compromisso global

A Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande Sul (Federasul) acaba de aderir ao pacto global da ONU. A ideia é difundir junto às 170 entidades filiadas os 10 princípios do acordo mundial, relacionados a direitos humanos, direitos do trabalho, proteção do ambiente e combate à corrupção. A Federasul pretende criar uma rede local para avançar nas ações. A evolução será detalhada em relatórios bianuais.

GZH

Leia outras colunas em gauchazh.com/tuliomilman

Onde a gasolina é a mais cara do Brasil

Não está fácil encher o tanque com gasolina comum em lugar nenhum do Brasil, mas há um município do Rio Grande do Sul que sofre mais com a alta no preço do produto: Bagé, na região da Campanha.

Segundo o mais recente levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), realizado entre os dias 3 e 9 de outubro, o preço médio pago pelos bajeenses por litro voltou a ser o mais elevado do país: nada menos do que R\$ 7,191.

Vale ressaltar que a pesquisa contempla apenas em parte os reflexos do último aumento anunciado pela Petrobras, aplicado no sábado, e nem sempre envolve a totalidade dos postos (é uma amostra).

Na prática, é possível que a situação seja ainda mais

complicada.

Uma das explicações para o custo maior no município da Campanha é a localização de Bagé, mais afastada de centros com maior competição, como a Grande Porto Alegre. A cidade também fica longe da principal refinaria gaúcha, a Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas. São cerca de 400 quilômetros de distância.

Além de Bagé, outras duas cidades brasileiras aparecem na enquete da ANP com o valor médio por litro superando os R\$ 7: Cruzeiro do Sul, no Acre, e Três Rios, no Rio de Janeiro (veja os detalhes abaixo).

Até setembro deste ano, considerando o acumulado nos últimos 12 meses pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE, a gasolina já subiu 39,6% no Brasil.

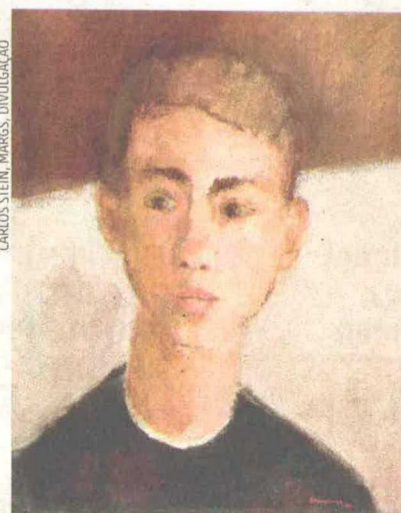
Os campeões no Brasil

1º) Bagé (RS)	R\$ 7,191
2º) Cruzeiro do Sul (AC)	R\$ 7,125
3º) Três Rios (RJ)	R\$ 7,099

Os campeões no RS

1º) Bagé	R\$ 7,191
2º) Gramado	R\$ 6,79
3º) Santana do Livramento	R\$ 6,764

Garoto



Clássica obra do acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), o óleo sobre tela *Garoto* foi uma das pérolas da primeira mostra da instituição, em 1955. O traço delicado da pintora porto-alegrense Alice Brueggemann (1917-2001) pode ser visto de perto outra vez, na exposição que reproduz o evento inaugural, em cartaz até janeiro. Vale a pena e é de graça.

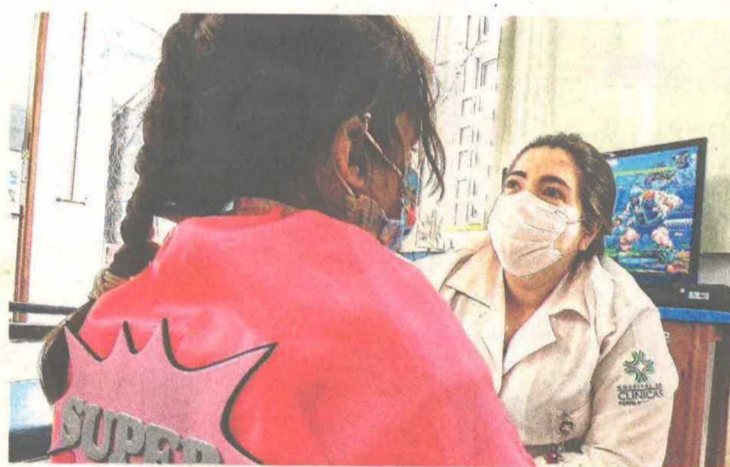
Na direção certa Porto Alegre



Alegria em forma de doação

Crianças internadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) ganharam presentes especiais. Livros, brinquedos e capas de super heróis foram doados por

iniciativa de Pamella Gamboa Teixeira, que já foi paciente do HCPA e quis retribuir. Para quem quiser ajudar a instituição com doações, é só acessar doe.hcpa.edu.br.



RODRIGO WENZEL, HCPA, DIVULGAÇÃO

Aves e acidentes

As duas ações humanas que mais matam pássaros no mundo são a destruição dos ambientes naturais e as colisões em vidraças e vidros espelhados. Para debater como evitar os acidentes, o Clube de Observadores de Aves de Porto Alegre e a SAVE Brasil, com o apoio do Avistar Conecta e Ecoavis, realizam hoje e amanhã, das 18h às 21h, evento online gratuito, com especialistas de diferentes países e formações. Para participar, é só se inscrever em linktr.ee/colisoes.

Cresce déficit de vagas em creches e pré-escolas no RS

A falta de vagas em creches e pré-escolas no Rio Grande do Sul aumentou com a chegada da pandemia e merece atenção. Segundo levantamento do Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa, os municípios gaúchos precisam abrir espaço para 87 mil bebês de zero até três anos e 47,3 mil crianças de quatro e cinco anos na Educação Infantil. Os números levam em conta as metas do Plano Nacional de Educação (PNE).

Para os menores, a taxa de atendimento ficou em 34,3% em 2020, abaixo do registrado em 2019 (35,2%) e em 2018 (37,6%). Em relação à garotada de quatro e cinco anos, o percentual chegou a 83,9% em 2020, contra 85,5% em 2019 e 88,7% em 2018.

Na avaliação do presidente do comitê, Cezar Miola, os efeitos prolongados da crise sanitária tendem a piorar os índices, uma vez que muitas famílias estão

perdendo renda e transferindo os filhos para o ensino público, que já era carente de vagas.

– Famílias em situação de vulnerabilidade social são as que mais necessitam desse atendimento. Investir na aprendizagem nos primeiros anos de vida significa priorizar a formação de capital humano, um dos principais fatores de crescimento socioeconômico. Frequentar a escola na primeira infância traz benefícios múltiplos, como o desenvolvimento de competências afetivas, sociais e cognitivas, ajudando na formação de bases estruturais para a aprendizagem – diz.

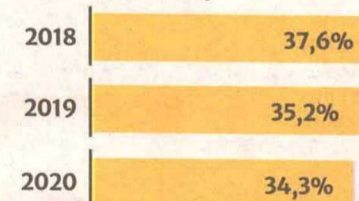
O comitê encaminhou os dados de todos os municípios brasileiros aos tribunais de contas, com o objetivo de subsidiar ações de fiscalização. Em parceria com as prefeituras, é preciso buscar soluções urgentes para o problema.

Taxa de atendimento no RS

PRÉ-ESCOLA (CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS)



CRECHES (CRIANÇAS DE ZERO ATÉ 3 ANOS)



GZH
 Leia outras colunas em gauchazh.com/tuliomilman

Prevenção e cuidado

Hoje é o Dia Mundial de Prevenção contra a Trombose. Cirurgião vascular do Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre, e membro da Sociedade Brasileira de Trombose e

Hemostasia, Marcelo Teruchkin alerta para a importância do diagnóstico precoce. Uma a cada quatro mortes no mundo é associada à doença. Converse com seu médico sobre o assunto.



CARLOS STEIN, MARGS, DIVULGAÇÃO

Ginete

Impossível reproduzir telas do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) que brilharam na primeira exposição da instituição, em 1955, e não mencionar *Ginete*. Destaque do evento, que está mais uma vez aberto à visitação

pública, a obra de Geraldo Trindade Leal (1927-2013) chama atenção pelos traços. Nascido em Santana do Livramento, o pintor se notabilizou por mostrar o cotidiano do Pampa usando uma linguagem própria e contemporânea.

INFORME ESPECIAL JULIANA BUBLITZ INTERINA

Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br informe.especial@zerohora.com.br

FÉLIX ZUBCO



Ayres Cerutti assumiu o desafio de zelar pela Praça da Alfândega, no Centro Histórico

Porto Alegre já tem 16 prefeitos de praça

Dezesseis homens e mulheres dedicam parte dos seus dias a cuidar de espaços públicos da Capital, ostentando com orgulho a credencial de prefeitos de praça. Voluntários, atuam como fiscais da comunidade.

Entre as atribuições da função, definidas em decreto pelo prefeito Sebastião Melo, estão atividades como zelar pelas áreas de uso coletivo

e acompanhar serviços de limpeza, jardinagem e roçada.

Diretor de Parcerias Comunitárias, Pedro Meneguzzi conta que a prefeitura abriu um canal de comunicação exclusivo para receber demandas dos nomeados. O telefone não para.

— Está sendo muito bacana. Os prefeitos se engajaram de verdade — diz Meneguzzi.

Os chamados vão de podas a

pequenos reparos. Responsável pela Praça da Alfândega, berço da Feira do Livro da Capital, o jornalista Ayres Cerutti, 70 anos, foi além: conseguiu a reabertura do banheiro público no local, após meses fechado.

— Era a principal reivindicação de todos. Agora, quero reativar o chafariz — projeta o jornalista.

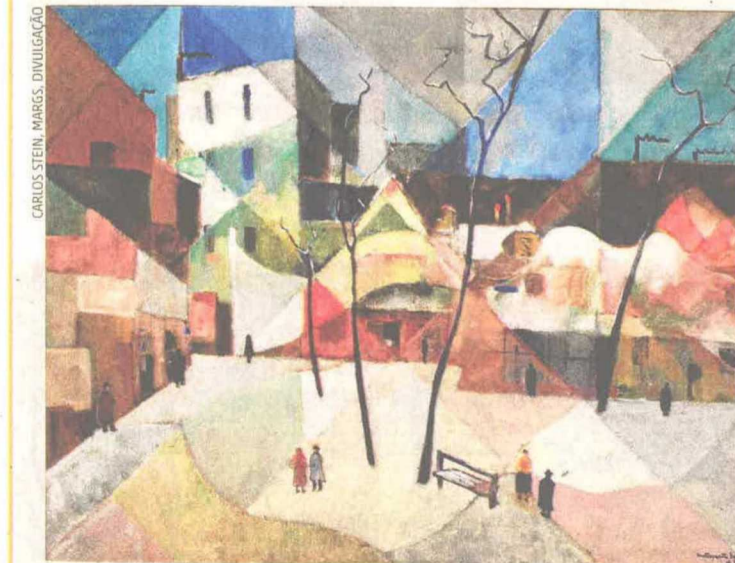
A Cerutti e a seus 15 colegas, o nosso agradecimento.

Como participar da iniciativa

Além dos 16 prefeitos de praça em atividade em Porto Alegre, há 16 nomes já aprovados, aguardando nomeação, e

35 em análise. A Capital tem cerca de 680 praças. Se você quiser se candidatar para cuidar de uma delas, é fácil: basta

procurar a Diretoria de Parcerias Comunitárias, pelo telefone (51) 3289 4677 ou pelo e-mail apoiepoa@portoalegre.rs.gov.br.



CARLOS STEIN, MARGES, DIVULGAÇÃO

Place du Tertre

Hoje, apresento uma obra do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) que retrata um dos mais belos recantos parisienses: a Place du Tertre, que dá nome à tela do pintor carioca Bustamente Sá (1907-1988). O trabalho integrou a primeira exposição da história do Margs e está mais uma vez à mostra. Quanto à famosa praça, fica no bairro de Montmartre, em Paris, bem pertinho da Basílica de Sacré-Cœur.

O desafio que Leite ainda tem de vencer na área da educação

O investimento que será anunciado hoje pelo governador Eduardo Leite para a área da educação, de R\$ 1 bilhão, é o maior dos últimos anos e merece ser celebrado, mas ainda há um desafio superlativo no horizonte próximo: a pressão dos professores por reposição salarial, em meio à perspectiva de queda na arrecadação de ICMS em 2020. As perdas podem chegar a R\$ 3 bilhões.

Os docentes da rede estadual não recebem aumento há sete anos. O último reajuste ocorreu no fim da gestão de Tarso Genro, em 2014. José Ivo Sartori honrou o avanço, mas, com a piora da crise, acabou parcelando a folha e a congelando vencimentos.

Desde que assumiu o cargo, Leite vem obtendo bons resultados financeiros, mas o equilíbrio é instável. E aí é que está o problema.

É óbvio que qualquer governador, em especial um mandatário que almeja concorrer à Presidência da República, gostaria de pagar mais aos preceptores. Leite sabe que não adianta só investir em melhorias nas escolas, se ainda houver educadores desestimulados.

Como a remuneração básica do magistério é vinculada ao piso nacional,

o governador aguarda o desfecho do debate em Brasília para bater o martelo. Pela regra de correção do piso, o reajuste de 2022 será de 31,3%, considerado impagável pela maioria dos gestores. Há ampla pressão por mudanças na norma.

Aqui, se isso se confirmar, o impacto é estimado em R\$ 1,3 bilhão, praticamente uma folha mensal a mais do funcionalismo, sendo que o governo estadual deve deixar de arrecadar cerca de R\$ 2,2 bilhões a partir de janeiro, com a volta das alíquotas de ICMS aos patamares de 2015.

Essas perdas ainda poderão ser ampliadas em ao menos R\$ 980 milhões, se a cobrança do ICMS sobre combustíveis for alterada no Congresso, como quer o presidente da Câmara, Arthur Lira.

Não há dúvidas de que os professores merecem reajuste. A questão é como viabilizá-lo sem correr o risco de, no futuro, não conseguir pagar os salários.

GZH
 Leia outras colunas em gauchazh.com/tulioimilman

Por todas as formas de igualdade

As diferentes formas de desigualdades expostas na sociedade brasileira vão pautar as discussões de dois eventos simultâneos de peso: o 5º Encontro Nacional de Juízas e Juizes Negros (Enajun) e o II Fórum Nacional de Juízas e Juizes Contra o Racismo e Todas as Formas de Discriminação (Fonajurd).

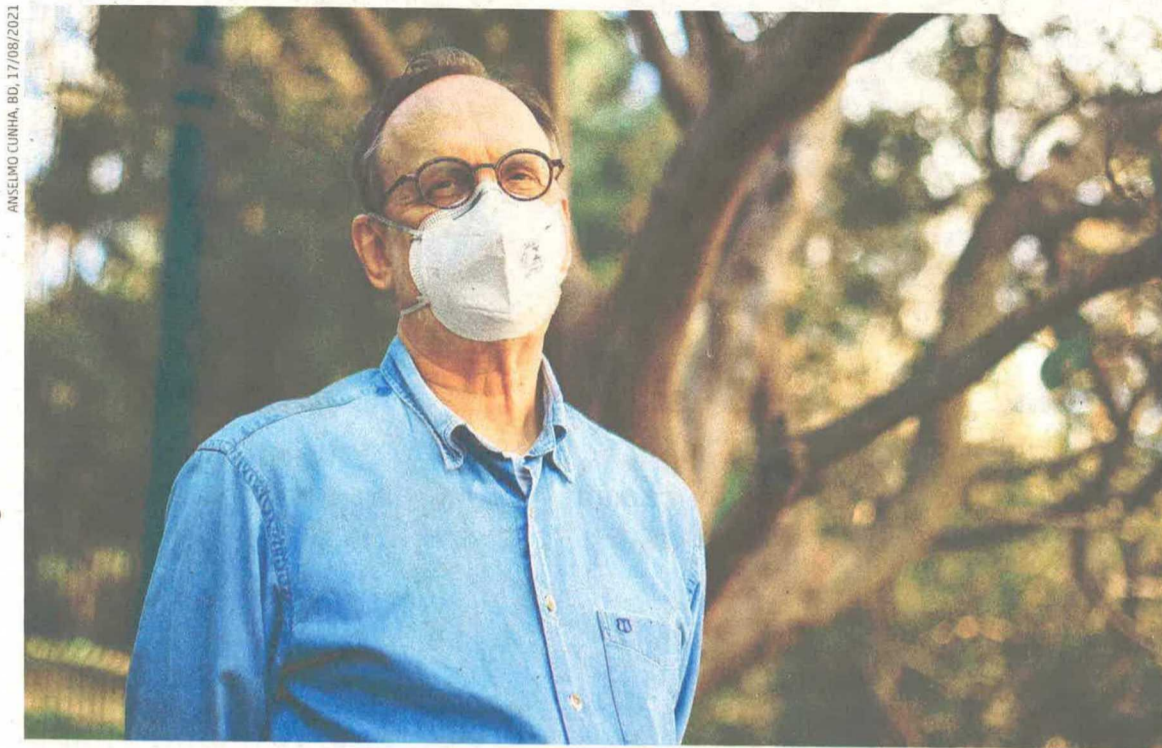
Os eventos ocorrerão no formato digital, entre os dias 25 e 28 de outubro, com

inscrições gratuitas e abertas à comunidade. A programação completa e as inscrições podem ser feitas no site da Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul (ajuris.org.br).

Entre os participantes estão a jornalista Flávia Oliveira, da GloboNews, a diretora da Anistia Internacional no Brasil, Jurema Werneck, e a especialista em Direitos Humanos da Amazônia Rosani Fernandes. Imperdível.

Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br

informe.especial@zerohora.com.br



Professor da UFRGS, Luís Augusto Fischer é um "guri que deu bom"

Fischer revisa o "Dicionário de Porto-Alegres"

Um clássico do final dos anos de 1990, que estourou na lista dos mais vendidos da Feira do Livro e fez a capital gaúcha rir de si mesma, vai ganhar nova edição, revisada e, como sempre, cheia de personalidade.

Professor de Literatura da UFRGS, Luís Augusto Fischer acaba de concluir a atualização

do seu *Dicionário de Porto-Alegres* (Editora LPM). No prelo, a obra revisada reúne mais de 1,5 mil expressões e traduz com leveza a forma de falar de quem vive na metrópole. O trabalho tem como alvo as celebrações dos 250 anos de Porto Alegre, em março de 2022.

Além de adicionar 65 verbetes

ao compêndio, Fischer deu um novo contexto a termos antigos.

– Me dei conta de que havia algumas coisas machistas ali, que, quando foram escritas, eram invisíveis. Não tirei nada, mas deixei isso claro – explica o dicionarista.

Em bom porto-alegrês, já adiantando: ficou *preza!*

Só um gostinho

A pedido da coluna, Fischer nos presenteia com uma pequena amostra do que vem por aí na nova edição do dicionário. *Dale*, professor!

Bebaço

Aumentativo de "bêbado", com esse sufixo que tanto apreciamos aqui no sul.

Deixa quieto

Frase que resume toda uma sabedoria de cautela, de aviso, de esperteza: numa situação conflitiva, tensa, alguém diz "Deixa quieto", significando baixar a bola, deixar para lá ou para depois. Mas também pode carregar um aviso de vingança, uma ameaça

silenciosa: "Deixa quieto que depois tem a volta".

Forno alegre

Nome de Porto Alegre nos verões, especialmente naqueles marcos arrasadores, em que calor e umidade dão as mãos para destruir as condições de boa civilidade.

Surpreendeu

Os detalhes do programa Avançar Educação, anunciados ontem pelo governador Eduardo Leite, são a promessa de algo que há muito não se via no Estado: um plano robusto para melhorar a qualidade do ensino público, com bolsas para docentes e alunos e mais dinheiro para as escolas. Agora, o desafio é tirar do papel e fazer acontecer.

DO BEM

Uma parceria entre a Pirahy Alimentos e o Grupo Zaffari Bourbon irá destinar R\$ 0,50 de cada produto Prato Fino comercializado nos mercados da rede ao Instituto do Câncer Infantil. A ação faz parte da campanha "Ajude o Coragem a Fazer a Diferença", que já arrecadou R\$ 130 mil em seus dois primeiros meses.

Nova Prata

O Festival Internacional de Folclore de Nova Prata, que ocorre de hoje até domingo em formato online, acaba de receber o prêmio de melhor evento do tipo em 2020. A distinção é da Federação Internacional de Festivais de Folclore. Na 17ª edição da festa, serão 22 países participantes. Mais detalhes em festivalnovaprata.com.br.

O real impacto da mudança no ICMS dos combustíveis

Com potencial para reduzir em R\$ 30 bilhões a arrecadação de Estados e municípios, a alteração na cobrança do ICMS sobre combustíveis – aprovada pela Câmara – não terá o impacto esperado pela população. E mais: poderá afetar áreas essenciais, como saúde, segurança e educação.

Se a medida for chancelada no Senado, o preço da gasolina ao consumidor final deve cair 8%, segundo estimativa do relator, deputado federal Dr. Jaziel (PL-CE). Acontece que esse percentual, já diminuído, será engolido pelos reajustes da Petrobras, em razão da política de paridade com o mercado internacional.

Ou seja: os valores seguirão aumentando, porque os preços são vinculados à variação do produto no mundo, em dólar, o que amplifica os efeitos negativos.

Um exemplo prático: segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), o preço médio da gasolina comum em Porto Alegre é de R\$ 6,462. Em um cálculo simplificado, a diminuição seria de R\$ 0,52 ao consumidor final. Para comparar, o último reajuste aplicado pela Petrobras, nas

refinarias, foi de R\$ 0,20.

A redução real para o motorista será tímida, mas terá impacto nas finanças estaduais e municipais. O ICMS é uma das principais fontes de recursos para a manutenção de serviços públicos básicos.

No Rio Grande do Sul, considerando apenas números de janeiro a setembro, a queda na arrecadação seria de R\$ 980 milhões, mas, em 12 meses, o recuo será ainda maior. Segundo o chefe da Receita Estadual, Ricardo Neves Pereira, o corte pode chegar a R\$ 2 bilhões no ano (45% do valor orçado para a saúde em 2021).

– A medida não resolve o problema da alta dos combustíveis, cria um impacto bilionário para os Estados, e o consumidor continuará sentido as flutuações de preço causadas pela elevação do petróleo e do dólar – diz Pereira.

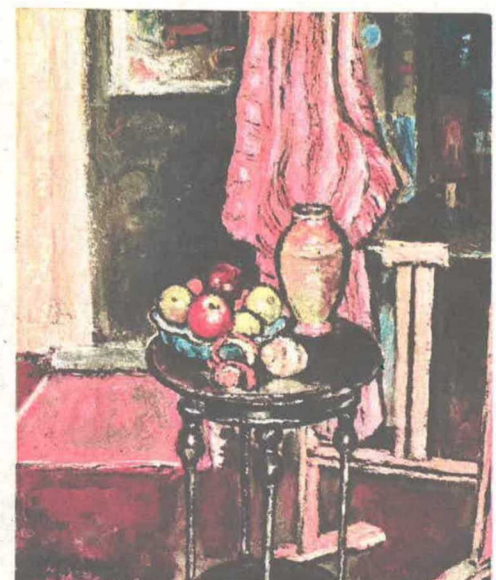
A decisão, agora, está nas mãos dos senadores.

GZH

Leia outras colunas em gauchazh.com/tulimilman

Natureza Morta

Pintor, gravurista e ilustrador, o porto-alegrense Gastão Hofstetter (1917–1986) não poderia ficar de fora da seleção de relíquias da primeira exposição do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), em 1955. Em *Natureza Morta*, Hofstetter revela toda a delicadeza de seus traços. Corre lá no Margs para ver isso de perto!





FRASES DA SEMANA

“ Não colherei os frutos, mas estou superfeliz com o resultado e os rumos apontados.

RAQUEL TEIXEIRA

Secretária de Educação do RS, sobre o programa lançado pelo Piratini para qualificar o ensino público.

“ Eu já tenho vontade de privatizar a Petrobras.

JAIR BOLSONARO

Presidente da República, falando sobre uma possível alternativa para reduzir o preço dos combustíveis.

“ Acredito que não existe ser humano irrecuperável. Sou íntegro, sério, responsável e honesto.

LACIR MORAES RAMOS

Ex-detento e pastor evangélico, indicado para assumir um cargo de confiança no governo gaúcho, mas que acabou desistindo diante da repercussão negativa.

“ Querem transformar a legítima autonomia do presidente da CCI em ato político e guerra religiosa.

DAVI ALCOLUMBRE

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, sobre pressões para pautar a sabatina de André Mendonça, indicado para vaga no STF.

“ Para ser pátria amada não pode ser pátria armada.

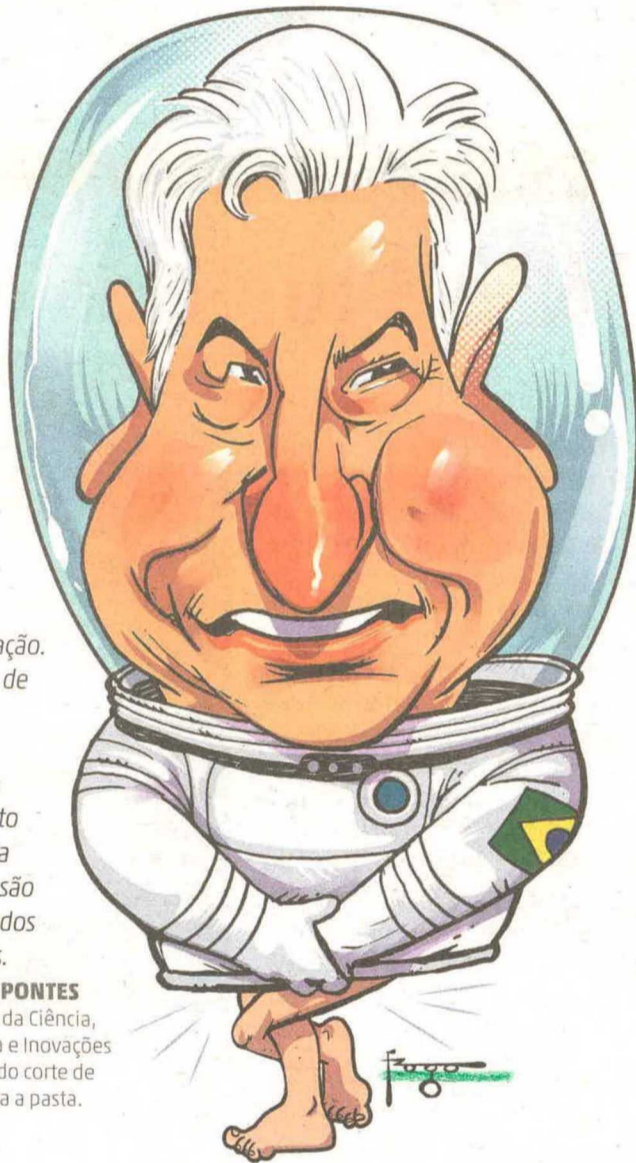
DOM ORLANDO BRANDES

Arcebispo de Aparecida (SP), durante homilia em missa no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida.

“ A Terra é linda vista de cima.

WILLIAM SHATNER

Ator, intérprete do Capitão Kirk no clássico cult *Jornada nas Estrelas*, que aos 90 anos entrou para a história como a pessoa mais velha a ir para o espaço.



“ Falta de consideração. Os cortes de recursos sobre o pequeno orçamento de Ciência do Brasil são equivocados e ilógicos.

MÁRCOS PONTES

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações reclamou do corte de verbas para a pasta.

A Mulher Que Escreveu a Bíblia

Uma homenagem a um dos clássicos do saudoso escritor gaúcho Moacyr Scliar está sendo preparada para quarta-feira (20). Às 20h, na página oficial de Scliar no Facebook, o livro *A Mulher Que Escreveu a Bíblia* será alvo de um bate-papo com Antônio Torres, Cíntia Moscovich, Ignácio de Loyola Brandão e Inez Viana, com a mediação do querido Tulio Milman.

Menina em Cor de Rosa



CARLOS STEIN, MARGS, DIVULGAÇÃO

Para desejar um ótimo final de semana, aí vai a *Menina em Cor de Rosa*. A obra da pintora italiana Caterina Baratelli (1905-1988), nascida em Cesena, mas por anos radicada no Rio de Janeiro (ela teve estúdio em Ipanema), integrou a primeira exposição do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), em 1955.

A ditadura da insegurança

Nem o desemprego, nem a corrupção. Nada definiu para pior o Brasil nas últimas décadas do que a criminalidade, que enluta famílias, transforma cidades, destrói negócios e sonhos, afugenta investimentos e mantém a todos em sobressalto constante. Como mostrou uma reportagem de Jeniffer Guarte há dois fins de semana em ZH, a vida em comunidades onde não se registram homicídios há mais de 20 anos tem outro sabor, ainda que em nenhum momento os moradores possam relaxar diante dos riscos que vêm de fora.

No Brasil, estamos tão habituados à ditadura da insegurança, que a normalidade virou notícia. Já aqui na Holanda, onde passo uma temporada, mulheres passeiam sozinhas em parques desertos, caminha-se tranquilamente de madrugada por ruas sem vitalma e para-se de carro nas sinaleiras à noite sem precisar vigiar ao redor. Não se veem nem se exigem policiais a cada esquina, crianças pequenas revoam em suas bicicletas quando as aulas terminam, as escolas não se escondem atrás de muros impenetráveis, vive-se em casas sem cerca elétrica ou grades – e não, não se imagina sequer o absurdo de ser assaltado e morto em uma parada de ônibus à noite ao se sair do trabalho.

A violência não foi eliminada da sociedade holandesa, mas não dita os programas, o lugar e o jeito de morar, trabalhar e se movimentar. Em Haia, uma cidade do tamanho de Caxias do Sul, ocorreram sete assassinatos em todo o ano de 2020, a maioria por desentendimentos em família. Nos últimos sete anos, 21 presídios holandeses foram fechados ou transformados em asilos, em parte graças a uma metódica política de substituição de penas por tratamento psicológico. O Judiciário trabalha menos também – em 10 anos, o número de sentenças anuais caiu de 42 mil para 31 mil.

Poderia atribuir-se a insegurança no Brasil ao abismo social ou à miséria, mas a tese é injusta com alguns dos países mais pobres e díspares do mundo na África e Ásia, que têm níveis de crimes quase europeus. Também poderia se supor que a baixa criminalidade na Holanda se deve à descriminalização da maconha, mas não é bem assim. A maconha, de fato, é fumada livremente em determinados cafés, mas é nas suas vizinhanças que se registram muitos dos escassos crimes no país. Além disso, a posse ou o transporte de mais de cinco gramas são proibidos e, mais recentemente, máfias de traficantes chocaram o país com o assassinato do jornalista investigativo Peter de Vries.

No fim, a contenção da criminalidade é um pouco de tudo – de leis adequadas à sensação de que o crime não compensará. Mas nada substitui a educação – em família e nas escolas – e a formação de cidadãos para servirem à sociedade, não para empunharem uma arma. É nisso que a Holanda e grande parte do mundo acertam. E é nisso que o Brasil está falhando miseravelmente.

GZH

Leia outras colunas em gauchazh.com/marcelorech

INFORME ESPECIAL JULIANA BUBLITZ INTERINA

Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br | informe.especial@zerohora.com.br

A vez dos “dog walkers”



O adestrador Nicolas Dip Pereira, de Porto Alegre, viu procura pelo serviço aumentar na pandemia

Desde que a pandemia deu as caras, eles são cada vez mais comuns nas ruas de Porto Alegre: os **dog walkers** ou, em bom português, passeadores de cachorros – aliás, quem conhece Buenos Aires deve lembrar da profusão deles na capital argentina, rodeados, muitas vezes, por dezenas de **perros**.

Resumindo, são profissionais procurados por quem quer garantir que seus bichinhos se exercitem – em geral, moradores de apartamentos

e pessoas cujas tarefas diárias impedem a atividade.

O adestrador Nicolas Dip Pereira, 21 anos, leva matilhas para caminhar há três anos pelos bairros Moinhos de Vento, Mont Serrat, Bela Vista e Auxiliadora, mas viu a procura aumentar de 2020 para cá, com a chegada da covid-19.

– Cada vez mais gente adota cachorros e precisa de apoio. No meu caso, não é só uma caminhada. São passeios educacionais. Ajudo a resolver problemas de ansiedade e

de agressividade nos cães – ressalta Pereira.

O tempo e o preço do serviço dependem de cada passeador e do tipo de animal. Em geral, a movimentação dura de 40 minutos a uma hora e custa entre R\$ 20 e R\$ 60, mas pode variar conforme a qualificação do **dog walker**.

GZH

Leia outras colunas em gauchazh.com/tulioimilman



Passeio

Datado de 1954, o óleo sobre tela *Passeio*, do pintor gaúcho Paulo Flores (1926–1957), é considerado por especialistas como a obra inaugural do abstracionismo no Estado. O trabalho integrou a primeira exposição da história do Museu de Arte do

Rio Grande do Sul (Margs), em 1955, e segue exposto para quem quiser ver de perto. Flores nasceu em Porto Alegre e viveu em cidades como Buenos Aires, Rio de Janeiro e Santa Maria. Além da pintura, dedicou-se ao desenho, à ilustração e à colagem.

Em um gráfico, a importância da vacinação

Se ainda havia dúvidas de que a vacinação em massa era o caminho para a superação da pandemia, dados da Secretaria Estadual da Saúde mostram que isso é coisa do passado – ou, ao menos, deveria ser.

No gráfico abaixo, produzido a partir do cruzamento de informações do Painel Coronavírus RS (site.ti.saude.rs.gov.br/covid19), as linhas deixam claro que o número de vidas perdidas vem diminuindo à medida que a imunização avança. A tendência é visível.

Até o último dia 15, 93,1% dos gaúchos maiores de 18 anos haviam recebido ao menos uma dose e 71,1% tinham o esquema vacinal completo. Ainda que as aplicações não bloqueiem totalmente a doença, está comprovado que a imunização reduz o risco de evolução a quadros graves e evita mortes. Além disso, diminui a carga viral, limitando a transmissão.

– Alguém ainda pode duvidar

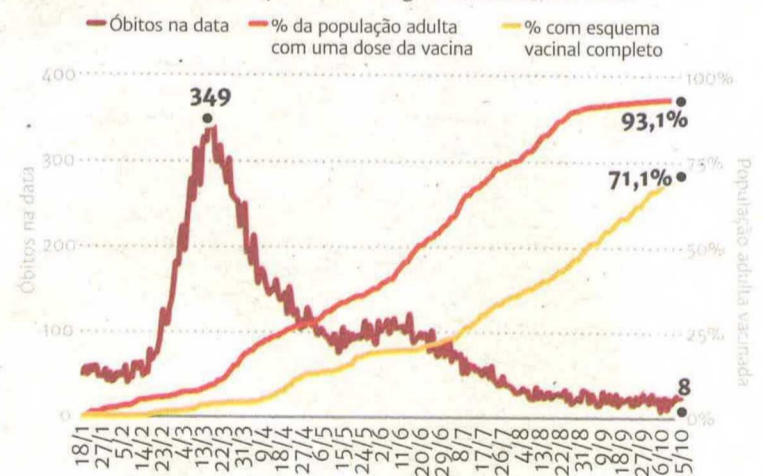
que vacina funciona? Difícil acreditar. As provas estão por todo lado. A ocupação dos leitos de UTI caiu, as pessoas que contraem o vírus agravam menos e a curva das mortes despencou. E isso ocorreu de forma paralela ao avanço da campanha de vacinação, que conjugou três fatores: a fé na ciência, que desenvolveu os imunizantes em tempo recorde, o senso de coletividade, já que vacinar só funciona se muitos receberem, e a união de esforços entre Estado e municípios, que trabalharam e continuam trabalhando em parceria – resume a secretária da Saúde, Arita Bergmann.

Agora, o foco do poder público é atingir aqueles que ainda não completaram a imunização e reforçar a importância dos cuidados – incluindo o uso da máscara. Como diz a secretária, “estamos quase lá”.

Se você não se vacinou, ainda dá tempo. Vá ao posto de saúde.

Óbitos por covid-19 x vacinação

Evolução do número de mortes por coronavírus no RS e da aplicação de vacinas em adultos (primeira e segunda doses) em 2021



Fonte: dados até 15 de outubro do Painel Coronavírus RS e vacina.saude.rs.gov.br, mantidos pelo governo do Estado

A insistência no kit covid

Levantamento da ONG Transparência Brasil indica que medicamentos do chamado kit covid, como hidroxiquina e ivermectina, comprovadamente ineficazes contra a covid-19, seguiram na lista de aquisições de municípios do Rio Grande

do Sul em 2021. No primeiro semestre, conforme a plataforma Tá de Pé Compras Emergenciais, 49 prefeituras gaúchas adquiriram remédios do tipo para tratamento na pandemia, totalizando R\$ 1,18 milhão. O lado positivo

é que o volume diminuiu em relação a 2020, quando 93 administrações gastaram R\$ 2,61 milhões em kit covid no Estado. Os dados completos serão divulgados hoje. Para conferir, é só acessar blog.transparencia.org.br:

DO BEM

Um grupo de empreendedores caxienses realiza hoje leilão beneficente de bolsas de grife para arrecadar fundos que serão destinados ao Natal da ONG Ação do Bem. A iniciativa vai

ajudar cerca de 230 famílias ligadas à Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis, no bairro Reolon, em Caxias do Sul. O leilão ocorre a partir das 20h, pelo Instagram, no perfil @reuse.rs.

673

INFORME ESPECIAL JULIANA BUBLITZ INTERINA

Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br | informe.especial@zerohora.com.br | @jubublitz

Precisamos falar sobre fake news

Está em curso, até o próximo sábado, mais uma edição do Global Fact, evento organizado pela International Fact-Checking Network (IFCN) para debater o combate à desinformação no mundo. E o que nós - você e eu, reles mortais - temos a ver com isso? Tudo.

Os participantes do encontro vão discutir, entre outros pontos, o que vem pela frente em termos de fake news, inclusive aqui no Brasil, às vésperas de mais uma eleição presidencial. À frente do Projeto Comprova, uma aliança nacional de 33 veículos de mídia para combater notícias falsas (incluindo GZH), Sérgio Lüdtke vai acompanhar as discussões. Com a experiência de quem conhece o tema como poucos, ele já avisa:

- A disseminação de

desinformação será pior em 2022 do que foi nas eleições de 2018. Primeiro, porque teremos mais plataformas. Em 2018, o TikTok e o Telegram ainda eram desconhecidos. São duas redes muito difíceis de monitorar e não têm as mesmas políticas do WhatsApp (limitação ao encaminhamento de mensagens, por exemplo).

Telegram é um aplicativo de mensagens e o TikTok é usado para a postagem de vídeos curtos, sucesso entre o público jovem. Para não compartilhar mentiras sem saber, é importante ter atenção redobrada, inclusive sobre links que pareçam inofensivos.

- Como o país está muito dividido, qualquer conteúdo enviesado, mesmo opinativo, terá potencial para causar estragos - alerta o especialista.

Dez passos para não cair na mentira

- 1 Se o título da "notícia" enviada a você tiver adjetivos chamativos e apelativos, desconfie.
- 2 Leia o texto, não fique apenas no título.
- 3 É comum conteúdo falso conter erros de português.
- 4 Em geral, não há fonte identificada ou é desconhecida.
- 5 Desconfie de montagens grosseiras em fotos ou vídeos; pode ser manipulação.
- 6 Confira a data da suposta notícia: pode estar defasada e fora de contexto.
- 7 Veja no Google se o assunto foi publicado em outros sites, em especial de jornais conhecidos.
- 8 Observe a autoria do texto; muitas vezes, notícias falsas não têm autor.
- 9 Verifique se a URL (endereço eletrônico) é de um site confiável; às vezes, o portal nem existe.
- 10 Cuidado com páginas sensacionalistas: nesse caso, a chance de entrar numa fria é real.

Gestão criativa

Boas e viáveis soluções podem - também - estar no passado. O governo gaúcho estuda o uso do dinheiro das loterias para financiar a cultura e o terceiro setor, tão afetados pela pandemia.

Criada em 1843 por Bento

Gonçalves, a Lotergs foi a primeira do gênero no país. Como outras, acabou desativada há alguns anos, mas a ideia continua viva em grande parte dos Estados. A intenção da gestão estadual é reabri-la em breve.

Portas abertas para as vitoriosas



Com inauguração prevista para 26 de novembro, o Mátria Parque de Flores, em São Francisco de Paula, nos Campos de Cima da Serra, abriu as portas, ontem, para um público especial. Em alusão ao Outubro Rosa, o espaço recebeu mulheres que venceram o câncer: as vitoriosas do Instituto da Mama do Rio Grande do Sul (Imama-RS).

- É uma causa que nos une e ficamos muito felizes por poder receber esse grupo antes mesmo da abertura oficial - celebrou Amanda Piazza, uma das proprietárias do Mátria. Acompanhadas de voluntárias do Imama-RS e da vice-presidente da entidade, Cintia Seben, as visitantes fizeram aula de meditação sob orientação da escritora Carla

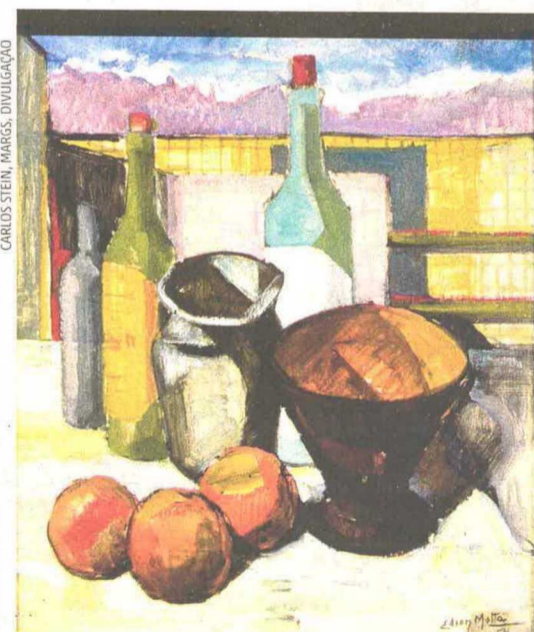
Lubisco e conheceram parte da área de 50 hectares. Os ambientes do Mátria são preparados como obras de arte a céu aberto, com mais de sete milhões de plantas, distribuídas em 30 jardins - com direito a um roseiral de encher os olhos, ervas aromáticas de diferentes tipos, caminhos de saibro, túnel de glícínias e belas esculturas.

Jogos do bem

Chega ao final, neste domingo, a 44ª edição dos Jogos do Unificado, reunindo estudantes de Ensino Médio e pré-vestibular do grupo em torno de dois ideais: a solidariedade e a amizade. Além dos esportes coletivos e de atividades como tênis de mesa, skate e cubo mágico, o evento envolve doações de alimentos, itens básicos de higiene e de sangue, com uma novidade em 2021: o incentivo ao cadastro de doadores de medula. Taí uma competição legal.

GZH
leia outras colunas em gauchazh.com/tuliomilman

Natureza Morta



Do pintor mineiro Edson Motta (1910-1981), o óleo sobre madeira *Natureza Morta* integrou a primeira exposição do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), em 1955, e ainda hoje chama a atenção pela beleza e simplicidade.

Anos-luz à frente

Alvo de debate no país, a pobreza menstrual é foco de preocupação no Centro Social Padre Pedro Leonardi, na Capital, há mais de uma década. A entidade distribui absorventes para 60 jovens.

- Sempre tivemos essa atenção com a dignidade das nossas meninas. Dar a elas esse cuidado é ajudar na autoestima e incentivar o amor à vida - ressalta o padre Claudionir Ceron.

Arte & Agenda

Editor: **Luiz Gonzaga Lopes** | lgferreira@correiodopovo.com.br Editores assistentes: **Adriana Androvandi e Marcos Santuario** | E-mail | cultura@correiodopovo.com.br

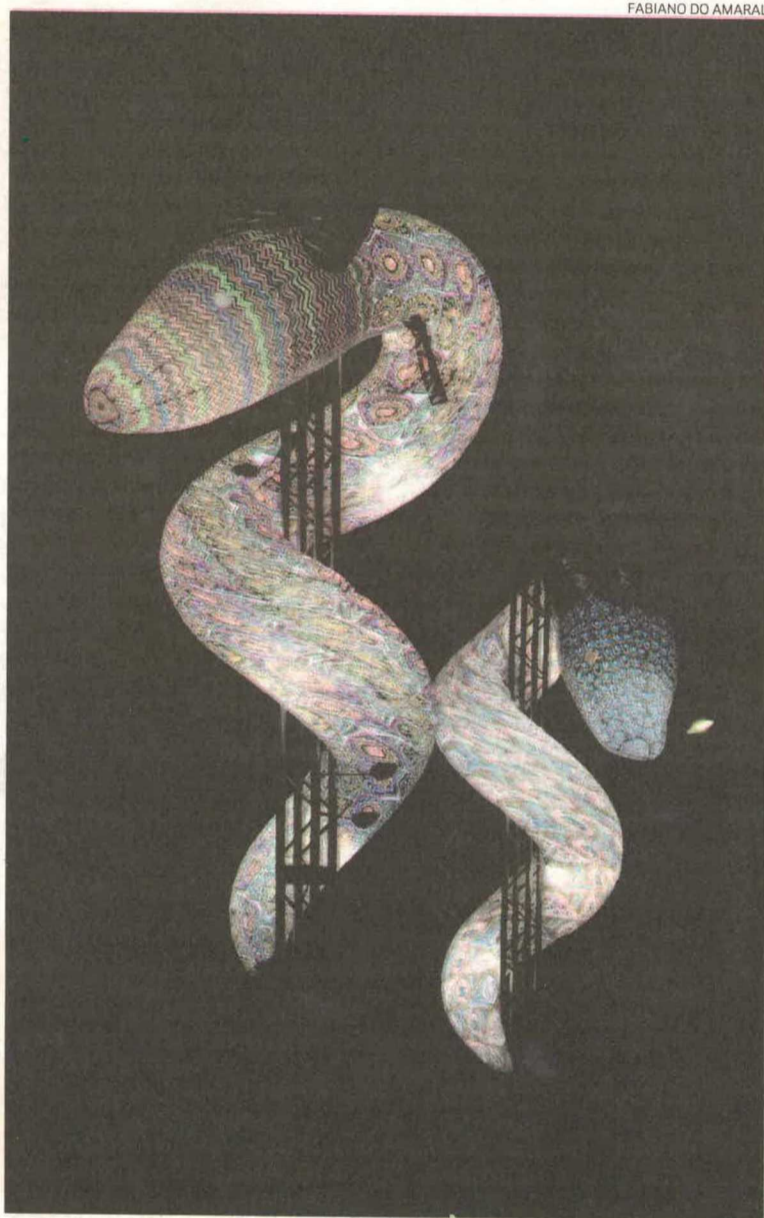
Cobras que brilham na Redenção

Instalação do artista, escritor e produtor cultural indígena ocupa o espelho d'água do Parque

A 28ª edição do Porto Alegre em Cena está carregando consigo o signo das manifestações mais vivas dos povos originários deste país colonizado por portugueses no início do século XVI. "Entidades", de Jaider Esbell, é uma instalação do artista, escritor e produtor cultural indígena da etnia Makuxi, natural de Roraima. Recentemente, Jaider expôs, em Belo Horizonte, cobras luminosas gigantes a céu aberto. A aposta do artista foi reproduzir a obra em solo gaúcho, em forma de infláveis, em espaço público referência turística da cidade: o espelho d'água da Redenção.

A obra é originalmente uma pintura de criação de Jaider Esbell que carrega consigo a simbologia do povo Makuxi. As duas cobras da pintura foram transformadas em balões luminosos que estão ocupando o espelho d'água do Parque da Redenção, desde o dia 19 até o próximo dia 31 de outubro, quando será encerrado o festival. Símbolo da fertilidade e da fartura, as cobras gigantes trabalham incessantemente para proteger, alertar e manter vivos os povos originários.

Para o artista, as cobras também representam "o caminho das águas, da fartura, porque ela vive debaixo da terra, nos grandes rios subterrâneos, mantendo o movimento da água sempre pulsando. A ideia surge para sacralizar esse animal cuja sabedoria, medicina e poder muitas pessoas ainda não valorizam. O artista sugere também que essa cosmologia seja atualizada para outras rea-



FABIANO DO AMARAL

Cobras luminosas gigantes estão instaladas no espelho d'água da Redenção

lidades, como por exemplo para substituir o garimpo por outra forma de economia.

A sexta-feira do Porto Alegre

em Cena marca ainda apresentações dos espetáculos internacionais "Ela e os Porcos", do Chile, e "Metaverse: estamos no fim de

algo", do Reino Unido. "Ela e os Porcos" é um espetáculo conferência de Ignácia González, que terá última exibição hoje, às 20h, no YouTube do Porto Alegre em Cena. Criação do potente dramaturgo Leonardo González baseado no romance "Amuleto" (1998) de Roberto Bolaño, o espetáculo se passa nos confins de qualquer escola de um país latino-americano sob uma ditadura militar. Quem fala é Auxílio, jovem professora de filosofia que, desde seu esconderijo secreto, viaja no tempo e narra acontecimentos relacionados a eventos de violência contra alunos e professores na América Latina. A peça foi criada com uma investigação profunda de som, luz e objeto e o resultado é uma encenação contemporânea, minimalista e cômica incrível, onde o público imerge com Auxílio Lacouture em suas questões e premonições. A obra foi a vencedora do Festival La Rebelión de las Voces 2019. A atuação é de Francisca Traslaviña.

"Metaverse" é uma videoinstalação de Keiken, que estreou ontem e segue até dia 27, às 17h, 18h e 19h, na sala 240, da Fábrica do Futuro (Câncio Gomes, 609), no bairro Floresta. A videoinstalação imersiva tem 35 minutos e cinco canais. Criado como um jogo, o filme se passa em um mundo imaginado no Metaverse, estabelecendo diálogo entre eventos atuais e futuros em universo pós Covid-19. Explora distanciamento social, tecnologia em rápido avanço, desigualdade de riqueza, divisões de ideologia e colonização das terras internas, externas e digitais. Mais: portoalegreemcena.com.

AAMARGS

Concerto no YouTube

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) disponibiliza, em seu canal no YouTube, a edição 2021 do Concerto Anual realizado pela Associação dos Amigos do Museu de Arte do RS (AAMARGS). Com apresentações do Quinteto Porto Alegre e do Conjunto Trio e Elias Barboza, o tradicional evento da AAMARGS foi realizado e gravado no dia 18 de setembro passado nas Pinacotecas do museu, tendo como cenário as obras da "1ª Exposição de arte brasileira contemporânea: 1955/2021 - Resgate da exposição de estreia do MARGS e formação inicial do Acervo", mostra atualmente em cartaz na instituição.

MÚSICA

Disco inédito marca parceria

São 25 anos de parceria musical desde a primeira composição juntos, 40 anos de amizade e muitas histórias. E para celebrar esse encontro, Dante Ozzetti e Luiz Tatit lançam hoje "Abre a Cortina", um disco de canções inéditas, que chega hoje às plataformas digitais. O álbum conta com participações especiais de Ná Ozzetti, Patrícia Bastos, Renato Braz, Livia Mattos e Livia Nestrovski. Sob a direção musical de Ozzetti, o álbum também conta com instrumentistas famosos, como Tiago Costa (piano), Fi Maróstica (baixo), Guilherme Held (guitarra), Sérgio Reze (bateria), entre outros.

A informação está sempre em movimento.

Seja um distribuidor de um dos maiores jornais do Brasil.

O Correio do Povo está selecionando parceiros para ampliar seus canais de distribuição e levar a informação de qualidade cada vez mais longe.

Entre em contato e seja nosso distribuidor.

e-mail: adm@distribuidores@correiodopovo.com.br

Telefone: (51) 3215.6158

CORREIO DO POVO

INFORMAÇÃO É O QUE NOS CONECTA



Contraponto ao concreto: o outro lado da nova Orla



Revitalização do trecho 3 inclui centenas de mudas de árvores nativas, entre elas o pau-gambá

Com abertura marcada para amanhã, o novo trecho da orla do Guaíba, em Porto Alegre, terá mais a oferecer do que a maior pista de skate da América Latina e as 29 quadras esportivas rodeadas de pracinhas, bares, vestiários e pistas para ciclistas e pedestres. O espaço de 1,6 hectare recebeu 7,7 mil mudas de espécies autóctones, nativas da região, com a promessa de recuperar o ambiente local.

Entre elas, estão exemplares que, com o passar do tempo, se tornaram raros na urbe. O plantio, é claro, é uma compensação ambiental pelo impacto da obra, uma obrigação legal, mas o resultado vai além disso.

– Naquele trecho, as manchas de mata ciliar continuam muitas espécies exóticas e invasoras. Agora,

teremos outra realidade ali – resume a engenheira agrônoma Gabriela Azevedo Moura, que atua na Coordenação de Arborização Urbana da prefeitura e acompanha o projeto de paisagismo desde o começo.

O município entrou com 940 plantas, 430 delas produzidas no próprio viveiro municipal. São figueiras, guabiobas, timbaúvas, grápias, bacuparis, catiguás e cambotás, entre outras. A maioria está próxima das margens do Guaíba.

Responsável pela construção do Trecho 3, o consórcio ACA/RGS plantou, segundo balanço da prefeitura, outras 430

GZH

Leia outras colunas em gachazh.com/tulioimilman

árvores típicas da região, 164 jerivás (palmeiras nativas, que poderão ser vistas em destaque junto às quadras) e 6,2 mil arbustos que compunham a paisagem original da Capital.

– Desde o início, entendíamos que a compensação ambiental deveria envolver espécies nativas e que precisava ser feita no próprio local. Estamos satisfeitos – diz Verônica Riffel, chefe da Coordenação de Arborização Urbana.

A ideia convergiu com o projeto paisagístico do paranaense Carlos Oliveira Perna, o Ucho. Agora, o desafio é assegurar o desenvolvimento rápido das mudas – um importante e necessário contraponto ao concreto – e torcer para que os frequentadores ajudem a cuidar desse patrimônio.

Da corticeira ao cocão

A lista de mudas plantadas no Trecho 3 da orla tem um pouco de tudo. Um dos destaques é a corticeira do banhado, que dá flores vermelhas belíssimas, como na foto ao lado, captada no Parque Marinha do Brasil. Entre os demais exemplares,

estão árvores como o branquilha, o capororocão, o tarumã preto e o cocão, além de arazás, pitangas-do-mato, leiteiros, paus-gambá, figueiras da folha miúda, murtas e guamirins. São mais de 40 espécies arbóreas.



Envelhecendo bem

Maior centro de estudos do envelhecimento do país, o Instituto Moriguchi prepara a inauguração oficial de sua nova sede, em Veranópolis, na Serra, para o dia 26 de novembro. Lá, é desenvolvido o mais longo projeto de pesquisa envolvendo o tema no Brasil. São 27 anos de dedicação ao assunto. Essa

história, segundo o diretor da instituição e presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia no RS, João Senger, já deu origem a dezenas de teses, dissertações, trabalhos de conclusão e artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

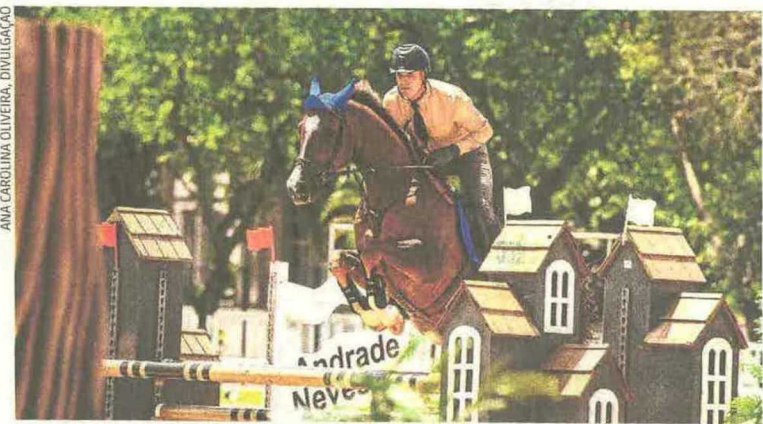
Um salto rumo ao pódio

Exemplo de habilidade em montaria, a Brigada Militar (BM) tem mais um motivo para se orgulhar: o tenente-coronel Cláudio de Azevedo Goggia (foto abaixo), comandante do 4º Regimento de Polícia Montada (4º RPMon), com sede em Porto Alegre, acaba de se tornar vice-campeão do 22º Campeonato Mundial Militar de Equitação (modalidade salto), no Rio de Janeiro.

O evento ocorreu na última

semana, e contou com a participação de oito países. O Brasil encerrou a jornada no quarto lugar por equipe.

Além do resultado que garantiu o pódio, o tenente-coronel Goggia encerrou a disputa agraciado com a medalha do Conselho Internacional do Esporte Militar, por ter representado o Brasil e a BM em nada menos do que quatro mundiais de equitação.



ANA CAROLINA OLIVEIRA, DIVULGAÇÃO

Entre as melhores

Pelo terceiro ano consecutivo, a Universidade de Caxias do Sul (UCS) foi classificada no ranking das melhores instituições

de ensino superior de países de economia emergente, elaborado pela revista britânica Times Higher Education (THE).



CARLOS STEIN, MARGIS, DIVULGAÇÃO

Menina

De laço no cabelo, a Menina, do pintor Henrique Cavalleiro (1892–1975), é mais uma das joias do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs). Foi finalizada em 1952.

JULIANA BUBLITZ INTERINA

GZH

Leia outras colunas em
gauchazh.com/tuliomilman

MARCELO RECH

rechmarce@gmail.com

FRASES DA SEMANA

“

Aqueles que tiverem pretensão de arquivar este relatório terão uma enorme dificuldade do ponto de vista técnico, político e jurídico.

RANDOLFE RODRIGUES

Senador e membro da CPI da Pandemia, sobre as conclusões da investigação da comissão.

“

Nós sabemos que não temos culpa de absolutamente nada. Sabemos que fizemos a coisa certa desde o primeiro momento.

JAIR BOLSONARO

Presidente da República, indiciado pela CPI da Pandemia, rebatendo as acusações contidas no relatório.

“

É do racismo estrutural a naturalização da ausência do sujeito negro da mulher negra nestes ambientes.

KAREN LUISE VILANOVA BATISTA DE SOUZA

Juíza e coordenadora executiva do 5º Encontro Nacional de Juízas e Juizes Negros, que ocorre entre segunda e quinta-feira.



“

Seria uma antecipação da revisão do teto de gastos (prevista) para 2026. Ou se, ao contrário, mantém, mas por outro lado pede um waiver, uma licença para gastar (com) essa camada temporária de proteção.

PAULO GUEDES

Ministro da Economia, em fala que estressou o mercado financeiro, por acenar com o abandono do teto de gastos.

“

Já sofremos algumas invasões na Câmara, mas o que vimos hoje (quarta-feira) é inimaginável. Vereador sendo agredido, mordido.

CLAUDIO JANTA

Vereador de Porto Alegre, contando ter levado uma dentada durante confusão no legislativo em sessão que discutia o passaporte vacinal.

“

Se alguém acha que vai ganhar o povo porque vai dar salário emergencial de R\$ 600, paciência.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Ex-presidente e possível adversário de Bolsonaro em 2022, defendendo aumento do valor para o programa de transferência de renda do governo federal.

“

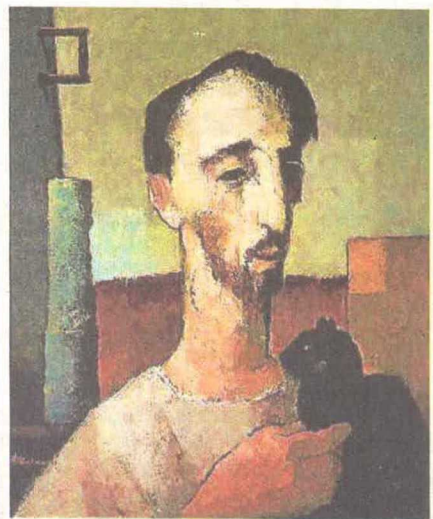
Meu coração está partido por seu marido, seu filho e por todos que conheciam e amavam Halyna.

ALEC BALDWIN

Ator norte-americano, autor de disparo com uma arma cenográfica que vitimou a diretora de fotografia Halyna Hutchins e feriu outra pessoa durante gravação de um filme.

Bom saber

A Sociedade de Cardiologia do RS, o Hospital Moinhos de Vento e o SAMU unem-se para chamar a atenção para um procedimento que pode salvar vidas e minimizar sequelas: a reanimação cardiopulmonar (RCP). Neste domingo, das 10h às 13h, no Parcão, médicos e enfermeiros irão ensinar manobras de RCP. A atividade é gratuita. Haverá manequins-para treinamento de massagem cardíaca e orientações.



CARLOS STEIN MARGS, DIVULGAÇÃO

O Gato Preto

De 1954, o óleo sobre tela *Gato Preto* compõe o acervo histórico do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs). É fruto da maestria de seu primeiro diretor, Ado Malagoli (1906-1994), que influenciou toda uma geração de artistas.

O candidato populista

“Meu povo querido, sou candidato a presidente e já me dei conta de que o negócio é distribuir dinheiro. Não interessa que há uns anos, pra baixar os juros e segurar a inflação, o Congresso tenha aprovado um certo teto de gastos. Dizem que era pra impedir tentações populistas, mas não sei o que é isso. Aliás, nem entendo bem esse teto. Mas entendo de eleição.

Olhem aquele que já foi presidente duas vezes. Na primeira, parece até que cuidou das tais contas públicas. Colocou um craque no Banco Central e aguentou as pontas da ganância no seu partido. O Brasil até parou de falar em dívida externa e passou a ter reservas em dólar. Pra que, não sei. Se fosse comigo, torrava tudo. Lixe-se quem vem pela frente. Mas voltando pra aquele presidente. Querem fazer crer que, com as contas em dia, foi possível dar confiança a empresários e investidores e tirar 30 milhões da miséria – e não só num ano eleitoral.

Pode ser, mas dá muito trabalho convencer todo mundo de que o respeito ao orçamento é a base da prosperidade. Melhor prometer aquilo que todo mundo entende: dinheiro na mão, aqui e agora, e seja o que Deus quiser ali na frente. Aquele presidente se meteu depois a andar de jatinho de braços dados com uma turma da pesada.

Abriu o cofrão pra eles e, com um monte de obras, elegeu a sucessora. Azar dela que criou uma tal de contabilidade criativa (Que ideia boa, hein? Pena que eu não tive) pra maquiagem as contas penduradas.

Agora vejam esse atual presidente. Esse clima de barata voa é bem do seu jeito. Ele se elegeu sete vezes deputado, sempre com a conversa de aumentos sem fim pro funcionalismo e contra as privatizações. Tão irresponsável e corporativista como a esquerda. E aí, do nada, chegou a presidente, fazendo de conta que ia adotar uma agenda liberal e ficar longe do centrão. Mas ele é populista dos bons, de fazer inveja ao tal estelionato eleitoral daquela presidenta. Teve até uns liberais que embarcaram na lorota e no governo (a maioria já saltou fora, um tanto corada pela ingenuidade).

Bom, mas agora aquele que já foi presidente concorre de novo e diz que vai dar R\$ 600 por mês. O atual diz que dá R\$ 400 de qualquer jeito, mesmo torrando o que não tem. Nem pensar em cortar gastos e emendas pra pagar esse auxílio. Ok, a taxa de juros disparou, o câmbio foi lá em cima e a inflação e o desemprego estão liquidando com o presente e o futuro dos mais pobres. Mas meu negócio é prometer dar mais dinheiro ainda. Que se dane a história de ensinar a pescar. Não

sou dono da peixaria, sou? Vou é dar todos os peixes que posso e não posso e passar a dívida adiante. É só subir imposto a torto e a direito e imprimir mais dinheiro. O país vira Argentina ou Venezuela, mas e daí? Quem prometeu fazer o Brasil dar certo?”

GZH

Leia outras colunas em
gauchazh.com/
marcelorech

Quem prometeu fazer o Brasil dar certo?

INFORME ESPECIAL JULIANA BUBLITZ INTERINA

Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruportb.com.br

informe.especial@zerohora.com.br



Duca, ao centro, ao lado do filho Guilherme (D) e de Claudio Mattos

O retorno aos palcos ainda mais colorido de Duca

Duca Leindecker já tem data para retornar aos palcos. Após dois anos sem shows devido ao coronavírus, a volta tem um sabor diferente para o artista que estreia o novo projeto *Triângulo*, ao lado de Guilherme, seu filho de 18 anos, e do amigo de longa data, Claudio Mattos.

O novo single está disponível nas plataformas digitais e traduz o sentimento do músico, que está animado por dividir a carreira com o primogênito. Guilherme aprendeu a tocar baixo na

pandemia. A convivência intensificada no isolamento aproximou a dupla.

— Ele se jogou de cabeça. Quando vi, o cara estava tocando mesmo e eu tinha uma banda dentro de casa. Surgia uma ideia, e a gente já sentava para conversar sobre ela, o que tornou o processo muito prático — relata o cantor.

A primeira apresentação do grupo será uma *live*, no próximo dia 30, às 21h, na Cubo Play, plataforma de *streaming* da Cubo Filmes. Na sequência,

uma turnê pelo Estado terá como repertório clássicos da carreira do músico desde Cidadão Quem e, até o final do ano, Duca planeja lançar mais um single, com “pegada folk”.

Acostumado aos palcos, ele nunca havia ficado tanto tempo de molho e celebra a chance de compartilhar o amor pela música com o filho.

— O Gui deu uma motivação muito especial a esse retorno. É a noção da dádiva que a vida é e das coisas boas que se podem ser feitas — diz o artista.

Menos caro

Levantamento da Agência Nacional do Petróleo (ANP) que aponta o preço do litro da gasolina comum no país traduz a escalada nas bombas. Entre 31 municípios pesquisados no Estado, o “menor” valor médio foi encontrado em Sapucaia do Sul: R\$ 6,304.

CARLOS STEIN, MARGS, DIVULGAÇÃO



Galo

Nascido em Uruguaiana, Vasco Prado (1914-1998) integra a ilustre galeria dos grandes artistas gaúchos. Foi escultor, ceramista e e desenhista. A obra *Galo*, uma xilogravura de 1954, integra o acervo do *Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs)*, que Vasco dirigiu no final dos anos de 1980.

Mobilização por uma boa causa

Para marcar o Outubro Rosa, a galeria Urban Arts vai promover, nesta quinta-feira, um bate-papo com mulheres que abordarão o autocuidado e a autoestima. O valor dos

ingressos (R\$ 20) e o saldo da *venda de 15 quadros* serão revertidos para o Projeto Casa Camaleão, que dá assistência a pessoas com câncer em Porto Alegre.

Só dá elas

Uma curiosidade sobre o perfil dos 140,7 mil servidores ativos do Estado: 61,5% são mulheres. Dado do Painel de Informações sobre Pessoal do RS.

Vem aí uma união de esforços contra o vandalismo

Disposta a formar uma rede de apoio em defesa do patrimônio histórico, cultural e arquitetônico de Porto Alegre, a prefeitura vai lançar uma campanha de combate ao vandalismo. A ideia partiu do coordenador do programa Centro+, Cezar Schirmer, que busca uma união de esforços em torno da causa.

Na última semana, Schirmer expôs a intenção ao procurador-geral de Justiça, Marcelo Dornelles, junto do secretário Gunter Axt (Cultura) e do procurador-geral do município, Roberto Silva da Rocha. O plano, agora, é formalizar a proposta nas próximas semanas.

— De nada adianta revitalizar o Centro Histórico, se as pessoas não ajudarem a cuidar. É o caso do viaduto da Borges de Medeiros. Precisamos estimular a conscientização sobre a importância do bem público — defende Schirmer.

A gestão municipal pretende investir R\$ 16 milhões em um projeto de revitalização plena do viaduto. A iniciativa está em fase de captação de recursos. Hoje, segundo a Secretaria Municipal de Planejamento e Assuntos Estratégicos, existem 747 pichações no local — 286 no

sentido Centro-bairro e 461 na direção oposta.

Parte delas chegou a ser pintada, mas a intervenção acabou paralisada após questionamentos da Promotoria do Meio Ambiente acerca da tinta utilizada e da necessidade de aprovação prévia da Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural (Epáhc).

Enquanto o caso não se resolve e a restauração definitiva não acontece, a campanha em gestação tem potencial para ajudar na preservação de outras obras de recuperação, como a revitalização da Fonte Talavera de la Reina, em frente ao Paço Municipal, o embelezamento do Muro da Mauá e o Trecho 3 da orla do Guaíba — que, aliás, teve a pista de skate pichada em junho, antes mesmo da conclusão dos serviços.

Os rabiscos foram removidos de imediato, mas o episódio serviu para reforçar a urgência de uma ação mais ampla. Com a participação de todos, pode dar certo.

GZH

Leia outras colunas em gauchazh.com/tuliomilman

Corrida pela adoção

Estão abertas as inscrições para a 2ª Corrida pela Adoção, marcada para 28 de novembro. A iniciativa tem o objetivo de chamar a atenção para o número de crianças e adolescentes acolhidos em instituições à espera de uma família. Além de dar visibilidade ao tema, a iniciativa é uma forma de destacar a importância da adoção tardia.

No Rio Grande do Sul, há cerca de 3,5 mil meninos e meninas aguardando um novo

lar, mas eles nem sempre se encaixam nos desejos dos pretendentes. A maior parte dos 32 mil habilitados quer crianças de até três ou, no máximo, seis anos. O problema é que 75% delas têm idade superior.

O evento ocorrerá das 8h às 12h, com largada no Parque da Harmonia e modalidades de dez, cinco e três quilômetros, caminhada e circuito infantil. As inscrições podem ser feitas no site sucesurs.wixsite.com/2corridapelaadocao.

Coração pulsando em Encantado



LEONARDO CAPITANIO, KONKE AGÊNCIA, DIVULGAÇÃO

De braços abertos sobre o Vale do Taquari, a estátua do Cristo Protetor de Encantado agora tem um coração. A cavidade esculpida no peito do monumento dará lugar a um mirante com acesso por elevador. Ali, será instalada uma vidraça de 3,8 metros de largura por 3,3 metros de altura, com vista para toda a região, rodeada de verde e belas paisagens.

Por trás das mais de mil toneladas de ferro e concreto da imagem, está uma mobilização

comunitária incomum, movida pela fé e por um histórico de união. A construção é viabilizada por doações privadas e pelo esforço de um grupo de moradores. A obra começou em julho de 2019 e deve ser inaugurada em 2022.

— Estamos na expectativa de concluir a estátua em janeiro e de finalizar a infraestrutura de acesso até o fim do primeiro semestre do ano que vem.

Atrasou um pouco por causa da chuva, mas não temos do que

reclamar — destaca o empresário Rafael Fontana, da Associação Amigos do Cristo de Encantado.

Além do apoio de doadores, a entidade vem conseguindo recursos para os trabalhos a partir da visitação pública ao local, aos sábados, domingos e feriados. A cada final de semana, são cerca de mil visitantes. Cada adulto contribui com R\$ 20.

Para saber mais informações, basta acessar o site do projeto: cristoencantado.com.br.

Pressão por reposição vai além dos professores

Não são apenas os professores estaduais que reclamam da falta de reposição salarial desde 2014. Com exceção de categorias específicas, como profissionais da segurança pública, a maioria dos servidores do Estado está sem reajuste há pelo menos sete anos. O problema — que amplifica as pressões sobre o governador Eduardo Leite — é agravado pela inflação.

De acordo com levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), as perdas acumuladas por técnicos com Ensino Superior (engenheiros, veterinários, arquitetos, etc) e especialistas em Saúde (médicos, enfermeiros, farmacêuticos, etc) se aproximam dos 50%.

O estudo foi encomendado pelo Sindicato dos Servidores de Nível Superior do RS (Sintergs), que conta com cinco mil filiados, a maioria ligada às áreas da Saúde e da Agricultura. Além de apontar as perdas, o trabalho mostra

que o custo de vida, nesse período, se multiplicou. Em sete anos, a cesta básica subiu 96,2%. A energia elétrica aumentou 91,4%, e o gás de cozinha, 120,5%.

— Metade do nosso poder de compra foi corroído. Com a inflação em dois dígitos, a situação piorou — diz o presidente do Sintergs, Antonio Augusto Medeiros.

Desde que assumiu a gestão, Leite conseguiu melhorar as finanças do Estado, que voltaram a ter superávit, e vem anunciando investimentos importantes. Mas o equilíbrio das contas ainda é delicado.

Há perspectiva de perdas em 2022, devido a mudanças na cobrança do ICMS, e o cenário de instabilidade política e econômica não dá sinais de trégua. Pelo contrário.

Sensível aos apelos, o governador dificilmente conseguirá postergar a negociação com o funcionalismo. O desafio será atender as reivindicações — justas, sem dúvida — sem inviabilizar o Estado.

Parceria

Baita iniciativa do Hospital Mãe de Deus, que formalizou, no fim da tarde de ontem, a adoção das 29 quadras esportivas do Trecho 3 da Orla do Guaíba, em Porto Alegre. A instituição fará a manutenção dos espaços.

Vale também destacar o papel desempenhado pela Secretaria Municipal de Parcerias, que está conseguindo colocar em prática o plano do prefeito Sebastião Melo de engajar a sociedade no cuidado com os espaços públicos.

Bate-papo

A série de lives *Mitos e Verdades*, da Oncoclínicas RS, recebe, hoje, às 19h, as jornalistas Laura Medina e Larissa Roso para debater o papel da mídia em temas da saúde. O bate-papo será conduzido pelos oncologistas Stephen Stefani e Carlos Barrios e terá transmissão ao vivo pelo perfil da instituição no Instagram (@oncoclinicaspoa).

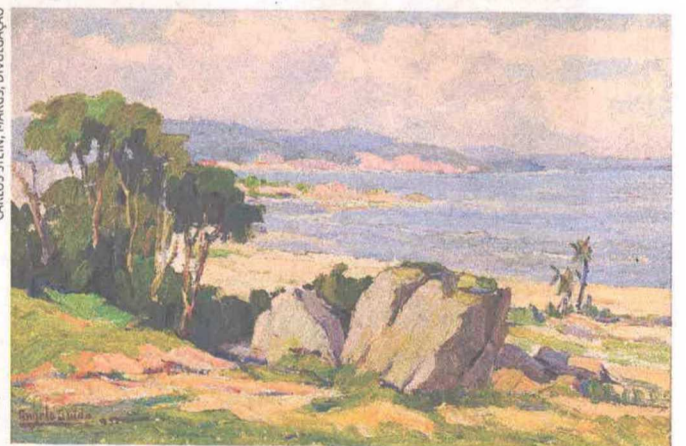
GZH

Leia outras colunas em gauchazh.com/tulioimilman

Destaque

O professor Fernando Spilki, pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Feevale, é um dos virologistas mais influentes nos países que formam o Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Ele ficou em 22º lugar no ranking Brics Scientist and University Medical and a Health Sciences/Virology 2021, divulgado no início da semana pela AD Scientific Index, uma das principais instituições de dados científicos do mundo.

CARLOS STEIN, MARGS, DIVULGAÇÃO



Marinha

Angelo Guido (1893–1969) foi mais do que um pintor. Nascido na Itália, mudou-se para São Paulo ainda menino e adotou o Brasil como lar. Passou parte da vida aqui no Estado. Foi professor de História da Arte no Instituto de Belas Artes, crítico reconhecido na área

e um entusiasta do Instituto Histórico e Geográfico do RS. A obra *Marinha*, de autoria de Guido, integrou a primeira exposição do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), em 1955. Em homenagem ao artista, o Margs deu o nome dele a uma de suas galerias.

INFORME ESPECIAL JULIANA BUBLITZ INTERINA

Com Raissa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br

informe.especial@zerohora.com.br

Quem é a xerife do Trecho 3 da Orla

Ela está sempre lá. Desde que as obras do Trecho 3 da Orla do Guaíba, na Capital, ganharam forma, Andréa Rotunno, 58 anos, assumiu uma missão especial: a servidora de carreira do município foi convocada pelo prefeito Sebastião Melo para ser a diretora do novo espaço público - uma espécie de xerife da área.

No primeiro final de semana de abertura, foram 20 horas caminhando de um lado a outro. A rotina vem se repetindo diariamente. Andréa é vista inspecionando as quadras de futebol, observando o uso correto da pista de skate e orientando frequentadores.

Com 39 anos de serviço público, a chefe do Trecho 3 foi professora e trabalhou em sala de aula por duas décadas. Pelo espírito prático, acabou atuando em outras áreas da prefeitura - ajudou, por exemplo, na organização da chegada da tocha olímpica a Porto Alegre, em 2016, e na realização do Caminho do Gol, na Copa de 2014.

Torcedora do Inter, Andréa

também é conhecida por ser uma das idealizadoras do Criança Colorada, o projeto social mais longevo do clube. Agora, o foco é outro, mas o espírito é o mesmo.

- Eu já podia estar aposentada. O fato é que gosto de participar, de estar envolvida em atividades importantes para a cidade. Tenho uma gratidão de vida à prefeitura e quero retribuir. O prefeito Melo teve essa sensibilidade, por isso me chamou - relata a psicopedagoga.

Até agora, para alegria de Andréa, o balanço dos primeiros dias é positivo, sem sinais de vandalismo. Ela torce para que continue assim (e nós também).

- Não tivemos acúmulo de lixo nem depredações. Estamos felizes. A orla é de todos, e esperamos que a população siga ajudando a cuidar - diz a diretora.

GZH

Leia outras colunas em gauchazh.com/tuliomilman



Andréa Rotunno pode ser vista circulando todos os dias no novo espaço

ANSELMO CUNHA

Big Brother

O Trecho 3 é monitorado por 32 câmeras de alta sensibilidade, 24h por dia.

Bici x skate

Uma das preocupações da diretora do Trecho 3 é o uso da pista de skate por ciclistas, que pode acabar em acidentes. Já existe uma ciclofaixa no local, mas, para ampliar as opções, o plano é buscar apoio na iniciativa privada para revitalizar o velódromo do Parque Marinha do Brasil.

Asfalto morno

O "asfalto morno", material usado em Porto Alegre desde de 2021, foi tema, ontem, do 3º Fórum Brasil de Gestão Ambiental, em São Paulo. A convite da Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente, a multinacional Ingevity apresentou a tecnologia e mencionou o pioneirismo da cidade gaúcha, primeira capital brasileira a adotar a técnica, mais econômica e sustentável.

Belchior de volta à ribalta

Em 30 de abril de 2017, a notícia da morte de Belchior, ícone da música brasileira, agitou Santa Cruz do Sul, no Vale do Rio Pardo. Foi lá que o cantor e compositor se autoexilou nos últimos anos de vida, longe de tudo e de todos.

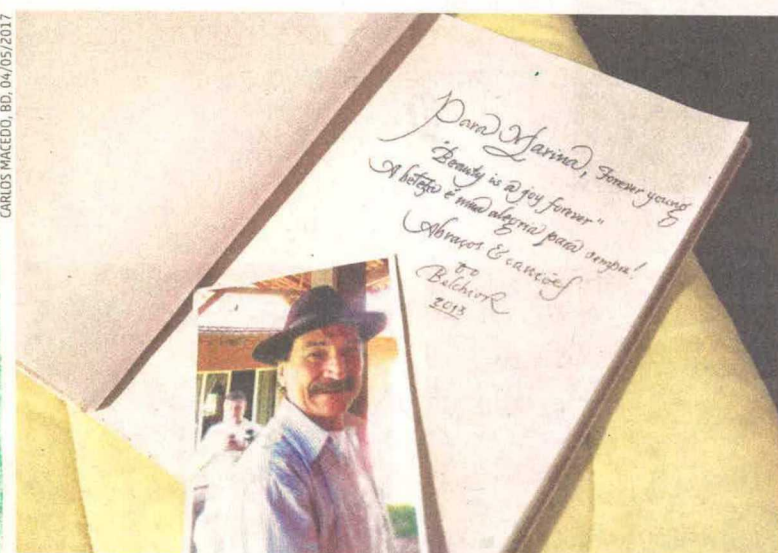
Passados quatro anos da trágica despedida, as recordações da passagem do artista pela cidade voltam à cena, na exposição *Abraços & Canções*, em cartaz na Casa de Cultura Mario Quintana, em Porto Alegre.

Com curadoria da historiadora

da Arte Marina Trindade, a iniciativa expõe fragmentos e lembranças do período em que o autor de *Alucinação* ficou hospedado na casa dela e de seus pais, Ingrid e Ubiratan Trindade. Os detalhes incluem fotografias, discos autografados, objetos pessoais e obras do artista, entre outros itens.

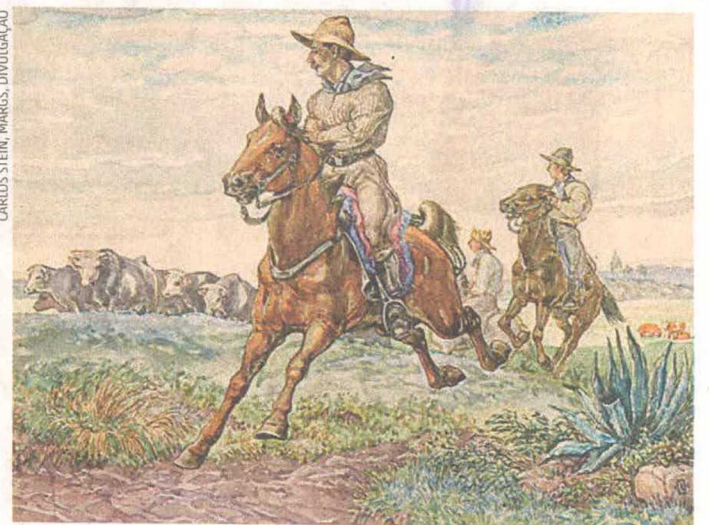
- O Bel marcou muito a minha vida e foi um privilégio tê-lo em nossa casa. Fiquei muito honrada quando recebi o convite para expor o acervo que reunimos com tanto carinho na Casa de Cultura - conta Marina.

A mostra vai até 1º de dezembro, com entrada franca, das 10h às 20h, na Sala Radamés Gnattali (4º andar) e no Acervo Elis Regina (2º andar). Elis, aliás, foi uma das grandes cantoras a gravar composições do músico, entre elas o clássico *Como Nossos Pais*.



Recordações que o cantor deixou para Marina Trindade

CARLOS STEIN, MARGS, DIVULGAÇÃO



Gaúcho na Campanha

O engenheiro e arquiteto José Lutzenberger (1882-1951) trocou a Alemanha pelo Brasil em 1920. Estabeleceu-se em Porto Alegre, onde constituiu família e construiu belos prédios, como o Palácio do Comércio, no Centro. Deixou, também, um legado

artístico vigoroso. Suas aquarelas, entre elas *Gaúcho na Campanha*, que integra o acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), retratam cenas da cultura regional com maestria. Muitas de suas obras viraram cartões-postais e ganharam o mundo todo.

Um poeta rumo à imortalidade

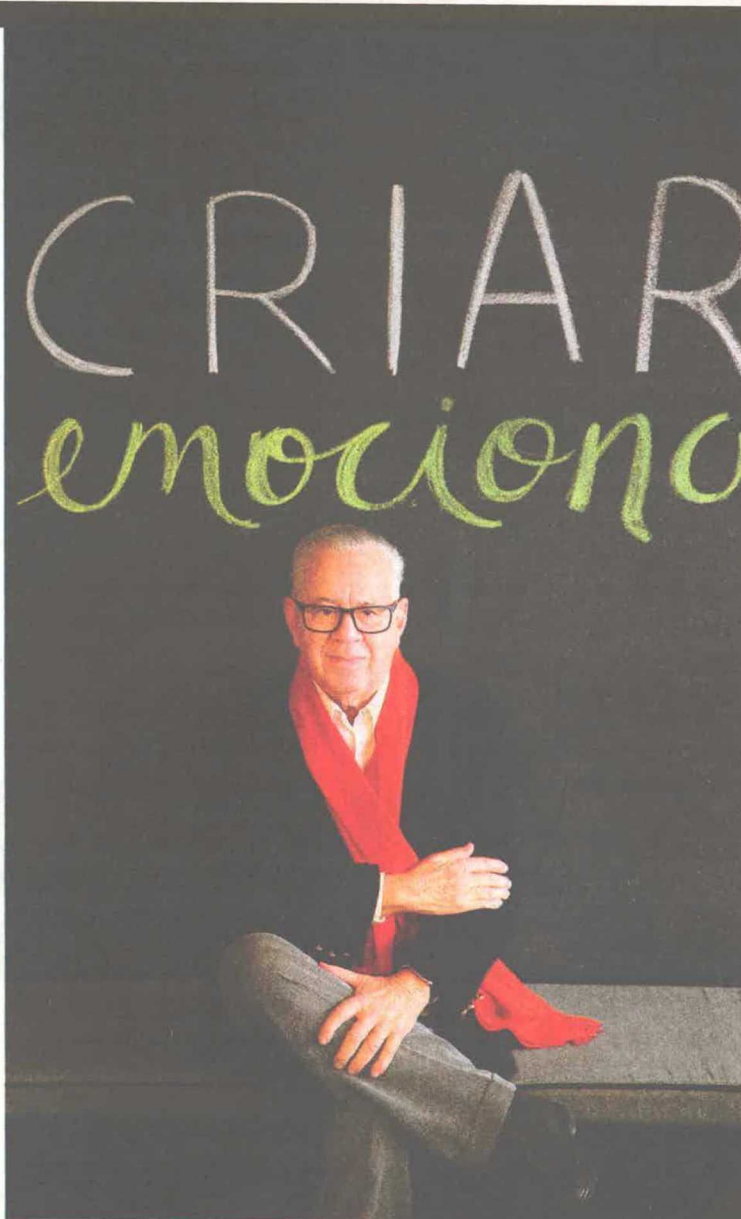
Conhecido pelo lirismo com que retrata a verve e a vida do gaúcho campeiro, o poeta Luiz Coronel, 83 anos, deseja ter o nome e o legado imortalizados. Candidato a uma cadeira na Academia Brasileira de Letras (ABL), o criador de mais de 70 obras – entre elas livros, dicionários e letras de canções clássicas do arcabouço regional – briga uma peleia das bravas. Mas seu cavalo é tinoso.

– Só não corro contra o vento, porque o vento é meu padrinho – brinca o mestre, citando uma das joias de sua lavra.

Como disse a Rosane de Oliveira na crônica do último domingo, publicada em GZH, se depender da torcida do Rio Grande do Sul, Coronel já está mais do que eleito. A expectativa é de que o resultado saia até o fim de novembro.

Se vencer, o escritor promete fazer um tributo a Mario Quintana, que morreu sem ter sido aceito na ABL, e propor uma série de ações literárias.

– Sou um homem de projetos e vou seguir assim. Não quero ser imortal por vaidade. O tempo é uma montanha. Tu sobes e vês o mundo mais claro. Quero ser imortal para fazer o pensamento circular – ressalta Coronel.



FERNANDO GOMES, BD, 12/07/2018

Luiz Coronel é candidato a uma cadeira na Academia Brasileira de Letras

Como a Capital vai reutilizar restos de obras públicas

Por meses, a construção do Trecho 3 da orla do Guaíba, concluída no último sábado, em Porto Alegre, ficou resguardada por 1,6 quilômetro de cerca. Com o fim dos trabalhos, a prefeitura decidiu dar uma destinação diferente ao alambrado – que não irá para o lixo – e iniciar um novo projeto: a reutilização de materiais que sobram de obras públicas.

A ideia ganhou força em uma reunião no gabinete do vice-prefeito, Ricardo Gomes, na última terça-feira. Enquanto o plano mais amplo é formatado, um grupo definirá os dois campinhos de futebol de várzea que receberão a tela. Isso será feito com a ajuda de técnicos das áreas de Esporte e Lazer, Serviços Urbanos e Meio Ambiente e Urbanismo.

– A sugestão partiu do vereador Cassiá Carpes, e nós abraçamos na hora, porque atrás de uma bola sempre vem uma criança, e a prefeitura recebe muitos

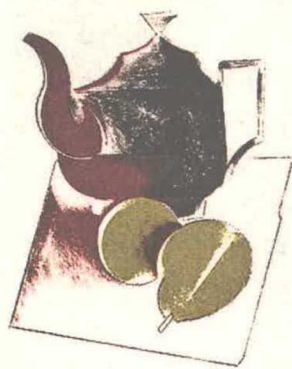
pedidos de cercamento. As pessoas não imaginam o custo envolvido. Cercar a pista de atletismo do Parque Marinha do Brasil, por exemplo, exigiu R\$ 150 mil. O reaproveitamento é uma forma de economizar e de usar o recurso público de maneira mais racional e sustentável – diz o secretário de Obras e Infraestrutura, Pablo Mendes Ribeiro.

A definição dos contemplados levará em conta os campos mais utilizados (alguns abrigam escolinhas de futebol) e com potencial para receber campeonatos amadores.

Em paralelo, a intenção do grupo é buscar parceiros na iniciativa privada que toquem replicar a iniciativa para outros gramados espalhados pela periferia da Capital.

GZH

Leia outras colunas em gauchazh.com/tuliomilman



CARLOS STEIN, MARGS, DIVULGAÇÃO

Bule e Peras

Pintor, desenhista, ilustrador e cenógrafo, o gaúcho Carlos Scliar (1920–2001) tem nada menos do que 142 obras no acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs). Entre elas está a litografia *Bule e Peras*, de 1984.

DO BEM

Neste sábado, para marcar o Outubro Rosa, a unidade Weinmann e Serdil em Porto Alegre vai realizar – de graça – cerca de 200 exames em pacientes de prefeituras da Região Metropolitana. Trata-se do quarto ano consecutivo em que o Grupo Fleury, detentor das marcas no Estado, promove a ação. O objetivo é nobre: estimular a prevenção e o diagnóstico precoce de câncer de mama e de ovário.

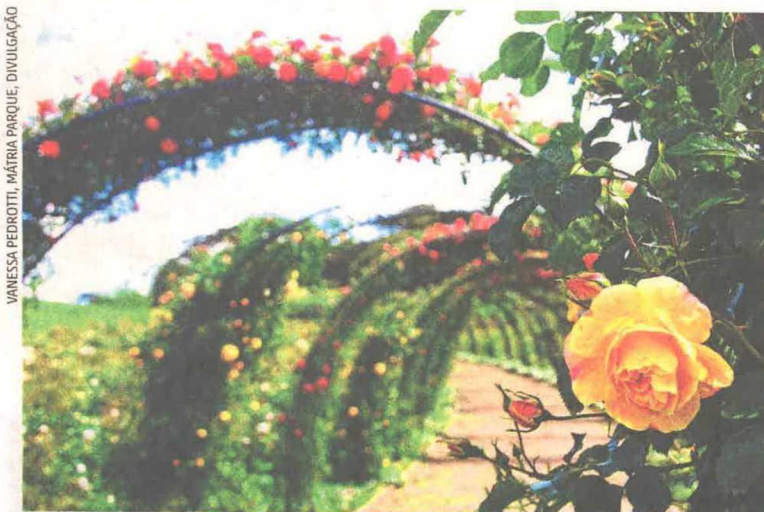
Bolsas sociais

O Centro Universitário Metodista IPA lançou edital de bolsas sociais para cursos de graduação com início em 2022. Serão cem vagas na modalidade presencial, em nove áreas: Fonoaudiologia, Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, Direito, Nutrição, Educação Física, Enfermagem e Psicologia. As inscrições seguem até 17 de novembro. Saiba mais em portal.metodista.br.

É preciso rever conceitos

A diretora do Trecho 3 da orla do Guaíba, Andréa Rotunno, estava feliz pela ausência de atos de vandalismo no novo espaço, mas, infelizmente, aconteceu: a pista de skate foi pichada. As empresas que adotaram o local (Talo Gestão e Comunicação e Farah) agiram rápido e já limpavam a sujeira.

Roseiral à espera de visitantes



VANESSA PEDROTTI, MÁTRIA PARQUE, DIVULGAÇÃO

Começa hoje a venda de entradas para o badalado Máttria Parque de Flores, em São Francisco de Paula, nos Campos de Cima da Serra (detalhes no site ingressos.matriaparque.com.br). O espaço abre no dia

26 de novembro, às 10h. São 30 jardins, incluindo o Mar de Rosas, como é chamado o roseiral multicolorido da foto acima. O parque já coleciona sete milhões de plantas. São 300 espécies diferentes.

VERE
805

JULIANA BUBLITZ INTERINA

informe.especial@zerohora.com.br

GZH

Leia outras colunas em
gauchazh.com/tuliomilman



MARCELO RECH

rechmarce@gmail.com

FRASES DA SEMANA

“

Acho que o ministro Paulo Guedes talvez esteja chateado com alguma coisa e esteja falando com o fígado, e não com o cérebro.

ONYX LORENZONI

Ministro do Trabalho, em declaração na Capital, cutucando o colega de Esplanada.



“

É sempre assim, eu estou morrendo afogado, ele aparece e renova a confiança.

PAULO GUEDES

Ministro da Economia, referindo-se ao apoio que diz ter do presidente Jair Bolsonaro.

“

O bom brasileiro, aquele que jurou a Constituição, aquele que passou em um concurso público, não tem o direito de engavetar. Ele tem a obrigação de continuar a investigação.

OMAR AZIZ

Presidente da CPI da Pandemia, sobre a entrega do relatório da comissão ao procurador-geral da República, Augusto Aras.

“

Esta CPI já produziu resultados.

AUGUSTO ARAS

Procurador-geral da República, acrescentando que as informações da comissão do Senado permitirão a ampliação das investigações.

“

A orla é de todos, e esperamos que a população siga ajudando a cuidar da área.

ANDRÉA ROTUNNO

Servidora de carreira da prefeitura da Capital, foi incumbida da tarefa de ser a diretora responsável pelo Trecho 3 da orla do Guaíba.

“

Até pouco tempo atrás, a mulher sexy não era a engraçada.

INGRID GUIMARÃES

Atriz, com carreira consolidada em produções de humor, sobre os padrões de beleza que vigoravam no mercado publicitário.

“

Se houver repetição do que foi feito em 2018, o registro será cassado e as pessoas que assim fizerem irão para a cadeia.

ALEXANDRE DE MORAES

Ministro do STF e do TSE, que no próximo ano será o presidente da Corte eleitoral, sobre disparos em massa e fake news.

História

A Capital, no olhar da belga Marie van Langendonck, em *Uma colônia no Brasil*, relato de 1862 (Edunisc, p.29):

“Porto Alegre é uma bela cidade, inteiramente nova, construída em um terreno acidentado, perto do confluente de quatro rios,

que forma uma quase ilha. O ar é salubre, as ruas, direitas e bem pavimentadas. O alto comércio é reservado aos alemães e portugueses.”

Ruínas

Filho de imigrantes alemães, o pintor Pedro Weingärtner (1853-1929) notabilizou-se por retratar paisagens e cenas da vida cotidiana, além de temas clássicos e mitológicos, com estilo sóbrio e detalhista – quase fotográfico. A obra *Ruínas* é uma das telas do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), adquirida em 1954.

O futuro é elétrico

Haia, Holanda – No fim dos anos 1970, quando o Brasil reinventava a indústria automobilística com veículos movidos a etanol, uma campanha da Coopersucar avisava: “Carro a álcool, você ainda vai ter um”. Mais de quatro décadas, milhões de motores a álcool e bicombustível depois, a energia renovável Made in Brazil capitulou para os combustíveis fósseis. Agora, às vésperas da Conferência sobre Mudanças Climáticas de Glasgow, pode-se cunhar uma nova profecia em escala mundial: “Veículo elétrico, você ainda vai se movimentar a bordo de um”.

Fora uma ou outra meritória iniciativa pontual, o Brasil ainda não acordou para a enorme revolução em andamento, mas veículos que emitem carbono zero são uma tendência irreversível. A Tesla, cujas ações subiram 743% só em 2020, que o diga. Na Holanda, um campo de testes para a mobilidade, 80% dos ônibus que entram em circulação são elétricos, e a venda de automóveis elétricos cresceu 38% em 2020. As bicicletas elétricas – as e-bikes – fazem sua revolução particular. Metade do 1,1 milhão de bicicletas vendidas aqui a cada ano já é movida a bateria. No mundo, o mercado das e-bikes salta a dois dígitos anuais.

A escalada no preço dos combustíveis nas bombas, aditivada no Brasil pela desvalorização do real, é um tormento em âmbito global e os donos do petróleo estão dando uma mãozinha para matar mais cedo seu negócio ao incentivar a substituição dos motores por uma fonte que passa ao largo dos humores nas torneiras dos campos de extração. A economia sustentável, mantra de qualquer negócio que pretenda ter futuro, agradece.

A data mágica para a virada é 2030, quando muitas montadoras europeias começarão a deixar de produzir motores a combustão. Deslizar no silêncio de um veículo elétrico não será privilégio do Primeiro Mundo: a chinesa Shenzhen, uma cidade do tamanho de São Paulo, se tornou a primeira metrópole com 100% de ônibus a bateria. A China, aliás, já enxergou para onde o vento sopra: tem 300 indústrias fabricando veículos elétricos.

A bordo do etanol, o Brasil angariou respeito mundial como campeão da energia renovável, mas saiu da estrada e jogou o título fora depois da descoberta das reservas do pré-sal. As longas distâncias, as inconstâncias no fornecimento de eletricidade, as dificuldades para se instalar pontos públicos e privados de abastecimento elétrico e o custo dos veículos e da energia mantêm o Brasil anestesiado diante da revolução em andamento. No curto prazo, seguimos parados no acostamento.

GZH

Leia outras colunas em
gauchazh.com/
marcelorech



INFORME ESPECIAL JULIANA BUBLITZ INTERINA

Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br informe.especial@zerohora.com.br

Uma feira para ler o novo mundo

Menor e mais acolhedora, a Feira do Livro de Porto Alegre voltou à Praça da Alfândega e, com ela, veio junto a alegria do reencontro. Sob os jacarandás floridos e as palmeiras imponentes, há mais do que bancas e toldos brancos: há algo diferente no ar, um sentimento de esperança e uma certa sensação de volta à normalidade, ainda que os sinais da pandemia continuem presentes.

Percorri os caminhos da mostra literária no último sábado com um misto de satisfação e curiosidade. Conversei com livreiros, ouvi frequentadores e troquei impressões com comerciantes. Por trás das máscaras, as pessoas sorriam.

– O povo estava precisando disso – resumiu Jurema Andreolla, da editora Paulinas.

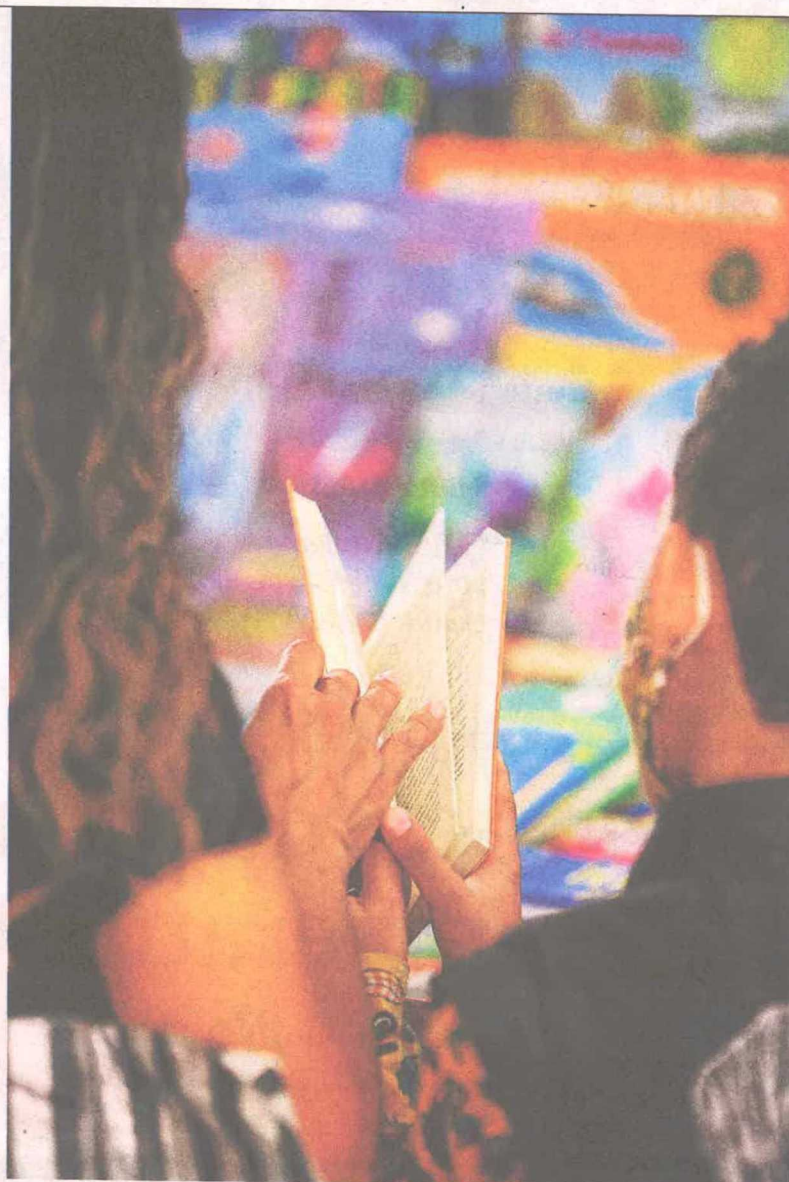
Na última edição, em 2020, o evento ficou restrito ao ambiente virtual, mas nada substitui a experiência de conversar com

um vendedor experiente. Nada supera o prazer de escolher um exemplar ao acaso para folhear sem pressa, longe do telefone celular e da loucura das redes sociais. Nada suplanta o deleite pueril de comer pipoca fresquinha enquanto descansamos em um banco, olhando a vida passar.

– As pessoas estão felizes. Parecem até aliviadas – contou a pipoqueira Sandra Serpa, enquanto “pilotava” sua carrocinha estacionada bem no meio da praça.

Talvez seja isso mesmo. A feira traz consigo a magia de suspender o tempo e a oportunidade de pisar outra vez no terreno fértil da literatura. Válvula de escape? Sim, mas também uma oportunidade para aprender a ler esse novo mundo, como diz o slogan da feira.

– Acho que não podemos deixar o livro morrer. No fundo, é isso – traduziu Daice Fuhr, da L&PM Editores.



MATEUS BRUXEL

Evento literário da Capital revive o prazer de folhear um livro

Anota aí

Quem ouve o repórter Tiago Boff na Rádio Gaúcha já sabe: lá vem uma história curiosa. Agora, o jornalista e outros 10 autores se preparam para lançar um livro de contos: *O Mundo ao Redor* (Editora Bestiário) terá sessão de autógrafos na Feira do Livro da Capital nesta segunda-feira, às 18h, no térreo do Memorial do RS. O grupo se conheceu na pandemia, em aulas virtuais ministradas pela escritora Cíntia Moscovich.

Controle virtual

O parque aquático da Sogipa, em Porto Alegre, reabriu no último sábado com uma novidade: um sistema online de monitoramento de ocupação, para que os associados tenham maior comodidade, segurança e possam escolher o melhor momento de nadar.

Espraiando o bombo leguero

No ano em que completa quatro décadas de carreira, Ernesto Fagundes espraia o bombo leguero para as novas gerações – a começar pelo filho, Santiago. Aos nove anos, o guri acompanha o pai na percussão e já brilha nos palcos e nas telas.

Ao lado de Ernesto, Santi, como é chamado na família, participa de um minidocumentário de 30 minutos sobre a história do instrumento popularizado nas fronteiras porosas do Prata – o termo leguero faz alusão ao

alcance do som, que pode ser ouvido a léguas de distância.

Dirigido por Felipe Fraga, o vídeo será apresentado ao longo de novembro a alunos da rede pública em Santa Cruz do Sul, como parte do projeto Música a Mil 2021, do Sesc.

– É uma iniciativa sensacional, que semeia a cultura desde cedo no cotidiano da gurizada. Estou muito feliz por participar, ainda mais ao lado do Santi, meu parceiro na pandemia e na vida – diz o integrante d’Os Fagundes.



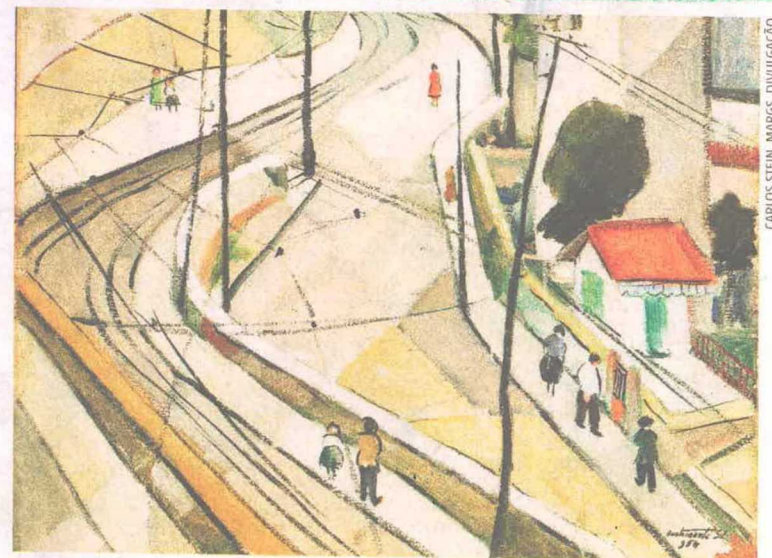
FELIPE FRAGA, DIVULGAÇÃO

Santa Teresa

Pintor carioca, Bustamante Sá (1907–1988) retratou o cotidiano do Rio de Janeiro. Na tela ao lado, do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), o foco das pinceladas é uma vista do morro de Santa Teresa, que até hoje exhibe charmosos bondinhos e antigos casarões.

GZH

Leia outras colunas em gauchazh.com/tulioimilman



CARLOS STEIN, MARGS, DIVULGAÇÃO

Bike x skate, segue a polêmica

O debate sobre o uso da pista de skate na orla do Guaíba precisa levar em conta, também, a busca por certificação para campeonatos mundiais e eliminatórias olímpicas desse esporte. Desde o início, essa foi uma das metas do projeto.

Para garantir o selo, o espaço não pode sofrer danos. Por isso, o prefeito Sebastião Melo decidiu pedir novos laudos técnicos para avaliar o impacto das bicicletas no local – em especial, da modalidade BMX freestyle (que usa bikes em manobras radicais).

– Não somos atletas e precisamos nos respaldar em quem conhece os materiais usados. Não queremos bronca com ninguém. O diálogo está aberto. O prefeito vai receber e ouvir todos os lados – garante a diretora do Trecho 3, Andréa Rotunno.

INFORME ESPECIAL JULIANA BUBLITZ INTERINA

Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br

informe.especial@zerohora.com.br

O desafio de quem combate a fome (e como ajudar)

Os voluntários que trabalham para aplacar o desespero de quem tem fome nunca foram tão necessários. Homens e mulheres dedicados a amenizar as agruras do próximo andam alarmados com o aumento da demanda. A crise, o desemprego e a recente escalada da inflação desafiam entidades e projetos.

As iniciativas são muitas: Banco de Alimentos, Rango Solidário, Cozinheiros do Bem, Cozinha Solidária da Azenha, entre tantas outras. Todas fazem o possível e o impossível para atenuar a dor alheia.

Em Porto Alegre, o Rango Solidário, por exemplo, mantém uma geladeira comunitária no bairro Bom Fim e distribui cerca de 200 refeições aos sábados, na

Praça do Colégio Rosário. As filas são cada vez maiores.

– Fazemos isso como se fosse para nós mesmos. É comida boa. A procura não só cresceu como algumas pessoas chegam até nós sem ter comido nada nas 24 horas anteriores – relata o empresário Divino Aguiar.

No grupo Cozinheiros do Bem, que distribui 15 toneladas de mantimentos por semana, não é diferente. O chef Julio Ritta conta que a responsabilidade cresceu:

– Desde que conquistamos uma sede própria, cedida pelo

governo do Estado, a demanda se tornou quatro vezes maior. É assustador, mas não podemos desistir.

Com mais de 20 anos de história, a Rede Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul auxilia cerca de 300 entidades, como asilos, creches e associações de bairro. De 2020 para cá, a entidade conseguiu entregar oito mil toneladas de produtos. Agora, busca ampliar as doações com a campanha Natal do Bem.

– A situação social e econômica levou a uma redução das contribuições. As pessoas seguiram ajudando, mas com menos recursos. Esperamos reverter isso. O flagelo da fome é inaceitável – diz o presidente voluntário da rede, Paulo Renê Bernhard.

GZH

Leia outras colunas em gauchazh.com/tulioimilman



Integrantes do Rango Solidário fazendo a distribuição de comida no último sábado, na Capital

Como auxiliar

Existem dezenas de iniciativas espalhadas pelo Estado que merecem apoio. Vale a pena buscar informações na sua cidade. A coluna cita quatro projetos:

BANCO DE ALIMENTOS

Pode-se doar diretamente em doalimentos.com.br ou contribuindo com a 7ª edição da campanha Natal do Bem. Para saber mais, acesse bancodealimentosrs.org.br.

COZINHEIROS DO BEM

Para ajudar, basta fazer contato

com o grupo via WhatsApp (51 99853-2190) ou depositar qualquer valor via pix (a chave é olacozinheirosdobem@gmail.com). Mais detalhes pelo Instagram em [@cozinheiros_do_bem](https://www.instagram.com/cozinheiros_do_bem).

COZINHA SOLIDÁRIA

É possível levar alimentos até o ponto de distribuição de marmitas,

na Praça Princesa Isabel, na Capital, de segundas a sextas, das 12h às 13h. Mais informações no Instagram em [@mtst_rs](https://www.instagram.com/mtst_rs).

RANGO SOLIDÁRIO

Entre em contato com o grupo na esquina das ruas Irmão José Otão e Barros Cassal, na Capital, ou via WhatsApp: (51) 9901-0181.



Nos trilhos do saudosismo

Com passeios entre Guaporé e Muçum, a edição 2021 do projeto Trem dos Vales já vendeu 25 mil ingressos (de 30 mil disponíveis). A iniciativa – que começa no sábado e se estende até nove de janeiro – é da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária, em parceria com a Associação dos Municípios de Turismo da Região dos Vales.

No trajeto de 46 quilômetros, além de belas paisagens, há 21 túneis e 17 viadutos. Entre

eles, está o famoso V-13, com 143 metros de altura, em Vespasiano Corrêa. As viagens duram duas horas e 30 minutos.

– São vagões de madeira, como antigamente. As pessoas gostam, porque há um sentimento de saudosismo. É muito legal e contribui para o desenvolvimento regional – diz o coordenador da iniciativa, Rafael Fontana.

Para saber mais detalhes sobre o programa, é só acessar o site tremdosvales.com.br.



Praia do Meio

O artista pelotense Carlos Petrucci (1919–2012) destacou-se, na década de 1970, por pinturas hiper-realistas, como a obra acima, que retrata com perfeição a Praia do

Meio, em Torres. O pintor ajudou a construir o que hoje se conhece como arte moderna no Estado. O quadro compõe o acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs).

Krav maga na Capital

Nesta sexta-feira, Porto Alegre recebe a maior autoridade em krav maga (arte de defesa pessoal) da América Latina: Kobi Lichtenstein. Ele virá lançar o livro *Krav Maga*

– *O Legado de Imi Lichtenfeld*, escrito em parceria com Sandra Lichtenstein. O evento será às 20h, na sede da Associação Israelita Hebraica-RS no bairro Bom Fim (João Telles, nº 508).

Como o cenário econômico impacta na dívida do Estado

Se o avanço da inflação vem ajudando a alavancar a arrecadação do Estado, o cenário econômico instável acende um sinal de alerta sobre os rumos da dívida, um dos principais problemas estruturais do governo gaúcho. Em empréstimos internos e externos, o passivo chega a nada menos do que R\$ 81,7 bilhões.

O valor equivale a nove vezes o orçamento da educação e sofre influência direta das condições da economia. Explico: os contratos com bancos internacionais são impactados pela cotação do dólar. Já a soma devida à União está atrelada à variação do IPCA (índice oficial da inflação no Brasil) e à taxa básica de juro (Selic).

No caso da dívida externa (13% do total), a moeda

norte-americana em alta contribui para ampliar a fatura, estimada em cerca de R\$ 10,5 bilhões.

Quanto à pendência junto ao governo federal (que representa 85% do total), a instabilidade também preocupa, pelo seguinte: a correção do saldo (em torno de R\$ 70 bilhões) é determinada pelo chamado Coeficiente de Atualização Monetária (CAM). Esse indicador leva em conta o IPCA e a Selic.

Em 2020, pela primeira vez na história, o CAM teve resultado negativo (pois a taxa de juro ficou abaixo da inflação). Isso representou R\$ 479 milhões a menos no débito. A dívida só seguiu aumentando (em ritmo menor), porque o Estado obteve na Justiça o direito de não pagar as parcelas

devidas à União desde 2017.

Acontece que, a partir de outubro deste ano, em razão da pressão inflacionária e da consequente elevação da Selic, o CAM passou a ser positivo. Ou seja: a tendência se reverteu.

Por enquanto, segundo estimativa de outubro da Divisão da Dívida Pública, a previsão é de crescimento nominal no saldo devedor de 4% até o final do ano – ainda assim, abaixo da projeção da inflação. Mas, para 2022, não se sabe o que vem pela frente. O cenário incerto, avalia o chefe do órgão, Felipe Rodrigues da Silva, exigirá atenção redobrada.

GZH

Leia outras colunas em gauchazh.com/tulioimilman

Walking tour

O centro de Porto Alegre já foi palco de acontecimentos históricos, inspirou artistas, deu origem a lendas e hoje guarda um rico acervo cultural. Para explorar esses atrativos, ocorre neste sábado o 1º Walking Tour Sesc. O passeio guiado sairá do Sesc Centro Histórico (Rua Vigário José Inácio, 718) às 15h, com previsão de término às 19h, passando por lugares como o Mercado Público, a antiga estação de bondes e a Igreja das Dores. As inscrições podem ser feitas em qualquer unidade do Sesc-RS, no valor de R\$ 49 para pessoas com cartão Sesc/Senac nas categorias Comércio e Serviços e Empresários ou R\$ 54 para o público em geral. Mais informações no site sesc-rs.com.br.

Retrato de Mulher

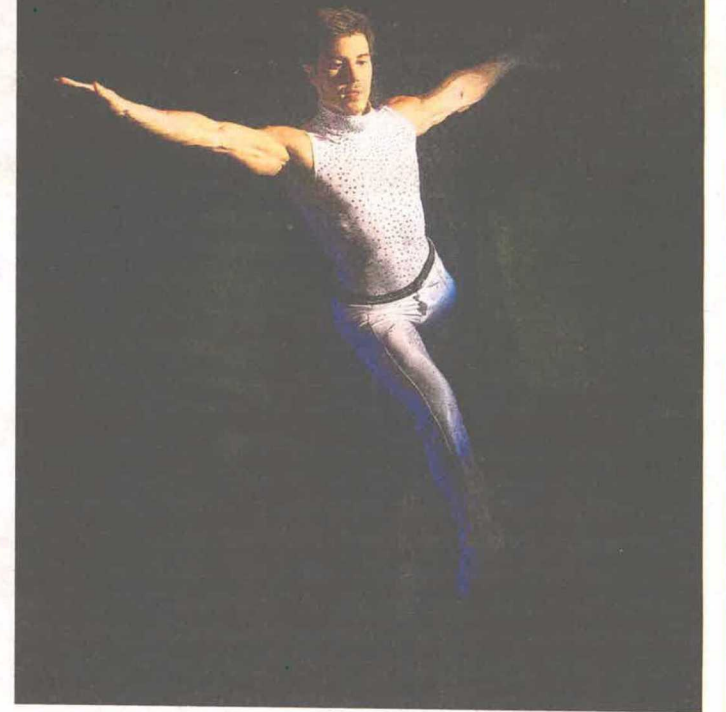
Para encerrar a série sobre obras do acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), apresento uma das preciosidades de

Aldo Locatelli. Em Retrato de Mulher, óleo sobre tela de 1956, o pintor italiano imprime toda a sua sensibilidade e delicadeza.



CARLOS STEIN, MARGS, DIVULGAÇÃO

Espectáculo de patinação joga luz à arte



DANIEL NUNEZ, DIVULGAÇÃO

O patinador gaúcho Marcel Stürmer, quatro vezes medalhista de ouro em Jogos Pan-Americanos, prepara o show teatral de patinação artística Vagdlumes, com estreia prevista para dezembro, na internet. A história – que se passa em Hollow, um mundo escuro e em pausa, onde os seres repensam a vida e têm o desafio de devolver luz à existência – foi criado pelo próprio atleta durante o auge da pandemia.

– Quando tivemos todos de ficar dentro de casa, cada um buscou, à sua maneira, algum modo de enfrentar dúvidas e incertezas. Eu ficava sentado de frente para a minha janela, mais introspectivo, tentando

entender o que se passava. Acredito que a capacidade de mudança e de realizações está sempre dentro da gente – conta o campeão.

Durante as gravações (foto), o showman não esteve sozinho: as coreografias foram interpretadas por alguns dos maiores patinadores do mundo. Agora, Stürmer se dedica à edição do material.

A intenção é de que parte da verba arrecadada com a venda de ingressos seja destinada ao projeto Casa da Madre Ana, da Santa Casa de Porto Alegre, que recebe e acolhe crianças com problemas no coração. Os detalhes sobre como adquirir os tíquetes e acompanhar a exibição serão definidos ao longo deste mês.

Agradecimento

A partir deste final de semana, Tulio Milman está de volta à coluna. Tulio, obrigada pela confiança nesses 30 dias. Aos leitores, só tenho a agradecer pelas mensagens recebidas. Sigam me acompanhando em Zero Hora, GZH e na Rádio Gaúcha.

O que você está pensando?

O Informe Especial segue, no Twitter, o **Papa Francisco**.

“

Qualquer tempo é adequado para a proclamação da paz, nenhuma circunstância está desprovida da sua graça.

@PONTIFEX_PT

Cinema Programação fornecida pelos exibidores e sujeita a alterações.

FESTIVAL VARILUX DE CINEMA FRANCÊS

ADEUS, IDIOTAS
Comédia, 14 anos. De Albert Dupontel. França, 2020, 76 min. Quando uma mulher descobre, aos 43 anos, que está seriamente doente, decide procurar a criança que foi forçada a abandonar quando tinha 15 anos. Com Albert Dupontel e Nicolas Marié.

CÓPIA LEGENDADA Sala Eduardo Hirtz (18h30)

PRÉ-ESTREIA
O FESTIVAL DO AMOR
Comédia, 14 anos. De Woody Allen. Espanha, Estados Unidos e Itália, 2021, 88 min. Um homem acompanha sua esposa ao Festival Internacional de Cinema de San Sebastián, pois suspeita que ela tenha um interesse romântico por um cineasta francês. Com Wallace Shawn e Gina Gershon.

CÓPIAS LEGENDADAS Cine Grand Café 2 (18h, 21h40)
Espaço Bourbon Country 8 (17h30, 19h30)
GNC Moinhos 4 (19h15, 21h15)

ESTREIAS
LARA
Drama, 16 anos. De Jan-Ole Gerster. Alemanha, 2019, 98min. Em seu aniversário de 60 anos, mulher traça um plano para assistir ao concerto de piano do filho, apesar de não ser bem-vinda no local. Com Corinna Harfouch e Tom Schilling

CÓPIA LEGENDADA Cine Grand Café 3 (14h10, 21h10)

TURMA DA MÔNICA: LIÇÕES
Infantil, livre. De Daniel Rezende. Brasil, 2021, 90 min. A turma foge da escola e precisa encarar as consequências de sua escolha. Com Giulia Benite e Kevin Vecchiato.

Cineflex Total 1 (14h)
Cineflex Total 4 (16h20)
Cineflex Total 5 (17h, 19h10)
Cine Grand Café 2 (14h,

16h)
Cinemark Barra 3 (12h, 14h20, 17h)
Cinemark Barra 6 (13h20, 16h, 18h15)
Cinemark Ipiranga 3 (13h, 16h, 18h20)
Cinemark Ipiranga 4 (12h, 14h35, 16h50)
Cinemark Wallig 2 (13h20, 16h, 19h15)
Cinemark Wallig 3 (11h40, 14h, 16h20)
Cinépolis João Pessoa 3 (14h30, 16h45, 19h, 21h10)
Espaço Bourbon Country 3 (14h, 15h50, 17h40, 19h30)
GNC Praia de Belas 2 (14h20, 16h20, 18h30, 20h30)
GNC Praia de Belas 5 (13h15)
GNC Iguatemi 1 (13h10)
GNC Iguatemi 3 (14h30, 16h30, 18h45, 21h)

EM CARTAZ
ANNETTE
Musical, 16 anos. De Leos Carax. Alemanha, Bélgica, EUA, França, Suíça, México, Japão, 2021, 141 min. Após a morte inesperada de sua esposa, um comediante de stand-up se vê sozinho tendo que cuidar de sua filha pequena e acaba descobrindo que tem um dom especial. Com Adam Driver e Marion Cotillard.

CÓPIA LEGENDADA Espaço Bourbon Country 4 (20h)

A ÚLTIMA NOITE
Suspense, 16 anos. De Camille Griffin. Reino Unido, 2021, 90 min. Um casal decide celebrar a última noite de Natal antes de o mundo acabar. Com Keira Knightley e Matthew Goode.

CÓPIAS LEGENDADAS Espaço Bourbon Country 3 (21h20)
GNC Moinhos 1 (13h30)

AZOR
Drama, 12 anos. De Andreas Fontana. Suíça, França e Argentina, 2021, 100 min. Um banqueiro privado de Genebra viaja para a Argentina durante a ditadura no país para substituir seu sócio que desapareceu sem deixar vestígios. Com Fabrizio

Rongione e Stéphanie Cléau.
CÓPIAS LEGENDADAS Cine Grand Café 2 (19h45)
Sala Paulo Amorim (15h)

CASA GUCCI
Drama, 14 anos. De Ridley Scott. EUA, 2021, 157 min. Filme inspirado na história da família por trás da casa de moda Gucci. Com Lady Gaga e Adam Driver.

CÓPIAS LEGENDADAS Cine Grand Café 1 (16h45)
Espaço Bourbon Country 8 (14h30)
GNC Moinhos 1 (21h30)
GNC Moinhos 4 (13h15, 16h15)

CONTOS DO AMANHÃ
Ficção científica, 14 anos. De Pedro de Lima Marques. Brasil, 2021, 85 min. Garoto recebe mensagem do futuro e precisa mudar a realidade. Com Bruno Barcelos e Duda Andreazza.

Sala Eduardo Hirtz (16h30)

HOMEM-ARANHA - SEM VOLTA PARA CASA
Ação, 12 anos. De Jon Watts. EUA, 2021, 136 min. O herói amigo da vizinhança é desmascarado e não consegue mais separar sua vida normal dos grandes riscos de ser um super-herói. Com Tom Holland e Zendaya.

CÓPIAS DUBLADAS Cineflex Total 1 (16h, 19h)
Cineflex Total 2 (15h, 18h, 21h)
Cineflex Total 5 (14h)
Cinemark Ipiranga 3 (20h40)
Cinemark Ipiranga 5 (11h30, 14h50, 18h05, 21h20)
Cinemark Wallig 1 (12h35, 15h50)
Cinemark Wallig 6 (13h45, 17h, 20h40)
Cinemark Wallig 7 (11h30, 14h45, 18h, 21h15)
Cinépolis João Pessoa 2 (14h15, 17h15, 20h30)
Espaço Bourbon Country 2 (14h, 17h, 20h)
Espaço Bourbon Country 7 (15h)
GNC Praia de Belas 4 (17h15)

GNC Praia de Belas 6 (13h30, 16h40, 20h)
GNC Iguatemi 2 (13h45, 20h)
GNC Iguatemi 6 (18h30)
CÓPIAS LEGENDADAS Cineflex Total 5 (21h10)
Cinemark Barra 1 (12h15, 15h30, 18h45, 22h)
Cinemark Barra 8 (14h, 17h45, 21h)
Cinemark Wallig 1 (19h40)
Espaço Bourbon Country 1 (14h30, 17h30, 20h30)
Espaço Bourbon Country 7 (18h, 21h20)
GNC Praia de Belas 4 (14h10, 20h20)
GNC Moinhos 1 (14h, 17h10, 20h20)
GNC Iguatemi 2 (16h45)
GNC Iguatemi 6 (15h30, 21h30)
CÓPIAS 3D DUBLADAS Cineflex Total 1 (22h)
Cinemark Barra 4 (14h40)
Cinemark Barra 5 (12h30, 15h45, 19h, 22h15)
Cinemark Ipiranga 1 (14h20, 17h40, 21h)
Cinemark Ipiranga 2 (12h20, 15h45, 19h, 22h15)
Cinemark Ipiranga 6 (11h50, 15h20, 18h35, 21h50)
Cinemark Wallig 4 (12h15, 15h30, 18h45, 22h)
Cinemark Wallig 5 (14h20, 17h40)
Cinépolis João Pessoa 1 (15h15, 18h15, 21h30)
GNC Praia de Belas 1 (15h20)
GNC Iguatemi 4 (14h15)
CÓPIAS 3D LEGENDADAS Cinemark Barra 2 (11h45, 15h15, 18h30, 21h45)
Cinemark Barra 4 (18h, 21h20)
Cinemark Barra 7 (13h40, 17h20, 20h45)
Cinemark Wallig 5 (21h)
GNC Praia de Belas 1 (18h20, 21h20)
GNC Iguatemi 4 (17h45, 20h50)
CÓPIA 3D LEGENDADA IMAX Cinemark Wallig 8 (11h45, 15h, 18h20, 21h45)

MATRIX RESURRECTIONS
Ficção científica, 14 anos. De Lana Wachowski. Para descobrir se sua realidade é uma construção, para se conhecer de verdade, homem terá que optar por seguir o coelho branco mais uma vez. Com Keanu Reeves e Carrie-Anne Moss.

CÓPIAS DUBLADAS Cineflex Total 3 (15h50)
Cineflex Total 4 (18h20, 21h20)
Cinemark Ipiranga 4 (19h15, 22h30)
Cinemark Wallig 2 (21h30)
Cinemark Wallig 3 (19h, 22h15)
Cinépolis João Pessoa 4 (15h30, 18h45)
Espaço Bourbon Country 4 (14h, 17h)
GNC Praia de Belas 3 (14h, 17h, 20h10)
GNC Iguatemi 1 (15h10, 21h20)
CÓPIAS LEGENDADAS Cineflex Total 3 (18h50, 21h50)
Cine Grand Café 1 (14h, 19h40)
Cinemark Barra 3 (19h15, 22h30)
Cinemark Barra 6 (20h30)
Cinépolis João Pessoa 4 (21h45)
Espaço Bourbon Country 5 (15h10, 18h10, 21h10)
GNC Praia de Belas 5 (15h10, 18h10, 21h10)
GNC Moinhos 3 (14h30, 17h30, 20h45)
GNC Iguatemi 1 (18h20)
GNC Iguatemi 5 (14h, 17h, 21h10)

NÓS DUAS
Drama, 12 anos. De Filippo Meneghetti. França, 2021, 95 min. Duas mulheres aposentadas têm um relacionamento secreto até que um evento leva a filha de uma delas a descobrir a verdade. Com Barbara Sukowa e Martine Chevallier.

CÓPIA LEGENDADA Cine Grand Café 3 (17h35)

UNDINE
Drama, 14 anos. De Christian Petzold. Alemanha, 2020, 91 min. Quando uma professora é abandonada pelo homem que ama, sente que deve matá-lo.

CÓPIAS LEGENDADAS Cine Grand Café 3 (16h)
Sala Eduardo Hirtz (14h30)

UMA VEZ EM VENEZA
Comédia, 12 anos. De Juan Zapata. Brasil, Itália, 2021, 77 min. A história de dois estranhos que se conhecem em um hotel no Norte da Itália. Com Bellatrix Serra e Peter Ketnath.

CÓPIAS LEGENDADAS Cine Grand Café 3 (16h)
Sala Eduardo Hirtz (14h30)

YALDA - UMA NOITE DE PERDÃO
Drama, 12 anos. De Massoud Bakshsh. Irã, 2021, 89 min. Jovem iraniana mata seu marido acidentalmente e depende do perdão da enteada para não ser sentenciada à morte. Com Sadaf Asgari e Behnaz Jafari.

CÓPIA LEGENDADA Sala Paulo Amorim (17h)

ENDEREÇOS DAS SALAS EM PORTO ALEGRE
Cineflex Total (Shopping Total / Av. Cristóvão Colombo, 545)
Cinemark Barra (Barra Shopping Sul / Av. Diário de Notícias, 300)
Cinemark Ipiranga (Bourbon Shopping Av. Ipiranga / Ipiranga, 5.200)

Cinemateca Capitólio (Rua Demétrio Ribeiro, 1.085)
Cinemark Wallig (Shopping Bourbon Wallig / Av. Assis Brasil, 2.611)
Espaço Bourbon Country (Shopping Bourbon Country / Av. Túlio de Rose, 80)

Farol Santander Porto Alegre (Rua Sete de Setembro, 1.028)
GNC Iguatemi (Shopping Iguatemi / Av. João Wallig, 1.800, gnccinemas.com.br)
GNC Moinhos (Moinhos Shopping / Rua Olavo Barreto Viana, 36, gnccinemas.com.br)

GNC Praia de Belas (Praia de Belas Shopping / Av. Praia de Belas, 1.181, gnccinemas.com.br)
GNC Praia de Belas (Praia de Belas Shopping / Av. Praia de Belas, 1.181, gnccinemas.com.br)

Cine Grand Café (Centro Comercial Nova Olaria / Rua Lima e Silva, 776)
Salas Eduardo Hirtz, Norberto Lubisco e Paulo Amorim (Casa de Cultura Mario Quintana / Rua dos Andradas, 736)

Diversão e Arte

EXPOSIÇÃO NO MARGS



Relembrando sua primeira exposição, de 1955, o Margs exhibe, até dia 9 de janeiro, a 1ª *Exposição de Arte Brasileira Contemporânea*, que reúne 19 das 55 peças da mostra original, incluindo nomes como Di Cavalcanti, Iberê Camargo, Frank Schaeffer e Cândido Portinari. O conjunto pode ser visitado no primeiro andar do prédio histórico, que fica na Praça da Alfândega, de terça a sábado, das 10h às 17h, exceto nos próximos dois dias, quando o local estará fechado.

MÚSICA

OS LATINOAMERICANOS
Lico Silveira (voz), Marcelo Celoca (guitarra), Vini Cordeiro (baixo), Tiago Souza (guitarra) e Rodrigo Massia (bateria) apresentam Especial em homenagem a Belchior.

Ocidente (Rua Gal. João Telles eq. Av. Osvaldo Aranha). Ingressos a R\$ 40 (individual) e R\$ 140 (mesa para quatro pessoas), antecipadamente, via plataforma Symppla, com taxas. **Hoje**, às 21h.

EVENTOS

MINI CINE
Instituto Ling disponibiliza quatro curtas-metragens independentes que refletem sobre etarismo para assistir em casa.

GRATIS Acesso mediante inscrição em institutoling.org.br. Até 20/2.

INFANTIL

DEM PRO PLAY!
Playground com pista de skate, piano de chão, escape game de realidade virtual, pula-pula no estilo high jump, brinquedo orbital e área baby.

GRATIS Estacionamento externo do shopping **Iguatemi Porto Alegre** (Av. João Wallig, 1.800). Diariamente, do meio-dia às 20h, exceto dia 31/12, quando o local fica aberto das 10h às 16h. Até 31/12.

EXPOSIÇÕES

1ª EXPOSIÇÃO DE ARTE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA
Remontagem da exposição de estreia do Margs, em 1955.

GRATIS Margs (Praça da Alfândega, s/nº). De **terça a domingo**, das 10h às 19h, exceto nos dias 31/12 e 1º/1, quando o local estará fechado. Até 9/1.

CIRCUITO LATINO-AMERICANO DE ARTE CONTEMPORÂNEA
Exposição com obras de 27 artistas do Brasil, da Argentina, do Peru, do México e dos Estados Unidos.

GRATIS Em diferentes espaços da **Casa de Cultura Mario Quintana** (Rua dos Andradas, 736).

Andradas, 736). Todos os dias, das 10h às 20h, exceto nos dias 31/12 e 1º/1, quando o local estará fechado. Até 20/2.

DIOR 30, AVENUE MONTAIGNE
Mostra com 12 fotografias em grande formato do francês Gérard Uféras.

GRATIS Galeria **Habitart** (Rua Cel. Armando Assis, 286). Visitação mediante agendamento pelo telefone (51) 98189-9181. Até 11/1.

FRAGMENTOS DE UMA CIDADE INVISÍVEL
Exposição reúne obras de 35 artistas que refletem sobre os diversos ângulos das cidades.

GRATIS Espaço Cultural **Correios** (Av. Sete de Setembro, 1.020). De **terça a sábado**, das 10h às 17h, exceto nos dias 31/12 e 1º/1, quando o local estará fechado. Até 15/1.

IMAGEM METAMÓRFICA
Exposição reúne 40 obras de Nelson Wilbert que misturam técnicas manuais de pintura e tecnologia.

Farol Santander (Rua Sete de Setembro, 1.028). Ingressos a R\$ 15 via plataforma Symppla. De **terça a domingo**, das 10h às 19h, exceto nos dias 31/12 e 1º/1, quando o local estará fechado. Até 27/3.

INÍPO: CAMINHO DE TRANSFORMAÇÃO Escadaria (Escadaria Verão no Viaduto Otávio Rocha). Diariamente. Até 12/1.

TARSILIA PARA CRIANÇAS
Mostra usa tecnologia sensorial para retratar o imaginário das obras de Tarsila do Amaral.

Farol Santander (Rua Sete de Setembro, 1.028). Ingressos a R\$ 15 via plataforma Symppla. De **terça a domingo**, das 10h às 19h. Até 30/12.

MÚLTIPLA OBRA DE ZORAVIA BETTIOL
Exposição reúne 20 trabalhos em pintura acrílica, serigrafia, gravura digital e xilografia.

GRATIS Galeria do **Cine Grand Café**, no shopping Nova Olaria (Rua Gal. Lima e Silva, 776). Todos os dias, das 14h às 21h, exceto no dia 31/12, quando o local estará fechado. Até 9/1.

O RIO, A NUVEM, O ARQUIPELAGO E A ÁRVORE
Mostra com esculturas inéditas de Mauro Fuke.

GRATIS Instituto Ling (Rua João Caetano, 440). De **segunda a sábado**, das 10h30min às 20h, exceto dias 31/12 e 1º/1, quando o local estará fechado. Até 12/2.

PALMARES NÃO É SÓ UM, SÃO MILHARES: 50 ANOS DO 20 DE NOVEMBRO
Exposição do Museu Antropológico do Rio Grande do Sul (Mars) aborda a história dos movimentos negros no Estado.

GRATIS Memorial do Rio Grande do Sul (Rua Sete de Setembro, 1.020). De **terça a domingo**, das 10h às 18h, exceto nos dias 31/12 e 1º/1, quando o local estará fechado. Até 30/5.

TODA MEMÓRIA FLERTA COM O INFINITO
Antonio Augusto Bueno expõe obras em pintura, desenho, gravura e site specific.

GRATIS Galeria **Mamute** (Rua Caldas Júnior, 375). Visitação mediante agendamento pelos telefones (51) 99916-8818 e (51) 99935-5852 ou pelo e-mail contato@galeriamamute.com.br. Até 28/1.

STREET EXPO PHOTO
Exposição a céu aberto reúne 230 fotografias sobre o tema "Livres expressão artística".

GRATIS Galeria **Escadaria** (Escadaria Verão no Viaduto Otávio Rocha). Diariamente. Até 12/1.

TERREAL
Exposição com pinturas, instalação, fotografias, vídeo e fotoperformance de **Dione Veiga Vieira**.

GRATIS Margs (Praça da Alfândega, s/nº). De **terça a domingo**, das 10h às 19h, exceto nos dias 31/12 e 1º/1, quando o local estará fechado. Até 17/4.

UM EVENTO EXTRACONJUGAL

O *Festival do Amor*, de Woody Allen, entra em pré-estreia nesta semana nos cinemas. No longa, Mort Rifkin (Wallace Shawn) decide acompanhar sua esposa, Sue (Gina Gershon), ao Festival de Cinema de San Sebastián, pois desconfia que ela tem um interesse romântico por um cineasta francês.



Margs resgata origens em exposição que remete à estreia do museu, em 1955, em Porto Alegre

Mostra fica em cartaz até 9 de janeiro de 2022, de terça a domingo, das 10h às 19h.

Por G1 RS

14/09/2021 09h29 · Atualizado há um ano



Margs relança 1ª Exposição de arte brasileira contemporânea, de 1955

Está aberta a "1ª Exposição de arte brasileira contemporânea", no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), que resgata as origens do museu desde sua estreia, em 1955, e a constituição inicial de seu acervo nos anos 1950.

A mostra realiza uma remontagem da exposição, reunindo os trabalhos expostos incorporados ao acervo e as obras adquiridas para a coleção sob comando de seu fundador, o artista e professor Ado Malagoli (1906-1994).

São apresentadas mais de **120 obras**, de mais de **60 artistas**, como Di Cavalcanti, Iberê Camargo e Portinari. O curador Francisco Dalcol destaca que a mostra é preparada desde 2019.

"É uma ampla e extensa obra de arte moderna, a maior do ano no Margs", afirma.



Exposição conta mais de 120 obras, de mais de 60 artistas, como Di Cavalcanti, Iberê Camargo e Portinari. — Foto: RBS TV/Reprodução

As visitas estão abertas **de terça a domingo, das 10h às 19h** (último acesso 18h30), **com entrada gratuita e sem necessidade de agendamento**. O Margs também oferece ao público visitas mediadas às mostras para grupos de até seis pessoas, de quinta a sábado, em duas faixas de horários: das 10h30 às 12h e das 14h às 15h, mediante **agendamento prévio**.

O projeto integra o programa "História do Margs como História das Exposições". A exposição fica em cartaz até 9 de janeiro de 2022.



Obras ficam no Margs até 9 de janeiro de 2022. — Foto: RBS TV/Reprodução



+55 51 8251-7998 @ clipping Sedac

04/10/2021 às 07:13



1ª Exposição de arte brasileira contemporânea - de 1955 a 2021
 Um resgate da mostra de estreia do MARGS e formação inicial do Acervo. Passados 66 anos, a exposição traz agora um resgate desta histórica e emblemática mostra do MARGS reunindo os trabalhos expostos incorporados ao acervo e até hoje presentes de Alice Brueggemann, Bustamante Sá, Caterina Baratelli, Di Cavalcanti, Henrique Cavaleiro, Iberê Camargo, Frank Schaeffer, Paulo Flores, Alice Soares, Angelo Guido, Edson Motta, Gastão Hofstetter, João Fahrion, Portinari e Trindade Leal.
Quando: de 11.09.2021 a 09.01.2022
Onde: 1º andar do MARGS (Pinacotecas e Sala Aldo Locatelli) | Visitação: de terça a domingo, das 10h às 19h | Entrada gratuita | Praça da Alfândega, s/n Centro Histórico | Porto Alegre.



Fundação Iberê Camargo: Nemer - aquarelas recentes. Depois de passar pelo Instituto Tomie Ohtake (São Paulo), a exposição Nemer - aquarelas recentes, do mineiro José Alberto Nemer está na Fundação Iberê. A mostra é a continuação de uma série que vem sendo apresentada desde os anos 1990 e reúne 20 obras produzidas sobre papel francês. São quadrados, retângulos, grelhas, hachuras, círculos, trapézios, elipses, cruzes e arcos que povoam peças de diferentes formatos.
Quando: de 18.09.21 a 19.12.21 | Quinta-feira, visitaçao gratuita, das 14h às 18h | Sexta-feira a Domingo: visitaçao das 14h às 18h, mediante agendamento pelo Sympla | Av. Padre Cacique, 2000 Cristal | Porto Alegre.

Lenko, artista plástico desde 2016.

Autodidata, no princípio apoiado apenas no talento natural, trabalhava como retratista (pintura a óleo). Atualmente, além do retrato, explora a pintura a favor da liberdade, desde o figurativo até a abstração, de desenhos rápidos até a performance artística. Seu principal objeto de trabalho é o indivíduo.



Lenko @lenkismo

Usa também a escultura em argila e em resina como meio de expressão. Tem relevante experiência em mosaico e em gravura - xilogravura e serigrafia. Acredita na soberania do indivíduo como verdade fundamental, logo a subjetividade o fascina, sendo a arte o que a desvela.



BOM EXEMPLO | OUTUBRO 2021 - 12



Arte Bom Exemplo: recorte estas obras do Lenko, emoldure e inicie sua própria coleção de arte. Quer mostrar a sua arte pra gente? Fale conosco.

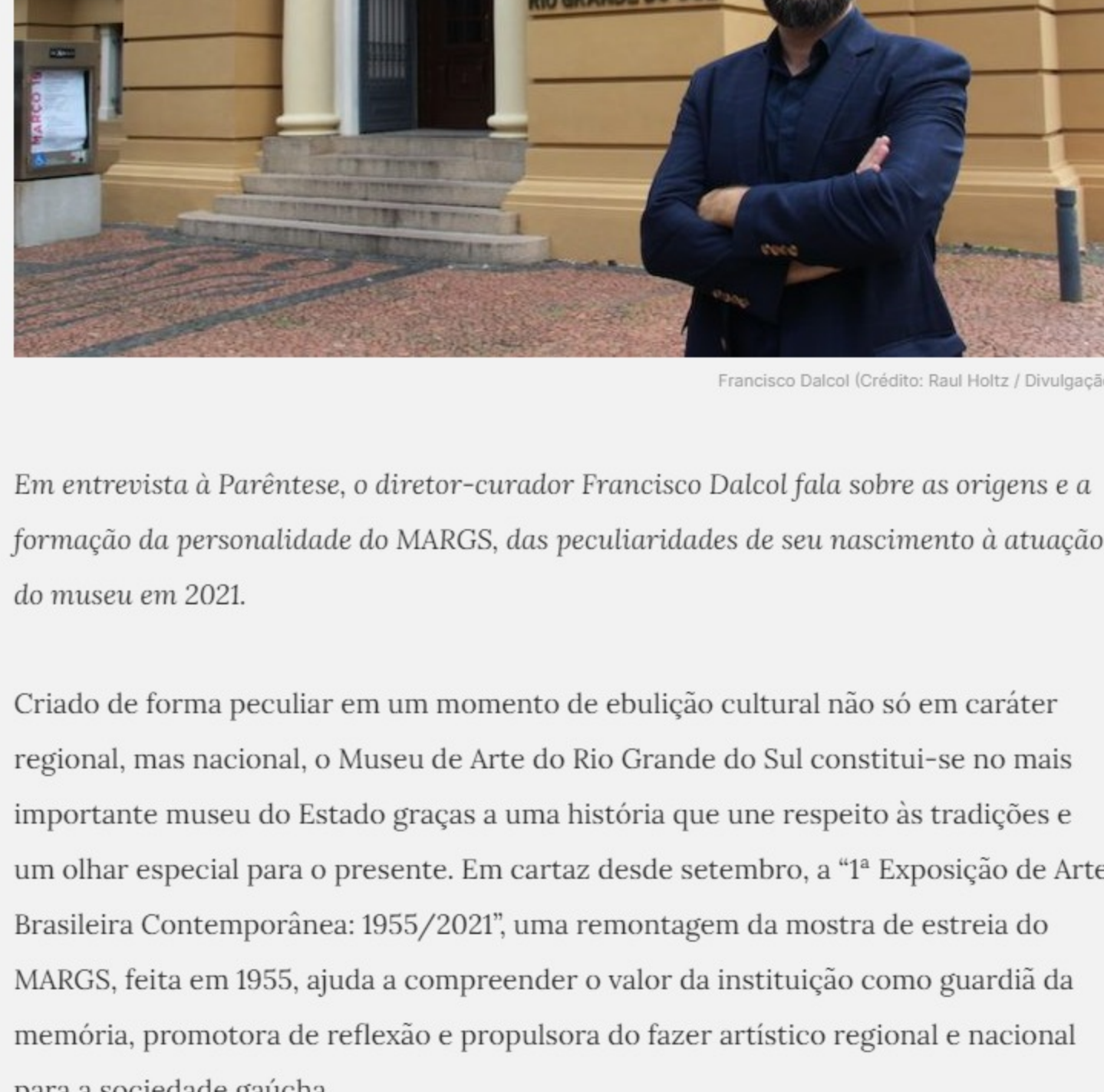


Entrevista

Francisco Dalcol – O tempo complexo do Margs

22 outubro 2021 por Gustavo Foster

- A
f
t
in
e



Francisco Dalcol. Imagem: Neal Nitta / Divulgação

Em entrevista à Parêntese, o diretor-curador Francisco Dalcol fala sobre as origens e a formação da personalidade do MARGS, das peculiaridades de seu nascimento à atuação do museu em 2021.

Criado de forma peculiar em um momento de ebulição cultural não só em caráter regional, mas nacional, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul constitui-se no mais importante museu do Estado graças a uma história que um respeito às tradições e um olhar especial para o presente. Em cartaz desde setembro, a 1ª Exposição de Arte Brasileira Contemporânea: 1955/2021, uma remontagem da mostra de estreia do MARGS, feita em 1955, ajuda a compreender o valor da instituição como guardiã da memória, promotora de reflexão e propulsora do fazer artístico regional e nacional para a sociedade gaúcha.

Muito desse espírito tem a ver com a circunstância em que o MARGS foi criado: o museu foi fundado em 27 de julho de 1954, por um decreto do governo do Estado, sem nenhuma obra em seu acervo e sem sede oficial. Ou seja, o MARGS nasceu como ideia. Sob o comando de seu primeiro gestor, o respeitado pintor e pesquisador Ado Malagoli (1906-1994), a instituição adotou a função de agente público atualizador do circuito artístico local como mote.

Aprovado recentemente por um edital promovido pelo Consulado-Geral dos EUA em Porto Alegre, o projeto de digitalização do acervo documental do MARGS é mais um passo dessa trajetória: 5 mil livros, 6,5 mil catálogos, documentação sobre 1,8 mil artistas, 57 mil páginas sobre as atividades do museu e 65 páginas de jornal, que hoje existem apenas em estado físico, serão guardadas também em meio digital. Isso já acontece com as mais de 5 mil obras de arte do acervo do MARGS, em uma coleção que abrange linguagens como pintura, escultura, gravura, cerâmica, desenho, arte têxtil, fotografia, instalação, performance, arte digital e design, entre outras.

Nesta conversa, o diretor-curador Francisco Dalcol fala sobre as origens e a formação da personalidade do MARGS, levando em conta as peculiaridades de seu nascimento e os primeiros passos da instituição no cenário gaúcho, além dos ecos dessa primeira exposição, de 1955, na atuação do museu em 2021. Se à época os desafios tinham a ver com a inserção de Porto Alegre em um curso contemporâneo da história da arte, a atualidade impõe temas como meios digitais, representatividade, resgate histórico e como temas relevantes. Confira parte da conversa com Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS, abaixo.

Parêntese – O que a 1ª Exposição de Arte Brasileira Contemporânea, em cartaz no MARGS, nos apresenta sobre a história dessa instituição e por que foi escolhido este momento para remontá-la?

FRANCISCO DALCOL: São vários motivos. Quando cheguei ao MARGS, eu tinha uma série de ideias, desejos, intenções, interesses. Mesmo antes de entrar, tinha um interesse sobre essa primeira exposição do MARGS. Em primeiro momento um interesse como pesquisador, tanto em história da arte como em estudos expositivos, história das exposições, e depois também o interesse de me aprofundar na história do museu e da constituição de seu acervo, neste momento inicial do MARGS. Nesse sentido, alguns programas expositivos foram implementados no MARGS, um deles intitulado História do MARGS Como História Das Exposições. Com esse programa, queremos trabalhar a memória da instituição de uma maneira inovadora, abordando a história do museu, as obras, a constituição do acervo, e mesmo a trajetória e a produção de artistas que expuseram no MARGS com projetos que revisitam, resgatam, examinam determinados episódios, eventos e mesmo exposições emblemáticas do passado do MARGS, de modo a entender a inserção e a recepção públicas.

A primeira foi Pichações, do Frantz, exposição que ele apresentou no início dos anos 1980 e que remontamos numa sala aqui no MARGS. A ideia foi reencenar, recriar a exposição. E o projeto que daria sequência a esse programa era o resgate dessa exposição inaugural, que eu chamo de exposição de estreia – porque a exposição de inauguração do MARGS aconteceu de fato em 1957, no Theatro São Pedro, então chamamos de exposição de estreia, porque foi a primeira atividade pública do MARGS. Mas veio a pandemia, o fechamento do museu, a reforma, e com a reabertura foi possível colocar de pé o projeto. Acabaram sendo dois anos de pesquisa documental para essa exposição. A ideia era descobrir quais obras foram apresentadas nessa exposição e vieram a entrar no acervo do museu – chegamos em um número de 19 obras que estão no nosso acervo até hoje. Por esses vários fatores, a exposição veio a público: um projeto dentro de um programa expositivo implementado dentro do museu e essa vontade de me aprofundar na compreensão e no conhecimento da própria história do museu e de seu acervo.

P – Como tu falaste, essa exposição faz parte de um projeto de pesquisa dos primeiros anos do MARGS. Já que estamos falando sobre aquele contexto histórico, qual é a importância da criação do MARGS naquele momento de Porto Alegre?

FD – A gente percebe, pesquisando nos documentos e tentando nos transportar para aquela época, que existia uma grande expectativa, um grande anseio do Rio Grande do Sul, mais especificamente da capital Porto Alegre, para se ter um museu de arte. Não existia museu de arte aqui. Existiam alguns espaços expositivos como era a Galeria das Molduras, onde foi apresentada a primeira exposição do MARGS, o Correio do Povo tinha um espaço expositivo que foi muito importante para o Grupo de Bagé (coletivo de artistas com forte atuação entre as décadas de 1940 e 1950), havia o Instituto de Artes em atividade desde o início do século, mas um museu a rigor, trabalhando a memória, não existia. Então havia uma grande demanda, principalmente nos meios mais intelectuais. E isso correspondia, naquela época, a ingressar em uma espécie de processo civilizatório. Era o que se falava muito naquele período. Esse processo passava muito pela criação de instituições. É um período em que há um processo de institucionalização.

É importante lembrar que a criação do MARGS, em 1954, acontece nos anos subsequentes à criação de uma série de museus muito importantes. É um processo que está ocorrendo nos grandes centros do Brasil: o MASP (Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand) é criado em 1947, o MAM (Museu de Arte Moderna) de São Paulo e o MAM do Rio de Janeiro são criados em 1948, a Bienal de São Paulo é de 1951... Falo de alguns grandes exemplos até hoje fundamentais e simbólicos, que projetam o Brasil. O MARGS está nesse contexto. É um museu mais periférico, regional, ao sul do Brasil, muito próximo cronologicamente da criação desses museus. E, no Rio Grande do Sul, a ausência de um museu fica muito evidente nas reportagens estampadas na exposição em cartaz atualmente: a criação do MARGS colocava a sociedade gaúcha em uma nova era, no que toca às artes plásticas. Expressões que aparecem muito se referem à “consciência do atraso”. Que o meio gaúcho, tanto o meio artístico quanto o público, estaria atrasado e mesmo desconectado do que estava acontecendo nos grandes centros, sobretudo o modernismo e as vanguardas. Então, a criação de um museu de arte correspondia aos anseios da necessidade de atualização, de que a gente deveria ficar em pé de igualdade, no compasso da história.

P – O fato de ser um museu criado por decreto do governo do Estado, e não a partir de uma coleção individual, também é relevante para que se entenda o Margs.

FD – A criação do MARGS acontece no escopo de criação da Divisão de Cultura dentro da Secretaria da Educação, de uma consciência de que deveria haver dentro dos órgãos do Estado uma instância voltada à cultura. Naquela época não existia Secretaria da Cultura, existia Secretaria da Educação, e o MARGS é criado por decreto junto com a criação da Divisão de Cultura. Antes da criação do MARGS, tínhamos no estado o Museu Júlio de Castilhos, que não era especializado em arte, era um museu histórico. E tinha o Theatro São Pedro. Mas não tinha museu de arte. É importante falar disso sob a ótica do Estado incentivando e tomando parte disso. Foi uma criação do Estado, não de um empresário, como foi o caso do MASP, com Assis Chateaubriand. Foi o Estado do Rio Grande do Sul, uma consciência dos agentes tomadores daquele período. Não por acaso, quem é convidado para conduzir isso, para tomar a frente do museu, é Ado Malagoli, que é um artista e professor nascer em São Paulo, mas que poucos anos antes havia se estabelecido em Porto Alegre, atendendo um convite para dar aula no Instituto de Artes, num processo de renovação que houve ali, com a chegada de vários professores. Ele é lógico identificado como a pessoa certa para conduzir, porque vinha de fora, tinha participado de grupos artísticos e tinha atuação no circuito artístico Rio-São Paulo. Ele tinha estudado museologia nos Estados Unidos, então era a pessoa com notório conhecimento e experiência para organizar e constituir esse museu do zero. O MARGS leva o nome do Ado Malagoli no final dos anos 1990, também em reconhecimento a isso. Essa exposição é uma homenagem e reconhecimento a essa atuação do Malagoli, esse Malagoli gestor cultural, agitador cultural, que organiza o museu. Em 1955 ele faz essa exposição também para trazer a público o museu, para dizer “o MARGS existe”.

P – O Atelier Livre nasce também nesse contexto histórico, em uma trajetória que tem a ver com o Margs.

FD – O Atelier Livre está nesse mesmo processo. É criado 7 anos depois do MARGS, algo muito próximo no processo histórico. Carlos Scarinci (jornalista que escreveu os textos sobre a primeira exposição do Margs para a Revista do Globo, em reportagens que estão reproduzidas nas paredes da instituição na mostra atual) é um dos agentes fundamentais para a criação do Atelier Livre, junto com Xico Stockinger, ambos muito inflamados e entusiasmados pelas palestras de Iberê Camargo em Porto Alegre – Iberê não morava mais aqui, vinha de vez em quando e dava cursos e palestras. Ele pegava pesado, e foi nessa época que criou o termo “marasmo cultural”, porque vinha para cá e se indignava com o estado das coisas, com a fragilidade das instituições em relação ao Rio de Janeiro, onde ele morava. O Atelier Livre surge desse caldo, dessa efervescência, dessas discussões e anseios. Está tudo muito conectado. O Scarinci vem a ser diretor do MARGS em 1964. É muito inspirador, muito entusiasmante olhar para essa época. É uma época em que muitas coisas começam a acontecer.

P – Houve uma tentativa de anexar o prédio histórico da antiga Alfândega da Receita Federal ao MARGS em 2019, o que não aconteceu. O prédio que hoje é a sede do museu é o suficiente para as expectativas da instituição?

FD – Nunca vai ser suficiente, porque o museu tem a tendência de o acervo sempre se ampliar, sempre estar sempre pensando no futuro. Em 1957, o MARGS é inaugurado oficialmente no foyer do Theatro São Pedro, e ali o MARGS ficou até o começo dos anos 1970, ainda como um espaço não definitivo, uma sede provisória. É interessante observar que logo na criação do MARGS, as matérias falam sobre construir um prédio próprio. Essa demanda de ter um prédio anexo vem dentro de uma compreensão de que o museu precisa, sim, ter mais espaço. Hoje, o espaço do MARGS é exigiu para apresentarmos nosso acervo. O prédio do MARGS está muito adequado, inclusive está passando por uma reforma arquitetônica na parte superior e substituição do sistema de climatização, o que é essencial, porque assegura que as obras não se vulnerabilizem e estejam dentro das boas práticas museológicas de conservação. Conseguimos implementar o PPCI (plano de prevenção e proteção contra incêndio), o que certifica que o museu está melhor protegido contra incêndios e com mais condições de combate e evacuação do prédio. Isso é histórico, principalmente em um país que passa por episódios traumáticos de museus incendiados e destruídos. O prédio do MARGS está, hoje, adequado. É um prédio antigo, construído na segunda década do século XX, então demanda certo carinho de manutenção e conservação, mas está adequado.

P – Ainda sob o ponto de vista do papel público do Margs, como esse espírito inicial do museu se aplica à atuação da instituição atualmente?

FD – Eu poderia falar muito sobre isso, mas vou destacar um aspecto: o museu se chama esse porque tem um acervo só seu guardado. Instituições que fazem exposições e não têm acervo não são museus, são centros culturais, galerias. O acervo é o pulmão, o coração e o cérebro da instituição. Ter um acervo significa trabalhar com a memória. Memória passa uma ideia de passado, mas o MARGS, desde sua origem, surge como um museu que olha para o passado, mas que está comprometido com o presente, com o tempo contemporâneo. Não por acaso, essa exposição fala em “arte brasileira contemporânea”. Contemporâneo, naquela época, não é exatamente a mesma compreensão de hoje. Nos anos 1980, a ideia de arte contemporânea passou a se referir à arte dos anos 1960 em diante, que rompe com a pintura, desenho, gravura, as artes tradicionais, para virar performance, instalação, objeto. O MARGS, quando faz essa exposição, quer dizer que está atuando no presente histórico em que está inserido. Então são apresentadas artistas vivos e atuais. Essa ideia é muito potente para mim, porque entendo que o museu atua em um tempo complexo, que é uma mistura de passado, presente e mesmo futuro. Me inspiro muito nessa ideia de museu: ter solenidade e consideração pela nossa tradição e pelo nosso passado, de onde viemos e o que nos constitui, mas também estar muito atento ao que está acontecendo agora, para onde as coisas estão apontando. Isso também como uma forma de entender melhor o passado. Junto às novas práticas artísticas, novas ideias, novos valores, nos reposicionar diante do passado e ressignificar a memória.

A memória é uma coisa fluida, é sempre negociada, estamos sempre ressignificando e interpretando nossa história. O processo histórico é um processo de movimento, acho muito potente essa ideia. Quando o MARGS é criado, ele não se vincula à arte moderna, ele se chama Museu de Arte do Rio Grande do Sul. Acho isso muito potente, porque mostra que o MARGS está aberto a diferentes tendências, vertentes, orientações artísticas, não está fixado em um período artístico moderno, como alguns museus criados naquele período. Outro aspecto que acho importante é que, na origem do MARGS, há a relação entre arte e educação. A ideia do MARGS, um pouco autoritária e normativa, de ensinar o público como ler uma obra de arte, hoje já caiu em desuso, porque entendemos que precisamos partir do nosso próprio conhecimento e construir conhecimentos coletivos. Mas essa ideia de arte e educação andando juntas e em pé de igualdade sempre esteve presente no MARGS. Mesmo nas primeiras exposições, sempre tinha uma palestra, uma visita mediada, uma atenção especial às escolas, e essa formação de olhar, de compreensão artística continua no MARGS.

P – Recentemente, o Margs foi aprovado em um edital e recebeu verba para digitalizar o seu acervo documental. Qual é a importância desse movimento para a instituição?

FD – O MARGS é guardião de dois acervos, que considero igualmente importantes. Um deles é o acervo artístico, com mais de 5 mil obras de arte. Esse acervo já passou por um processo de digitalização, que resultou em um catálogo e na disponibilização de todo o acervo no site do museu, que é atualizado conforme as entradas de novas obras. Todas as obras do MARGS estão catalogadas e disponíveis em meio digital. O passo seguinte era a busca pela digitalização do segundo acervo do museu, que é o acervo documental, algo importantíssimo, que faz do MARGS referência enquanto centro de documentação no sul do Brasil. Temos tanto a história institucional do museu, com a documentação de tudo que o MARGS fez desde sua criação, mas também uma extensa documentação sobre o meio artístico, sobre artistas, críticos, historiadores, uma biblioteca de arte. É riquíssimo, coordenado por um setor específico. E a busca por digitalizar isso corresponde a dois interesses: oferecer maior acesso à sociedade, facilitando a oferta dos documentos à sociedade, principalmente àqueles pesquisadores que precisam marcar horário e vir aqui na nossa salinha, disponibilizando tudo isso online de forma gratuita e sem restrições. E, de outra parte, a segurança. Com a digitalização, oferecemos perpetuação desse acervo contra incêndios, inundações, ou mesmo a precarização do material. Hoje, o acervo documental do MARGS é em papel. Isso é ainda mais importante em um museu público. Foi construído junto à embaixada e ao consulado dos Estados Unidos, por meio de um edital para financiamento de projetos em outros países. Eles viram importância no legado e aceitaram nossa proposta. Estamos muito felizes, porque também é assim que as coisas se fazem nos museus. É nosso papel bater nas portas, viabilizar as ações.

P – Em junho deste ano, o museu lançou também o Programa Público “Presença no MARGS”, que vai discutir representatividade nas ações da instituição. Quais serão as consequências desse projeto?

FD – Quando cheguei ao museu, essa preocupação por maior inclusão, presença, representatividade e diversidade me acompanhou. Cheguei ao museu com esse tópico, que não é só do MARGS, mas que recal em todas as instituições, sobretudo aquelas que se interessam em estar atuais e relevantes no seu momento histórico. É uma demanda do nosso tempo. Quando chego no MARGS, já existe um trabalho iniciado, sobretudo no setor educativo, de trabalhar essas ações e ter um histórico de eventos envolvendo questões de racialização na arte, então encontro um terreno fértil para instituir essa ideia. Entendo que cabe às instituições instituir coisas, políticas, programas. Devo falar ainda que essa pauta encontra total respaldo, chance e alinhamento do governo do Estado e com a Sedac (Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul). Olhando para a história do museu, percebo a lacuna e o silenciamento dessa discussão sobre a racialização, de artistas negros e negras. Onde estão esses artistas e quem são eles? Esse programa surge como uma política institucional, de trabalhar a presença de artistas negros e negras no museu, tanto no acervo quanto na programação expositiva. Percebendo a importância disso, o momento histórico que vivemos e a contribuição que isso pode dar para a história da instituição, fica evidente o quanto seria oportuno criar um projeto mais extenso e abrangente que não fosse episódico. Sabemos que, para trabalhar com justiça social, é necessário muito esforço para pequenos movimentos. Vivemos um racismo estrutural sistêmico, que é parte do corpo social em que vivemos e que se reflete nas instituições, não só no MARGS. Pensamos que, em vez de fazer uma exposição, seria mais interessante criar um programa mais extenso que pautasse o museu pelo menos por um ano, como política afirmativa dentro do museu, envolvendo uma série de ações, como cursos, palestras, projetos para internet, postagens de conteúdos específicos, culminando em uma grande exposição que vamos fazer no ano que vem. Será organizada por dois curadores negros convidados, Igor Simões, professor da Uergs, e Isis Abreu, que é uma funcionária do museu, que faz estraido em Artes Visuais e tem pesquisa sobre essas questões de racialização. Vai ser nossa grande exposição do ano que vem.

Tags: Anos 80, Entrevista, Francisco Dalcol, Gustavo Foster, MARGS, Parêntese 98

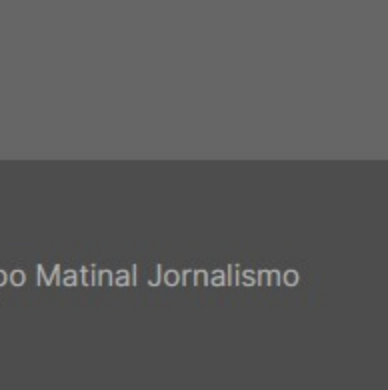
RELACIONADAS



Entrevista Airton Tomazzoni: Peixe vivo 18 março 2023 às 02:00



Entrevista Júlio Zanotta – Um absurdo 11 março 2023 às 02:30



Entrevista Tiago Maria: Um crânicista do realismo fantástico 03 março 2023 às 17:57

Entrevista André Bouchinhas – O riso também tem história 03 março 2023 às 19:02